

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

# Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

2013



Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

## Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

**Inês Alexandra Almeida Pinto**

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Avelino Correia

### **Júri:**

Doutora Fátima Neves, Mestre Avelino Correia e Doutora Amparo Carvas

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Janeiro de 2013



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, nomeadamente os professores cooperantes Abel Rodrigues e Filomena Rodrigues e aos responsáveis pela Escola Abranches Ferrão.

Quero ainda deixar o agradecimento meu orientador Professor Avelino Correia pela disponibilidade e ajuda.



## **RESUMO**

**Palavras-chave:** Educação Musical, Prática Pedagógica, Metodologias

Este trabalho incide sobre a Prática Pedagógica na Escola Abranches Ferrão durante o 2º e 3º período do ano letivo de 2011/2012, numa turma do 1º, 2º e 3º Ciclo.

O trabalho centra-se na questão relacionada com a caracterização do contexto educativo, e tenta demonstrar todo o processo que um docente deve ter para se integrar neste contexto, com ajuda dos diversos documentos oficiais, como é o caso das orientações curriculares. Além disto faz uma contextualização, no que diz respeito ao ensino da música, desde os primórdios até aos nossos dias.

Neste relatório são analisadas as metodologias utilizadas, fruto dos contributos de diversos pedagogos ao nível da prática educativa no ensino de educação musical.

Por fim, encontram-se descritas as experiências vivenciadas durante a Prática Pedagógica, através de descrições e reflexões de cada aula planificada. Apresentam-se três aulas modelo para cada Ciclo.

## **ABSTRACT**

**Keywords:** Music Education, Teaching Practice, Methodologies

This study focuses on the Teaching Practice in School Abranches Ferrão during the 2nd and 3rd period of the school year of 2011/2012, a group of 1st, 2nd and 3rd cycle.

The work focuses on questions relating to the characterization of the educational context, and attempts to show the entire process that a teacher must have to integrate this context, with help from various official documents, such as the curriculum guidelines. Furthermore makes a contextualization regarding the teaching of music, from the beginnings to the present day.

This report analyzes the methodologies used, the result of the contributions of many educators in terms of educational practice in teaching music education.

Finally, are described their experience during the Pedagogical Practice, through descriptions and reflections of each lesson planned. We present three classes for each model cycle.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>V</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>VII</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>VIII</b>
<b>ÍNDICE.....</b>	<b>IX</b>
<b>ABREVIATURAS .....</b>	<b>XI</b>
<b>FIGURAS.....</b>	<b>XII</b>
<b>TABELAS.....</b>	<b>XIII</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>5</b>
<b>1. O Ensino da Música.....</b>	<b>7</b>
1.1. <i>Evolução histórica.....</i>	<i>7</i>
1.2. <i>Metodologias Pedagógicas .....</i>	<i>9</i>
1.3. <i>Motivação e Interesse .....</i>	<i>12</i>
<b>2. Ensino básico da Música em Portugal.....</b>	<b>15</b>
2.1. <i>Enquadramento .....</i>	<i>15</i>
2.2. <i>Aspetos Gerais do Ensino Básico .....</i>	<i>19</i>
2.3. <i>A Música no Ensino Básico.....</i>	<i>23</i>
2.4. <i>Orientações Curriculares do Ensino Básico .....</i>	<i>25</i>
<b>PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>29</b>
<b>3. Contextualização da Prática Pedagógica.....</b>	<b>31</b>
3.1. <i>Caraterísticas da Escola.....</i>	<i>31</i>
3.2. <i>Caraterização das Turmas .....</i>	<i>31</i>
<b>4. Desenvolvimento da Prática Pedagógica .....</b>	<b>33</b>
4.1. <i>Processos Organizativos da Prática Pedagógica.....</i>	<i>33</i>
4.2. <i>Prática Pedagógica no 1º Ciclo .....</i>	<i>34</i>
4.2.1. <i>Aula número 12.....</i>	<i>37</i>
4.2.2. <i>Aula número 13.....</i>	<i>40</i>
4.2.3. <i>Aula número 17.....</i>	<i>47</i>
4.3. <i>Prática Pedagógica no 2º Ciclo .....</i>	<i>50</i>
4.3.1. <i>Aula número 2 .....</i>	<i>52</i>
4.3.2. <i>Aula número 10.....</i>	<i>56</i>
4.3.3. <i>Aula número 11.....</i>	<i>60</i>
4.4. <i>Prática Pedagógica no 3º Ciclo .....</i>	<i>63</i>
4.4.1. <i>Aula número 4 .....</i>	<i>65</i>

4.4.2. Aula número 6.....	68
4.4.3. Aula número 10.....	75
4.5. <i>Reflexão das atividades extracurriculares</i> .....	78
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>81</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS</b>	

## **ABREVIATURAS**

**ESEC** - Escola Superior de Educação de Coimbra

**CPES** - Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

**LBSE** - Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto)

**CNEB-CE** - Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais

**OPEM1C** - Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo

**OCP2C** - Programa de Educação Musical - Organização Curricular e Programas - 2º  
Ciclo - Volume I

**POEA2C** - Programa de Educação Musical – Plano de Organização do Ensino-  
Aprendizagem – 2º Ciclo - Volume II

**OC3C** - Música - Orientações Curriculares, 3º Ciclo do Ensino Básico

## FIGURAS

Figura 1 - 1º Ciclo: Canção para o Dia da Mãe. ....	38
Figura 2 - 1º Ciclo: Canção "Gosto de Flores". ....	43
Figura 3 - 1º Ciclo: Canção "Primavera". ....	44
Figura 4 - 1º Ciclo: Canção "Ter Amigos". ....	45
Figura 5 - 1º Ciclo: Canção "Vivam as Férias". ....	48
Figura 6 - 1º Ciclo: Canção "Vivam as Férias" – Parte Instrumental. ....	48
Figura 7 - 2º Ciclo: Peça rítmica “Guitarra Flamenca”. ....	54
Figura 8 - 2º Ciclo: Parte instrumental da peça “Somente o necessário”. ....	55
Figura 9 - 2º Ciclo: Exercício rítmico. ....	57
Figura 10 - 2º Ciclo: Exercício rítmico - síncopa. ....	57
Figura 11 - 2º Ciclo: Exercício rítmico – Ritmo Pontuado. ....	58
Figura 12 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte A. ....	59
Figura 13 - 2º Ciclo: Apresentação “Forma Rondó”. ....	61
Figura 14 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte B1. ....	62
Figura 15 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte B2. ....	62
Figura 16 - 3º Ciclo: Apresentação “Tipos de Concerto”. ....	67
Figura 17 - 3º Ciclo: Apresentação “Canção”. ....	71
Figura 18 - 3º Ciclo: Peça Instrumental – “Homem do Leme”. ....	74
Figura 19 - 3º Ciclo: Apresentação “Tema e Variação”. ....	76

## TABELAS

Tabela 1 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 12. ....	37
Tabela 2 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 13. ....	40
Tabela 3 - 1º Ciclo: Conto "A Joanhinha Vaidosa".....	41
Tabela 4 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 17 .....	47
Tabela 5 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 2. ....	53
Tabela 6 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 10. ....	56
Tabela 7 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 11. ....	60
Tabela 8 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 4. ....	65
Tabela 9 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 6. ....	69
Tabela 10 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 10. ....	75



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico”, insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica, inserida no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

A importância desta Prática Pedagógica centra-se na necessidade de promover uma postura de reflexão crítica, no que diz respeito aos desafios, processos e desempenhos no contexto profissional, numa escola. Também se torna importante, para se tomar consciência das funções exercidas pelo docente, dentro e fora da sala de aula.

Este trabalho está dividido em duas partes, uma com Fundamentação Teórica e outra referente à Prática Pedagógica, propriamente dita.

A primeira parte encontra-se dividida em dois pontos referentes ao “Ensino da Música” e ao “Ensino básico da Música em Portugal”. Esta foi construída com o objetivo de contextualizar e fundamentar o trabalho desenvolvido na Prática Pedagógica. Reflete ainda aquilo que deve ser o trabalho inicial de qualquer profissional, procurando informar-se dos melhores métodos para desenvolvimento do seu trabalho.

No que diz respeito ao Ensino da Música faz-se inicialmente uma contextualização acerca das origens do ensino da música, de forma a perceber como foi evoluindo esta temática. Destacam-se as Metodologias Pedagógicas existentes e praticadas durante o trabalho, com o intuito de fazer uma síntese e demonstrar as bases da Prática Pedagógica. Por fim faz-se uma referência à “Motivação e Interesse”, explicando a origem da palavra Motivação e a diferença entre esta e o Interesse. Além disto, apresentam-se alguns princípios que ajudam a despertar a motivação na relação professor-aluno, pois é um fator essencial para as tarefas desenvolvidas na sala de aula.

No capítulo referente ao “Ensino básico da Música em Portugal”, inicialmente é efetuado um enquadramento para se perceber a evolução do ensino da música em Portugal, além de referir as principais instituições onde se desenvolveu

esta prática, seguindo-se uma breve descrição dos “Aspetos Gerais do Ensino da Música” baseada nos principais documentos oficiais disponíveis, como é o caso da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Currículo Nacional do Ensino Básico. Passando do geral para o particular, chega-se ao Ensino da Música no Ensino Básico e, aqui, volta-se ao Currículo Nacional do Ensino Básico, onde se encontram descritas as grandes dimensões para a lecionação da Educação Musical, baseadas na vivência e nas experiências pedagógicas e musicais diversificadas. No último subponto desta primeira parte, faz-se uma breve descrição das “Orientações Curriculares do Ensino Básico”, referentes a cada ciclo, explicando-se a forma como se encontram organizados os níveis de ensino da Prática Pedagógica.

A Parte II encontra-se dividida em dois capítulos, “Contextualização da Prática Pedagógica” e “Desenvolvimento da Prática Pedagógica”, referindo-se os principais aspetos do trabalho levado a cabo durante o estágio.

O capítulo “Contextualização da Prática Pedagógica” inicia-se com uma breve caracterização da escola, indicando-se a sua localização e a disponibilidade de recursos materiais e pessoais. De seguida faz-se a caracterização das turmas onde se realizou a Prática Pedagógica, referindo o número e faixa etária dos alunos, os planos especiais e outras situações respeitante ao meio em que se insere a escola.

O capítulo “Desenvolvimento da Prática Pedagógica” está dividido em cinco pontos, onde se descreve todo o processo deste trabalho prático. Inicialmente é feita uma pequena introdução para explicar os Processos Organizativos da Prática Pedagógica, fazendo-se uma síntese geral de todo o trabalho prático. Os três pontos seguintes estão estruturados da mesma forma, referentes à Prática pedagógica do 1º, 2º e 3º Ciclo. Em cada Ciclo são inicialmente descritas resumidamente todas as atividades desenvolvidas no decorrer do período de estágio, seguindo-se a apresentação de três aulas com todos os aspetos que as caracterizam, nomeadamente as planificações, descrição do decorrer das aulas e respetivos materiais utilizados. No final de cada aula é efetuada uma reflexão para identificar fatores positivos e negativos, com vista à melhoria dos métodos utilizados. O último ponto diz respeito às Atividades Extracurriculares, fazendo-se apenas uma pequena reflexão sobre a sua concretização, uma vez que as atividades e os materiais estão descritos nas planificações que se encontram no corpo do trabalho, ou em anexo.

No final encontram-se as conclusões retiradas do trabalho realizado, tanto ao nível teórico como prático.

Este trabalho possuiu uma secção destinada a todos os anexos, ou seja, a todos os materiais que ajudaram na realização do trabalho prático, como é o caso de planificações anuais e de todas as planificações diárias para cada ciclo, incluindo-se as respetivas descrições, materiais utilizados e reflexões.



## **PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



# 1. O ENSINO DA MÚSICA

## 1.1. Evolução histórica

A música tem-se evidenciado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do ser humano, ajudando-o a adquirir hábitos e valores indispensáveis para o meio social. Foram os gregos que iniciaram esta longa viagem, quando “atribuíram aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição” (Loureiro, 2001, p.36).

A música para o povo grego era uma arte, uma forma de pensar e de ser. O canto era apreendido logo desde criança como um meio capaz de educar e civilizar. Os que conseguiam atingir a categoria de músicos eram considerados detentores de ciência e técnica, devendo o seu saber e talento ser desenvolvidos através do estudo e do exercício. A educação musical não significava apenas aprender um instrumento, mas “estudar a fundo todas as artes liberais [...] [e] saber cantar num coro e tocar perfeitamente pelo menos um instrumento” (id, 2001, p.36). A educação era baseada na relação entre o corpo e mente, com o objetivo de ajudar os cidadãos a integrar-se na sociedade.

Segundo Pitágoras, o elemento mais importante do pensamento musical é o raciocínio matemático, considerando que a música e a matemática fazem parte uma da outra.

Platão defende que em primeiro lugar tem de se formar o homem, espiritualmente, na sua plenitude. Devia-se aprender primeiro música, porque servia de base para as outras artes, mas esta devia ser doseada de forma racional para que o excesso não se tornasse prejudicial. A música deveria ser desenvolvida em três níveis: o primeiro dos sete aos catorze anos, o segundo diz respeito a pouco antes dos vinte até aos trinta anos e o terceiro nível é um prolongamento de cinco anos.

Com invasão dos Romanos ao território grego, transformou-se a maneira de ver a música, deixando de ser entendida como uma arte para começar a ser entendida como uma ciência, privilegiando-se os aspetos teóricos. Isto quer dizer que a visão integrada da música deixa de ser uma “cisão entre a música com a mente e música com o corpo” (Beyer 1999, p.25 – citado por Loureiro 2001, p.39)

No decorrer da Idade Média os responsáveis pela Igreja Católica começaram a interessar-se pela música, uma vez que defendiam que a esta arte era “capaz de exercer forte influência sobre os homens” (Loureiro, 2011, p.40). Neste período desempenharam um papel fundamental na investigação e no ensino musical, uma vez que fundaram diversas valências nomeadamente: capelas, academias, bibliotecas, conjuntos polifónicos, entre outras. É durante este período que a linguagem expressiva de sentimentos humanos, na música, é recuperada. Os primeiros livros elaborados com cânticos e hinos religiosos tinham como nome *Antiphonarium* e *Cantatorium* e foram escritos por Gregório Magno.

Segundo Beyer (1996, citado por Loureiro, 2001, p41) A igreja centraliza todas as relações da vida dos indivíduos na época, e considera-se que a música seja capaz de influir fortemente sobre as pessoas. Assim, os cultos apoiam-se amplamente sobre o recurso musical. Nesta perspetiva, a música como prática possui muito maior funcionalidade do que a teórica [...]. Embora seja prática, não há um fim performático na música”.

No período renascentista o homem tenta recuperar os valores que a cultura greco-romana defendia, para que fosse possível alcançar a inspiração para a sua libertação e razão.

Depois da Reforma Protestante, presidida por Lutero, a educação era apontada para a escolarização do povo, onde a música ocupava um lugar de destaque. As crianças não se limitavam a aprender a cantar, uma vez que a escrita musical, também começava a ser inserida no estudo musical.

Devido à influência dos protestantes, dos católicos e dos jesuítas a música era uma das disciplinas integradas no currículo escolar e foi graças a estes intervenientes que a educação musical foi praticada apenas segundo crenças religiosas até ao séc. XVIII.

Ainda com o fundamento nos estudo desenvolvidos por Loureiro (2001), sobre o ensino da música foi no século XX, por influência de Pestalozzi e Froebel, que a visão musical se torna livre, uma vez que criaram um movimento que se opunha à tradição antiga. Diversos pedagogos, como Orff, Dalcroze, Kodály, entre muitos outros, propuseram uma metodologia musical “onde o fazer musical, a exploração sonora, a expressão corporal, o escutar e perceber consciente, o ato de improvisar e

criar, a troca de sentimentos, a vivência pessoal e a experiência social oportunizariam a experiência concreta antes da formação de conceitos abstratos.” (Loureiro 2001, p.43).

Muitas das propostas destes pedagogos continuam a influenciar até aos nossos dias, incluindo em Portugal, os currículos do ensino da música nas diversas escolas e níveis de ensino. No ponto seguinte faz-se uma descrição genérica dos aspetos das metodologias por eles defendidas.

## **1.2. Metodologias Pedagógicas**

A investigação na área da Educação Musical tem vindo e ser desenvolvida por diversos pedagogos, assentando as suas metodologias essencialmente no trabalho que efetuaram no ensino da música a crianças e jovens.

A utilização de apenas uma metodologia não constitui prática atual no ensino da música, essencialmente por não se adaptarem aos conteúdos programáticos, às disciplinas e às características de alguns grupos de alunos onde são realizadas as práticas pedagógicas. É, por isso, necessário conhecê-las para que se possa adequar a que melhor serve às diferentes experiências a vivenciar, com o objetivo de que os alunos adquiram as competências pretendidas.

É por volta do século XX que surgem as bases da educação musical através de seguintes pedagogos: Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shin'ichi Suzuki, Keith Swanwick e Edwin E. Gordon.

Dentro das diversas teorias, a preocupação centra-se na forma como despertar afeto, satisfação na aprendizagem, motivação, alegria, autoconfiança e de proporcionar atividades onde a brincadeira na formação, principalmente de crianças, ajuda na construção de um adulto melhor. Assim, a aprendizagem, quando realizada de forma lúdica desperta maior interesse e impulsiona a obtenção de melhores resultados. Apesar disto, nem todas as crianças conseguem aprender da mesma forma, sendo importante respeitar o ritmo de cada um no processo de aprendizagem e apoiá-los nas dificuldades sentidas.

Para Dalcroze e Suzuki, a explicação deve ser realizada através de demonstração, e não por narrativa oral, uma vez que é através da imitação que os

alunos conseguem realizar o pretendido da forma mais eficaz. A imitação é defendida por diversos pedagogos como uma estratégia a usar no ensino da música. Esta estratégia remonta à antiga educação romana, onde a “criança se esforça para imitar os gestos, o comportamento, e o trabalho dos mais velhos [...] e, pouco a pouco, associada ao trabalho do campo, onde acompanha o pastor ou o lavrador” (Marrou, 1966, p.360 citado por Costa, 2010). Isto demonstra que a imitação é uma estratégia que pode ser universal, dado que pode ser utilizada em diversas áreas. Acresce ainda que “a imitação [...] tem um papel fundamental para o desenvolvimento: a criança só consegue imitar as ações e operações de outros quando ela já traz em si o potencial para realizar tais ações por si mesma. A capacidade de imitar pressupõe a capacidade de compreensão dos fenómenos e por isso Vigótski defende a importância de se considerar a imitação nos processos educativos, pois que ela seria um dos elementos chaves do aprendizado” (Benedetti & Kerr, p.83).

Kodály defende que o nível de linguagem deve ser acessível e de compreensão fácil para que todos tenham acesso à aprendizagem musical e assim consigam buscar o novo dentro do simples. Também Dalcroze lutou pela “generalização e acessibilidade ao ensino da música para todos os estratos sociais, defendendo o ensino da música na escola, a par do ensino da leitura, escrita e ciências” (Sousa, 2003 citado por Telheiro, 2010). Este pedagogo defende que o papel do professor não é transmitir conhecimentos para serem memorizados pelos alunos, mas sim estimulá-los e incentivá-los a realizar experiências que o ajudem a aprender.

Segundo Kodály a leitura e a escrita devem ser introduzidas desde cedo no contato com a música, mas conjugadas com a experiência vivenciada conforme defendem Orff e Dalcroze. Em relação aos conteúdos, segundo Leda Osório (1989), a prática da educação musical deve incidir no estudo dos elementos da melodia, do ritmo, da harmonia e da forma. É importante abordar a criança com experiências musicais para que alcance uma perceção cuidada, bem como desenvolver o pensamento, para que a própria criança consiga construir os seus próprios conceitos. Esta construção deve ser supervisionada e ajudada, porque existem aspetos específicos que as crianças não conseguem atingir autonomamente. Assim, Edwin E.

Gordon defende que “em vez de o professor ensinar conceitos e teorias da música, deverá criar estratégias programáticas e metodológicas para que o aluno aprenda música por si, em função das suas capacidades de aprendizagem” (Sousa, 2003 citado por Telheiro, 2010). Isto leva a crer que é importante que os alunos vivenciem os conteúdos e só depois devem refletir sobre essa experiência para que a aprendizagem seja consolidada da melhor forma.

O contato com a música deve incluir, desde cedo, a participação do corpo. Leda Osório (1989) e Dalcroze defendem que o primeiro instrumento da criança é o corpo e esta deve utilizá-lo livremente de forma a adquirir conceitos e noções, fazendo assim, “uma fusão entre a dimensão corporal e a dimensão musical” (Telheiro, 2010).

Kodály e Orff recorrem ao canto como o primeiro instrumento e o primeiro contato musical das crianças. Zoltán Kodály destaca que “temos que educar músicos antes de formar instrumentistas. Uma criança só deve ganhar um instrumento depois que ela já saber cantar. Seu ouvido vai-se desenvolver somente se suas primeiras noções de som são formadas a partir de seu próprio canto, e não conectadas com qualquer outro estímulo externo visual ou motor. A habilidade de compreender música vem através da alfabetização musical transferida para a faculdade de ouvir internamente. E a maneira mais efetiva de se fazer isto é através do canto.” (Conferência sobre o papel da Música na Educação, Universidade da Califórnia, 1966)

Como se pode constar na evolução histórica da educação musical, o canto foi sempre incluído nas práticas musicais como um aspeto crucial no ensino da música. Para além do canto, a voz pode ser utilizada no mundo infantil de uma outra forma, destacando-se os gritos, trava-línguas, lengalengas e adivinhas, para que as crianças utilizem os seus sons em atividades musicais.

A prática instrumental para Kodály e Orff deve ser introduzida apenas depois da prática vocal, e inicialmente através de instrumental simples e de fácil manuseio, como é o caso dos vários metalofones, xilofones, triângulo, pandeireta, clavas, maracas entre outros (instrumental *Orff*).

Em relação ao repertório, a maioria destes pedagogos defendem que o estudo deve incidir na música tradicional do país onde se pratica a Educação Musical, mas

também é importante deixar o aluno escolher a música que quer trabalhar, para que o empenho e a motivação sejam mais elevados.

Ao nível rítmico, Orff defende que a aprendizagem deve ser gradual, ou seja, iniciar com exercícios simples e ir aumentando a dificuldade. Kodály utiliza no seu método sílabas rítmicas e com estas ele pretende relacionar cada figura de duração com uma sílaba. As sílabas utilizadas são “Tá” e “Ti”.

Notam-se grandes semelhanças nos métodos dos pedagogos e a maior parte incide no “reconhecimento da criança como um ser “visível”, dotado de características próprias, e não um projeto de adulto, ou um adulto incompleto” (Goulart, 2000), uma vez que possui diversas competências. Deste modo, percebe-se a importância da música nos primeiros anos de vida, tal como já defendia o povo grego, porque é nesta faixa etária que as crianças possuem capacidades fundamentais para o ensino da música.

### **1.3. Motivação e Interesse**

Como já foi referido no ponto anterior, as diversas perspetivas têm como principal objetivo despertar motivação através das metodologias e técnicas utilizadas no contexto sala de aula. Por este motivo, decidiu-se introduzir um ponto onde se explica a natureza da Motivação e do Interesse, bem como estratégias que se podem utilizar, para se atingir estes aspetos.

Etimologicamente, segundo Bzuneck (2004b, p.9), citado por Erico Engelmann (2010, p.18), “a palavra motivação de tem sua origem no verbo movere”, logo, pode ser definida como, “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em acção ou faz mudar o curso”. De acordo com a definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, citado pelo mesmo autor, motivação é “um conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direcção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da actividade individual”.

Em relação ao contexto educativo, Brophy (1999), citado por Erico Engelmann (2010, p.18), menciona as diferenças entre a motivação direccionada à aprendizagem e a motivação referente ao desempenho ou *performance*, bem como a distinção entre a motivação no contexto de sala de aula e a motivação noutros

ambientes. Engelmann, defende a perspectiva de Brophy, dizendo que “aprender diz respeito ao processamento da informação, buscar sentido e avançar na compreensão ou assimilação, que acontece quando alguém está adquirindo conhecimento ou habilidade, enquanto que performance diz respeito à demonstração de conhecimentos ou habilidades anteriormente adquiridas”.

Vygotsky (1993), citado por Demarch (2010, p.27), defende que os pensamentos são fruto da motivação e que esta é um fator importante para o sucesso da aprendizagem. Este último autor ainda diz que “a motivação é fundamental na vida do ser humano, sem ela não há auto-estima”.

Ainda no seguimento do processo de ensino-aprendizagem, Jacob (2004, p.34), citado por Demarch (2010, p.25) considera que a “motivação no processo de ensino/aprendizagem [é] algo que orienta um indivíduo, em um dado momento, a tornar uma decisão consciente sobre a busca do novo, orienta-o durante o processo para investir maior ou menor esforço na aprendizagem e dá condições para que ele possa avaliar, negativa ou positivamente, o processo em que está envolvido, tomando como base o atendimento ou não atendimento da motivação prévia que possuía”. Este processo tornou-se um problema da educação, uma vez que, em igualdade com outras situações, a falta de motivação pode levar à queda da qualidade no investimento pessoal na realização das tarefas de aprendizagem. O problema também está na evolução das aprendizagens, pois à medida que sobem de patamar, o interesse dissipa-se e as dúvidas sobre as capacidades de aprender surgem. (Burochovitch & Bzuneck 2004, p.13 e 15; citado por Moraes 2007, p.7)

Para Moraes (2007, p.6) existem diferenças entre interesse e motivação. “O interesse mantém a atenção, no sentido de um valor que deseja. O motivo, porém, se tem energia suficiente, vence as resistências que dificultam a execução do ato.”

Segundo Burochovitch & Bzuneck (2004, p.37) referenciado por Moraes (2007, p.8) “o segredo motivacional do aprendiz escolar está em conseguir conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca da criança [que se refere] à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação [mas] com o apoio da motivação extrínseca ou externa”. A motivação extrínseca diz respeito à

motivação para trabalhar em busca de recompensas materiais ou sociais, ou seja, a algo externo à tarefa.

Neste processo de ensino-aprendizagem os principais agentes do contexto escolar são os alunos e os professores. Ambos são responsáveis por este processo, mas cabe ao professor motivar os alunos a realizar as tarefas. O professor tem de ter em conta os conteúdos e a forma como os vai expor, uma vez que estes nem sempre são do agrado dos alunos. Tem também influência o ambiente escolar ou local de realização das atividades, uma vez que pode ser logo à partida desmotivador.

Alonso Tapia (1991), citado por Susana Gonçalves (2005-06, p.1-2), defende cinco fatores de ensino, que se subdividem em princípios a ter em conta na exposição dos conteúdos, bem como na relação entre os dois agentes. Os fatores e os princípios são:

1. Forma de apresentar e estruturar as tarefas

Princípios 1 e 2: “curiosidade, interesse e relevância, em relação à forma de apresentar e estruturar a tarefa”

2. Forma de organizar a atividade no contexto da aula

Princípios 3 e 4: “grupos cooperativos e autonomia, em relação à forma de organizar a atividade”

3. Mensagens que o professor dá antes, durante e depois

Princípios 5 e 6: “as mensagens do professor que contribuem para facilitar atribuições internas e encaminhar o aluno para um autoconceito positivo”

4. Modelação de valores e estratégias

Princípio 7: “refere-se à modelação pelo professor de atitudes, valores e comportamentos”

5. Forma de avaliar o aluno

Princípio 8: “avaliações contínuas, formativas e qualitativas, em relação à avaliação”.

Em suma, é necessário analisar a motivação no contexto escolar, uma vez que esta “está relacionada à interação dinâmica entre as características pessoais do aluno e o contexto em que as atividades escolares acontecem” (Tapia, 2004; citado por Engelmann 2010, p.21).

## 2. ENSINO BÁSICO DA MÚSICA EM PORTUGAL

### 2.1. Enquadramento

No exercício das funções de professor é necessário ter em consideração as políticas do sistema educativo, pois só assim é possível fomentar o desenvolvimento de cidadãos com padrões de competências essenciais à vida ativa, numa sociedade que se ambiciona plural e ao mesmo tempo justa. Neste capítulo tenta-se fazer um apanhado dos documentos que regulam a música no ensino básico em Portugal, identificando-se os principais aspetos, passando inicialmente pelo enquadramento histórico que lhes deram origem.

Nos primórdios da nação, o ensino organizado em Portugal teve a iniciativa dos responsáveis da Igreja, com o intuito da instrução do clero. Esta formação era baseada na aprendizagem da Teologia que se dividia em sete disciplinas, denominadas como *Artes Liberais* e estas dividiam-se em *Trivium* (Gramática, Retórica e Dialética) e *Quadrivium* (Aritmética, Música, Geometria e Astronomia). O ensino da música tinha um carácter teórico e o seu objetivo era ajudar o aluno a integrar-se na vida religiosa.

Na segunda metade do século XIII, através de Dom Estevão Martins, assistiu-se a uma reforma no ensino, sendo permitida a frequência de pessoas estranhas à Ordem Religiosa.

A “escolarização das classes nobres” surgiu no século XV, levando a um aumento no grau de exigência dos educadores relativamente ao nível cultural. Já as crianças de classes sociais mais desfavorecidas só tinham a oportunidade de aprender ofícios. Ao ensino da música só as classes privilegiadas tinham acesso, com o intuito de se enriquecerem culturalmente e a nível recreativo.

No século XVI começou a haver preocupação com o sucesso na aprendizagem, sendo criadas instituições para o ensino de crianças e jovens. A nível musical foram criadas organizações como a Sé de Évora, Elvas, Portalegre, Braga e do Porto, para que o ensino da música fosse mais sistematizado. Nestas instituições a aprendizagem não se restringia apenas à prática vocal, mas também instrumental com o estudo de órgão.

Só no reinado de D. João V é que se vai atuar numa “profunda reforma nos domínios da música, introduzindo a ópera e as novas formas instrumentais, criando a escola de música da Patriarca, enviando a Itália pensionistas seleccionados, [e] contratando grandes mestres estrangeiros” (Iria, 2011, p.8).

A tentativa de alargamento e democratização da educação surgiu no século XVII, onde todos deveriam ter acesso à educação, tanto ricos como pobres.

Um século mais tarde, Martinho de Mendonça demonstrou, mais uma vez a preocupação com a qualidade da aprendizagem, defendendo que esta deveria ocorrer em espaços lúdicos para despertar motivação e curiosidade dos alunos. Segundo Luís António Verney, só aos sete anos é que as crianças reuniam condições para a aprendizagem.

Durante o século XVIII com as influências de pessoas vindas do estrangeiro, as exigências a nível cultural e do ensino foram aumentadas. Houve necessidade de diminuir as influências da igreja no ensino e, por este motivo, a instrução passou a ser gerida pelo Estado.

Com a Carta Constitucional de 1826 implementou-se a frequência da Instrução Primária para todos os cidadãos portugueses e mais tarde, em 1835 (Decreto de 7 de setembro), estipulou-se a gratuidade no ensino primário para todos. Só passado mais de meio século é que foi implementada a obrigatoriedade de frequência escolar, mas gratuita.

Durante este século, o ensino da música não era visto como uma competência essencial para o desenvolvimento das pessoas e por este motivo foi desvalorizado. Foi durante o ano de 1835 que surgiu o Conservatório de Música em Lisboa, em substituição do Seminário da Patriarcal (extinto em 1834).

Os decretos de 13 de janeiro e de 28 de julho de 1898 vieram manifestar a importância que a música tinha na sociedade, bem como estruturar o ensino da música, criando cursos gerais e superiores para quase todos os instrumentos. No que diz respeito ao ensino da música não especializado, foi inserido no currículo escolar português o canto coral.

Com a implementação da primeira República, os governos tiveram como preocupação inicial a universalização do ensino, bem como a redução da taxa de analfabetismo. Para além desta preocupação, o alargamento da escolaridade básica,

obrigatória e gratuita, foram mais algumas das prioridades do governo. O ensino passou a compreender três graus: elementar, complementar e superior.

Com a Constituição de 1933 e o aparecimento do Estado Novo, os conceitos de “obrigatoriedade” e “gratuidade” sofreram algumas transformações, nomeadamente, na questão que surgiu no artigo 43º dizendo que “a educação e instrução são obrigatórias e pertencem à família e aos estabelecimentos de ensino oficiais ou particulares em cooperação com ela”. Isto quer dizer que a educação primária continua a ser obrigatória, mas passa a ser da responsabilidade da família e das escolas onde são inseridos os alunos. Nesta altura, “a escola seria, assim, um excelente veículo de propaganda político-ideológica” (Iria, 2011, p. 21). Existiram diversas medidas que contribuíram para uma qualificação inferior da população, uma vez que foi instituído um livro único, houve diminuição da idade limite para a frequência na escola e os professores não necessitavam de uma formação muito elevada para ensinar os mais novos.

Neste período, Rómulo de Carvalho (citado por Iria, 2011, p.23) defende que o ensino da música apenas se resumia ao “Canto Coral”, mas sem poder ser trabalhado de forma a despertar uma liberdade criativa, porque esta unidade curricular tinha como objetivo ajudar no crescimento físico e de inculcar nas crianças “os sentimentos patriótico, nacionalista e colonialista, a ruralidade”, ou seja, tinha como lema “Deus, Pátria e Família”.

Em 1930 o Conservatório Nacional de Música e o Conservatório de Teatro passam a ser uma instituição única e depois desta junção o Conservatório Nacional passou a ser controlado pelo Estado. Segundo o decreto n.º 18881 de 1930, Iria (2011, p.23), defende que a organização que foi decretada não tem “só vantagens de ordem pedagógica, administrativa, disciplinar e económica, mas também vantagens de ordem artística, que, de futuro, se farão certamente sentir (...) isto demonstra claramente que a política de estrangulamento, ou mesmo de aniquilação deste ensino, não tendo existido nem vontade nem interesse político no seu real desenvolvimento”.

Para Lopes Graça, citado por Iria (2011, p.25), “o caminho para encontrar a música portuguesa poderá ser feito pela via erudita ou popular, não devendo a música ser reservada às elites, mas também, “a música portuguesa não deve

continuar a perpetuar o divórcio esterilizador que na arte dos sons sempre se manteve entre as classes dominantes e o povo”.

Mesmo depois da segunda Guerra Mundial, o objetivo do ensino da música foi continuar a cantar os valores da pátria salazarista, mas para que Portugal não ficasse atrás de outros países, desenvolveram um Plano de Educação Popular que tinha como objetivo diminuir o analfabetismo. É também nesta altura que o termo *ensino primário* passa a ser designado por *ensino básico*, além da passagem da obrigatoriedade de quatro para seis anos de escolarização.

A expressão “Educação Musical” surgiu no ano de 1960 quando apareceram as quatro classes obrigatórias e passados quatro anos, com a ampliação para mais duas classes, a unidade curricular também passou a fazer parte de uma classe do ciclo complementar.

Com a criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (CPES), descrito no Decreto nº47480, de 2 de junho de 1967, também foi inserido um livro escolar de música, uma vez que a “Educação Musical integrava o elenco curricular das Atividades Rítmicas” (Iria, 2011, p. 30). Nesta altura, foram criados novos programas baseados nas ideias de Willems, onde a Educação Musical passou a ser de carácter obrigatório, integrando a formação da personalidade da criança.

Na altura da revolução de Abril em 1974, os programas foram elaborados, novamente, para todos os níveis de ensino, para que fosse possível atingir o “respeito e valorização do indivíduo e das suas capacidades, a igualdade de oportunidades e de direitos e a integração e ação do indivíduo na sociedade” (Artiaga, p.404 e 405 citado por Costa, 2010).

Já na década de 90, a vinda de diversos professores estrangeiros teve grande impacto nos professores de Educação Musical, uma vez que começaram a ter acesso aos métodos dos pedagogos mais influentes até aos nossos dias, como é o caso de Jaques Dalcroze (defende a relação entre o ritmo e o corpo), Carl Orff (acentuou-se na improvisação), Zoltan Kodály (defendeu a memória auditiva), Murray Schaffer e John Paynter (optaram pelo ensino da música baseado na criatividade).

## 2.2. Aspetos Gerais do Ensino Básico

No que respeita à regulação do ensino básico há que ter em conta os seguintes documentos:

- LBSE → Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto);
- CNEB-CE → Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais, Ministério da Educação, 2001).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) define sistema educativo como um conjunto de meios pela qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade (n.º 2 do art. 1º da LBSE).

Este diploma refere ainda que, segundo a Constituição da República, todos os portugueses têm direito à educação e à cultura no sentido de formar cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem progressivamente na sua transformação progressiva (n.ºs 1 e 5 do art. 2º da LBSE).

No art. 7º da LBSE são enunciados os objetivos do ensino básico, destacando-se que este deve promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios.

Em termos de organização refere que a articulação entre Ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada Ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o Ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do Ensino Básico (n.º 2 do art. 8º da LBSE). No que respeita aos objetivos específicos de cada Ciclo, há a destacar o desenvolvimento de noções essenciais de expressão musical no 1º Ciclo, a formação artística visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação no 2º ciclo e no 3º ciclo a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna na dimensão artística (n.º 3 do art. 8º da LBSE).

O Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (CNEB-CE) inclui as competências de carácter geral, a desenvolver ao longo de todo o Ensino

Básico, assim como as competências específicas que dizem respeito a cada uma das áreas disciplinares e disciplinas, no conjunto dos três Ciclos e em cada um deles. Além disso, explicita ainda os tipos de experiências de aprendizagem que devem ser proporcionadas a todos os alunos (p. 9 do CNEB-CE).

Aponta que a designação de competência diz respeito ao processo de ativar recursos (conhecimentos, capacidade e estratégias) em diversas situações, não se podendo falar de competência sem lhe associar o desenvolvimento de algum grau de autonomia em relação ao uso do saber. Procura salientar os saberes que se consideram fundamentais para todos os cidadãos na sociedade atual, tanto ao nível geral como nas diversas áreas do currículo. Esclarece que as competências formuladas do CNEB-CE não devem ser entendidas como objetivos acabados e fechados a cada etapa, mas sim como referências nacionais para o trabalho dos professores, apoiando a escolha das oportunidades e experiências educativas que se proporcionam a todos os alunos no seu desenvolvimento gradual ao longo do Ensino Básico (p. 9 e 10 do CNEB-CE).

No CNEB-CE distinguem-se as competências consideradas essenciais entre, as que são “gerais” e que correspondem a um perfil à saída do Ensino Básico – as quais se tomam como ponto de partida para todas as formulações subsequentes – e as que são “específicas” de cada área disciplinar ou disciplina. No que respeita ao ensino da música há que atender às competências específicas da área disciplinar “Educação Artística”, que inclui a disciplina de “Música”.

Segundo competências gerais do CNEB-CE, as competências a alcançar no final da educação básica tomam como referência os pressupostos da LBSE, sustentando-se num conjunto de princípios e valores que se passam a enunciar (p. 15 do CNEB-CE):

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;

- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com os saberes e com os outros.

No que respeita às competências essenciais gerais, indica-se que à saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de (p. 15 do CNEB-CE):

- Mobilizar saber culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo em o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Estas competências gerais operacionalizam-se transversalmente a todas as áreas curriculares, dando-se no CNEB-CE um conjunto de ações a desenvolver por cada professor para as atingir.

Segundo o CNEB-CE, as artes são elementos imprescindíveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A educação artística no Ensino Básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos (p. 149 do CNEB-CE):

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática/Teatro;
- Expressão Física-Motora/Dança.

No 1.º Ciclo as quatro áreas são trabalhadas, de forma integrada, pelo professor da classe, podendo ser coadjuvado por professores especialistas;

No 2.º Ciclo verifica-se um aprofundamento nas áreas da Educação Musical e da Educação Visual. Esta última associa-se à área Tecnológica, dando origem à disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

No 3.º Ciclo o leque de escolhas à disposição do aluno é alargado. Permanece a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de acordo com a oferta da escola (Educação Musical, Oficina de Teatro, Dança ou outra).

Para o desenvolvimento das competências artísticas e fortalecimento da sua identidade pessoal e social, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar diversas aprendizagens ao longo da educação básica. O CNEB-CE estabelece competências comuns a todas as disciplinas artísticas que se sintetizam nos seguintes eixos fundamentais (p. 152 do CNEB-CE):

- Apropriação das linguagens elementares das artes;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contexto.

A apropriação das competências é realizada de forma progressiva num aprofundamento constante dos conceitos e conteúdos próprios de cada área artística, dando origem a diferentes percursos, de acordo com a especificidade de cada arte (p. 153 do CNEB-CE).

### **2.3. A Música no Ensino Básico**

O ensino da música em Portugal é regulado pelos seguintes documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação:

- CNEB-CE → Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais – Educação Artística – Música (Ministério da Educação, 2001) – p.165-176;
- OPEM1C → Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico (Associação Portuguesa de Educação Musical, Vasconcelos, 2006);
- OCP2C → Programa de Educação Musical - Organização Curricular e Programas - 2º Ciclo - Volume I (Ministério da Educação, 1991, p. 213-228);
- POEA2C → Programa de Educação Musical – Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – 2º Ciclo - Volume II (Ministério da Educação, 1991);
- OC3C → Música - Orientações Curriculares, 3º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001);

O primeiro diz respeito à continuação do apresentado anteriormente, sendo estruturante de todos os Ciclos do Ensino Básico. Os restantes são, na globalidade, os conteúdos programáticos dos três Ciclos das disciplinas de Educação Musical.

Segundo o CNEB-CE a música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre a razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro (p. 165 do CNEB-CE).

As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em nove grandes dimensões (p. 165 do CNEB-CE):

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas;
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;
- Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.

Estas dimensões consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas, baseadas na vivência e na experimentação artística e estética situada em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente, nomeadamente (p. 167 do CNEB-CE):

- Experienciar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;
- Explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical;
- Produzir e realizar espetáculos diversificados;

- Assistir a diferentes tipos de espetáculos;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Contatar com o património artístico-musical;
- Realizar intercâmbios entre escolas e instituições;
- Explorar as conexões com outras artes e áreas do conhecimento;
- Desenvolver projetos de investigação.

As competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical são apresentadas no CNEB-CE em torno de quatro grandes organizadores (p. 170 do CNEB-CE):

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Perceção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

No entanto, é essencial garantir que as aprendizagens conducentes à construção de qualquer competência se devem basear em ações provenientes dos três grandes domínios da prática musical – Composição, Audição e Interpretação.

#### **2.4. Orientações Curriculares do Ensino Básico**

A lecionação da música no 1º Ciclo segue orientações programáticas decorrentes dos princípios expressos no CNEB-CE e assenta nos seguintes pressupostos de aprendizagem musical (OPEM1C, p.4):

- Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
- As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos sócio-culturais;
- Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
- As crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;

- As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contato interpares;
- As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
- As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.

A música no 1º Ciclo desenvolve-se num quadro alargado de atividades e as crianças nesta fase de desenvolvimento, aprendem fazendo. A aprendizagem musical centrando-se na voz e no canto interliga-se com o corpo e o movimento (OPEM1C, p.5).

A organização curricular do 2º Ciclo tem por base princípios que propõem uma organização de conceitos musicais em termos de um currículo em espiral. A música constitui-se como disciplina que tem como objetivos fundamentais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, através da compreensão de conceitos musicais, os quais se adquirem a partir de elementos básicos (OCP2C, p.214).

O programa do 2.º Ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral pelo que se pressupõe que cada nível envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Contudo, como toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integradas e alargadas nos níveis seguintes. Salienta-se ainda que o processo ensino-aprendizagem deve ser aberto, não restritivo, isto é, permanentemente suscetível de ser acrescentado com novas informações segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos (POEA2C, p.2).

As orientações curriculares no âmbito do ensino da música no 3.º Ciclo centram-se na pessoa do aluno, o pensamento, a sociedade, a cultura e a cidadania assentes nos três grandes domínios estruturadores da aprendizagem técnico-artístico-musical: composição, audição e interpretação. Estes domínios consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas baseadas na vivência e experimentação artística e estética, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente (OC3C).

Estas orientações curriculares estão construídas em torno de cinco eixos fundamentais: prática artística, produção, animação, criação e investigação e foram organizadas em torno de onze módulos com temas diferenciados e de duração variável. Refere-se ainda que estes eixos constituem-se como elementos estruturantes no desenvolvimento de diferentes tipos de competências, possibilitadoras, não só, de uma reconceptualização do ensino da música no Ensino Básico, mas também, contribuir para reconciliação dos alunos, das escolas e das comunidades com as práticas artísticas, incentivando a formação ao longo da vida e potenciando o conhecimento e desenvolvimento do património artístico-musical (OC3C).



## **PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA**



### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

#### **3.1. Características da Escola**

A escola Abranches Ferrão está situada na aldeia de Arrifana que pertence à freguesia de Seia, concelho de Seia e Distrito da Guarda. Inicialmente a escola Abranches Ferrão era a sede de agrupamento, mas com o decréscimo de alunos em algumas escolas das redondezas, estas acabaram por fechar.

A Escola Abranches Ferrão acolhe alunos de vários locais do concelho de Seia, nomeadamente das freguesias de: Travancinha, Santa Eulália, Sameice, Santiago, Santa Comba, Pinhanços, Santa Marinha, São Martinho, Seia e Sabugueiro.

O agrupamento possui ao todo, durante este ano letivo, 204 professores, 1481 alunos e 102 funcionários não docentes. A nível de espaços físicos, a escola Abranches Ferrão, dispõe de uma biblioteca escolar, um refeitório, um bar, uma sala de multideficiência, uma secretaria, um ginnodesportivo, um auditório e diversas salas de aula.

#### **3.2. Caracterização das Turmas**

A Prática Pedagógica / estágio desenvolveu-se nos três Ciclos do Ensino Básico, nas turmas do 1º/2º ano, 6ºB e 8ºD.

A turma do 1º Ciclo é constituída por 18 alunos, 9 dos quais são do sexo masculino e os outros 9 do sexo feminino. A turma corresponde aos 1º e 2º anos, sendo 8 do 2º ano e os restantes do 1º ano.

No 2º Ciclo a turma do 6ºB é constituída por 22 alunos (15 raparigas e 7 rapazes) com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos. Frequenta um aluno com 15 anos e uma aluna com 12, ambos de nacionalidade búlgara. O aluno de 15 anos nunca compareceu durante o ano letivo encontrando-se em situação de abandono escolar, facto que já foi comunicado à Comissão de Protecção de Menores. Durante o ano letivo sete alunos possuíam Plano de Recuperação, dos quais, dois foram elaborados durante a Prática Pedagógica. As maiores dificuldades devem-se à falta de concentração, de método de estudo, na expressão oral e escrita. Nesta turma

existiam três repetentes, estando um em situação abandono escolar, como já foi referido.

A turma do 3º Ciclo (8º D) é constituída por 15 alunos, mas apenas 8 frequentam a disciplina de Educação Musical, uma vez que a turma se encontra dividida (metade do ano letivo), alternando com Educação Tecnológica. Existe uma aluna com Necessidades Educativas Especiais que foi referenciada apenas no 7º ano de escolaridade, apesar de já antes ter demonstrado dificuldades. Para que as consiga superar foi elaborado um Plano de Recuperação, onde está explícito que deverá ter apoio pedagógico personalizado e adequações curriculares a todas as disciplinas, bem como no processo de avaliação.

## **4. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **4.1. Processos Organizativos da Prática Pedagógica**

As aulas da Prática Pedagógica iniciaram-se no dia 2 de fevereiro e terminaram a 14 de junho de 2012. O facto de o início se verificar apenas no 2º período prendeu-se pelos aspetos relacionados com a organização do Mestrado da ESEC. O trabalho foi realizado em quarenta e sete sessões, das quais 17 foram no 1º Ciclo, 16 no 2º Ciclo e 14 no 3º Ciclo. Semanalmente as aulas decorriam às terças-feiras no 3º Ciclo com 90 minutos de Educação Musical e nos 1º e 2º Ciclos às quintas-feiras com 45 e 90 minutos, respetivamente.

Durante a Prática Pedagógica, as atividades desenvolvidas nas aulas foram estruturadas através planificações que foram construídas para cada aula. Estas planificações estão estruturadas em termos de Conceitos/Conteúdos, os Objetivos, as Atividades e a Avaliação, fazendo-se uma descrição de aula, da sua evolução, bem como uma reflexão / avaliação conducente aos pressupostos pedagógicos da sessão seguinte. No final de cada sessão foi preenchida uma grelha de avaliação assentando essencialmente nos seguintes parâmetros: Conceitos (Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma), Competências Transversais (Empenho e Participação, Assiduidade, Comportamento, Criatividade e Improvisação e Material) e uma coluna para a avaliação da Prática Instrumental (Anexo I).

A enunciação por objetivos foi assumida por se querer expressar o que os alunos devem atingir num determinado tempo lectivo. Embora se reconheça a posição do Ministério da Educação na defesa de Metas de Aprendizagem, contrapondo o enunciado competências, enquanto salvaguarda dos aspetos relacionados especificamente com o conhecimento. Por este motivo é que, quando se definiram, os objetivos foram acompanhados pela expressão “O aluno deve ser capaz de”, para que se entendesse que os alunos têm uma meta a atingir e devem ser capazes de realizar determinada tarefa, de forma autónoma.

Além do normal funcionamento da Prática Pedagógica, houve também a oportunidade de participar em algumas atividades extracurriculares. A primeira participação foi na Semana da Leitura, no dia 8 de março com a turma do 1º Ciclo, com a apresentação de uma história – “O quarto dos Brinquedos”-, seguida de uma

canção – “Baú Brincalhão” - de apoio a um jogo de mímica. A 23 de maio, aquando da visita da ex. Sra. Ministra da Educação - Dra. Isabel Alçada, os alunos do 1º Ciclo, efetuaram a apresentação do conto “Joaninha Vaidosa” e a turma do 5º B (turma que não pertence à Prática Pedagógica) apresentou uma canção alusiva a uma história da autoria da convidada. Ainda no mês de maio, com a visita do Sr. Bispo da Guarda D. Manuel Felício, foi preparada a canção “Chegou a hora” para ser apresentada pelas duas turmas do 1º Ciclo. No final do ano letivo a direção da escola, à semelhança dos anos anteriores, promoveu a realização um evento designado Arraial Serrano. Neste são desenvolvidas diversas atividades, nomeadamente um festival da canção, danças e apresentações musicais. A turma do 2º Ciclo apresentou a peça “My heart will go on” para flauta e a peça rítmica “Guitarra Flamenca” trabalhadas durante as aulas.

#### **4.2. Prática Pedagógica no 1º Ciclo**

As aulas do 1º Ciclo foram realizadas em 17 sessões de 45 minutos, sendo organizadas obedecendo de acordo com a aprendizagem de conteúdos estabelecida nas Orientação Programáticas do 1º Ciclo do Ministério da Educação. Atendendo à valorização que é dada pela comunidade, os objetivos a atingir foram enquadrados na celebração de algumas data de referência, nomeadamente o Carnaval, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe e Dia da Criança.

Nos parágrafos que se seguem é efetuada uma síntese das atividades desenvolvidas em cada uma das sessões, indicando-se ainda os anexos onde constam as planificações e material pedagógico utilizado.

Na aula número um (Anexo II.1) os alunos estudaram a canção “Meu nome é”, cantando cada uma parte para se apresentar. Ainda dentro desta apresentação tiveram que associar percussão corporal a cada sílaba do seu nome. Por fim, realizaram um jogo, com objetivo de treinar a pulsação, que consistia em “passar a palma” ao colega seguinte de forma regular.

A aula número dois (Anexo II.2) iniciou-se com a aprendizagem da canção “Olá Boa Tarde” para dar as boas vindas aos alunos. Na segunda atividade trabalharam a canção “A nossa dança” que tinha associada uma dança.

Na aula número três (Anexo II.3) voltou-se à canção “Olá Boa Tarde” e foi introduzida a coreografia na canção “A nossa dança”. Como se estava a aproximar o Carnaval, os alunos aprenderam uma canção alusiva a esta data com o nome de “Muita Alegria”. Para além do canto, acompanharam-na com percussão corporal.

A aula número quatro (Anexo II.4) teve como finalidade trabalhar a audição dos alunos. Seguiu-se a organização da história “Quando vou para a escola” tendo por base fontes sonoras e imagens, ou seja, ao verem as imagens e ouvirem os sons teriam de ordenar a história. Por fim, realizou-se uma atividade auditiva assente na identificação de sons naturais e sons humanizados.

A aula número cinco (Anexo II.5) foi dedicada à preparação da participação na semana da leitura, sendo lida a história “O quarto dos Brinquedos” para enquadrar o trabalho seguinte. Aprenderam a canção “Baú Brincalhão” e depois fizeram um jogo que tinha como objetivo escolher um brinquedo e representá-lo aos colegas apenas com gestos. Por sua vez, estes teriam de adivinhar qual o brinquedo que estava a ser demonstrado.

Na aula número seis (Anexo II.6) foram apresentadas as atividades da sessão anterior no auditório da escola, integradas na Semana da Leitura. Estas atividades foram realizadas em conjunto com uma turma do 2º ciclo.

A aula número sete (Anexo II.7) foi dedicada ao Dia do Pai, tendo inicialmente os alunos oportunidade de falar do seu pai, indicando o seu nome, a sua profissão e brincadeiras que costumam ter com eles. Esta conversa teve como objetivo perceber a relação dos alunos com o seu progenitor, bem como o seu seio familiar. Para completar esta aula foi estudada a canção “Dia do Pai”.

Na aula número oito (Anexo II.8) foi efetuado o estudo de uma canção alusiva à Páscoa, sendo associada à atividade movimento corporal.

A aula número nove (Anexo II.9) teve como objetivo trabalhar a perceção dos sons graves e agudos, sendo a explicação efetuada com apoio dos sons emitidos por animais. Seguiu-se a realização duma ficha onde, através da audição, os alunos tiveram de distinguir os sons graves dos sons agudos. Para finalizar a aula foi aprendida a canção “Touro e Passarinho” sobre esta temática, sendo dada liberdade aos alunos para sugerirem e demonstrarem movimento, alusivo à canção-

A aula número dez (Anexo II.10) foi dedicada à aprendizagem das intensidades dos sons, sendo iniciada com a exemplificação vocal, prosseguindo para os sons da natureza e no final os sons corporais. O objetivo desta aula foi desenvolver nos alunos a capacidade de distinguir os três tipos de intensidades através da audição. Na última actividade foi pedido aos alunos que criassem uma sequência com sons corporais, tendo que mencionar as intensidades que queriam expressar em cada som.

A aula número onze (Anexo II.11) começou com a correção do exercício de criação proposto na sessão anterior, dado que não houve tempo para se realizar. Seguiu-se a audição de alguns temas para que os alunos conseguissem distinguir os tipos de intensidades. Por fim foi realizado um jogo, em que a emissão vocal conjugada com as intensidades aprendidas funcionavam como guias para que um aluno, com os olhos vendados, conseguisse deslocar-se e alcançar uma meta preestabelecida.

A aula número doze prestou-se a desenvolver uma atividade que possibilitasse a realização de um presente para o Dia da Mãe. A proposta era gravar uma canção com narração de texto (quadras) num CD, interpretada por todos os alunos da turma para oferecer às mães.

A aula número treze foi dedicada à preparação de um conto sonoro com a história “Joaninha Vaidosa” de Isabel Alçada. A interpretação de uma atividade musical foi proposta pela direção da escola pois, aquela autora enquanto Ex. Ministra da Educação, iria visitar a escola.

Na aula número catorze (Anexo II.12) continuou-se a trabalhar a história “Joaninha Vaidosa” de Isabel Alçada.

A aula número quinze (Anexo II.13) teve como objetivo treinar uma canção para apresentar no dia em que o Sr. Bispo da Guarda se ia deslocar à escola. Inicialmente os alunos aprenderam a canção e de seguida gestos alusivos à letra. A aula foi exclusivamente dedicada a esta canção, uma vez que já não haveria mais nenhum dia para a ensaiar.

A aula número dezasseis (Anexo II.14) foi dedicada à aprendizagem da canção “Dia da Criança”, uma vez que esta data se estava a aproximar.

A aula número 17 teve como objetivo trabalhar a canção “Vivam as férias” alusiva ao término do ano letivo. Além da interpretação vocal, houve instrumentos tocados pelos alunos e o acompanhamento de um cavaquinho tocado pela professora estagiária.

Foram escolhidas aleatoriamente três aulas (12, 13 e 17) com objetivo de demonstrar com maior detalhe o trabalho realizado durante a prática pedagógica no 1º Ciclo. Além da planificação apresentada inicialmente, efetua-se uma descrição do desenrolar da aula e no final faz-se uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, destacando-se os aspetos pedagógicos e os objetivos alcançados.

#### 4.2.1. Aula número 12

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 3 de maio de 2012

**Sumário:** Atividade alusiva ao dia da Mãe.

**Tabela 1 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 12.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura</b> (Si3-Lá4)	-Cantar individualmente ou em grupo de forma afinada;  -Conseguir acompanhar a canção segundo a sua estrutura;	1. Canção “Dia da Mãe”. - Aprendizagem da letra e da música separadamente. 2. Gravação da canção para oferecer à mãe.	- Capacidade de cantar afinado; - Capacidade de manter a pulsação; - Capacidade de estar concentrado para realizar a gravação.

#### **Descrição da aula**

A décima segunda aula foi realizada a 3 de maio de 2012, sendo dedicada a desenvolvimento de uma atividade que possibilitasse a realização de um presente para o Dia da Mãe. A proposta era gravar uma canção com narração de texto (quodras) num CD, interpretada por todos os alunos da turma para oferecer às mães.

Foi escolhida a canção “Dia da Mãe” (Custódia 2005 p.12) tendo uma melodia simples e ritmicamente adaptada às capacidades vocais das crianças (Figura 1).

Se eu fosse gente crescida	Se eu fosse gente crescida	Como ainda sou pequeno
E soubesse falar bem	E soubesse contar bem	Gosto muito de cantar
Num abraço te diria	Do céu, mil estrelas colhia	Esta canção aprendi, Mãe,
Que te adoro, minha Mãe.	Para te dar, minha Mãe.	Para te, a dedicar.



**Figura 1 - 1º Ciclo: Canção para o Dia da Mãe.**

(Retirado de Custódia, 2005, p.12)

A aula iniciou-se com a explicação do trabalho a desenvolver e depois foi distribuída a letra da canção às crianças. Para despertar maior interesse e desfazer algumas dúvidas foi colocada uma gravação a tocar para que as crianças pudessem ouvir o resultado final pretendido.

Seguiu-se uma primeira abordagem à capacidade dos alunos conseguirem imitar a canção que ouviram, sendo-lhe pedido que cantassem juntamente com o áudio. Esta tarefa serviu ainda para avaliar o nível da turma e ficar com a percepção da melhor metodologia a utilizar.

Prosseguiu-se com a leitura da letra da primeira quadra logo seguida pela entoação, mas desta vez sem áudio. Neste trabalho, a professora-estagiária exemplificou cada uma das frases e de seguida pedia aos alunos para que cantassem, tentando imitar da mesma forma. Para a segunda e terceira quadras o método foi idêntico, sendo no final cantadas todas as partes sem interrupção.

Para a narração das quadras foi pedido aos alunos que seleccionassem por votação os três colegas que achavam melhor desempenhar esse papel – foram escolhidas duas meninas e um menino. Uma menina era do 1º ano e os outros dois eram do 2º ano.

Para que os alunos que iam efetuar a narração ficassem como uma referência do que era esperado, foi colocada novamente a gravação áudio da versão que ouviram inicialmente. Seguiu-se um treino em conjunto, onde se juntaram todas as partes: vocal e narração, com apoio do instrumental.

Após todas as partes ensaiadas foi preparado o gravador de áudio e colocados os alunos numa disposição de Coro para que fossem captadas todas as vozes. Foi explicado que deveriam estar concentrados e para terem cuidado com a colocação da voz (afinação e sonoridade) pois, qualquer perturbação estragaria a gravação.

Foram realizadas várias gravações e por fim os alunos tiveram a oportunidade de escolher a melhor, pois tratava-se de um presente para todas as mães.

### **Reflexão**

A possibilidade de gravação de um CD acrescido de ser um presente para as mães foi acolhida pelos alunos de forma entusiasmada, embora houvesse alguns que com a distribuição da letra se mostrassem apreensivos. Quando ouviram o áudio ficaram muito contentes pois acharam a canção muito bonita, demonstrando ainda maior interesse para esta atividade.

No desenrolar do trabalho, a segunda e terceira quadras mostraram maior dificuldade do que a primeira. Esta foi trabalhada de forma mais lenta ao nível da entoação, pois enquanto os alunos não conseguiram decorar a melodia houve um trabalho de sucessivas repetições que auxiliaram à decoração da letra. No que respeita à outras quadras, os alunos que conseguiam ler melhor tiveram maior facilidade em cantá-las, ficando o grupo inicialmente muito heterogéneo, sendo por isso necessário nivelá-lo. As sucessivas repetições ajudaram, também a trabalhar os tempos de entrada nas quadras e com o auxílio a uma maior expressividade facial na orientação e concentração, os alunos começaram a estar mais concentrados.

A afinação foi outro dos aspetos que mereceu maior cuidado, principalmente nos alunos do 1º ano, dado que os do 2º ano já apresentam alguma maturidade a esse nível.

Para chegar à versão final da gravação foram necessárias diversas gravações, pois os alunos tiveram dificuldades em manter a concentração e ficar em silêncio.

As estratégias utilizadas centraram-se genericamente na audição e na imitação. A audição inicial da gravação foi um factor decisivo para despertar o entusiasmo e a motivação dos alunos. O processo de imitação foi desenvolvido ao longo das sucessivas demonstrações pela professora-estagiária sugerido aos alunos que tentassem repetir da mesma forma.

O resultado final desta atividade, gravação áudio, encontra-se no CD anexo. Além da importância do presente para as mães, serviu para que os alunos pudessem partilhar a sua aprendizagem com a sua família.

#### 4.2.2. Aula número 13

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 10 de maio de 2012

**Sumário:** Treino da história: “A Joanelha vaidosa”

**Tabela 2 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 13.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Dinâmica</b> Piano Meio forte Forte <b>Timbre</b> Instrumentos musicais Voz <b>Altura</b> Âmbito (Lá4 – Lá5) (D64 – D65) (D64 – D65)	- Cantar sozinho e em grupo; - Associar instrumentos musicais aos vários momentos do conto; - Criar sequências de sons.	1. Explicação de todas as partes que serão trabalhadas. - Trabalho realizado em pequenos grupos.	- Capacidade de associar movimentos e instrumentos às várias partes do conto.

#### **Descrição da aula**

A aula número 13 realizou-se a 10 de maio de 2012 e foi dedicada à preparação de um conto sonoro com a história “Joanelha Vaidosa” de Isabel Alçada. A interpretação de uma atividade musical dedicada a esta autora foi proposta pela

direção da escola pois, aquela autora enquanto Ex. Ministra da Educação iria visitar a escola a 23 de Maio.

A escolha recaiu sobre este conto que, além de ser uma história infantil da autoria da visitante, possibilitava o trabalho de algumas áreas que interessa explorar e aprofundar nas crianças, principalmente: prática vocal e instrumental, movimento e improvisação. Tudo isto ligado à motivação das crianças em poderem interpretar publicamente o fruto da sua aprendizagem.

A aula iniciou-se com a explicação do trabalho a desenvolver e dos objetivos pretendidos, seguindo-se a escolha por votação de dois alunos (teria que ser um menino e uma menina) para a narração da história. Aos restantes alunos caberia o papel de animar o conto.

Foi apresentado um guião e exemplificado o que era pretendido, indicando-se que os alunos teriam liberdade para improvisar e dar sugestões no que respeita às atividades de animação do conto. A versão final é apresentada no quadro abaixo e de seguida as canções que foram introduzidas na história.

**Tabela 3 - 1º Ciclo: Conto "A Joanhinha Vaidosa".**

<b>NARRADOR</b>	<b>“A JOANINHA VAIDOSA”</b>	<b>ATIVIDADE</b>
<b>Menino</b>	A joanhinha era alegre e estava sempre a inventar brincadeiras divertidas.	Todos de pé
	- 1, 2, 3 VAMOS CANTAR!	Canção “Gosto de Flores”
	Todos adoravam a joanhinha e passeavam-na às cavalitas.	
	Pelo ar	Voz a Fazer VVVVVVVV
	Em terra	Clavas e Castanholas
	Na água	Bloco de vários sons
<b>Menina</b>	Certo dia apareceu no bosque uma borboleta com as asas azuis e ficou tudo maravilhado.	Todos a dizer AHHHHH
<b>Menino</b>	Que linda!	
	Tem asas cor do céu!	
<b>Menina</b>	A borboleta ficou contente, riu, esvoaçou e antes de ir embora prometeu:	Gargalhada
	- Eu volto amanhã!	
<b>Menino</b>	Até amanhã.	
	No dia seguinte a borboleta apareceu tarde. Trazia asas amarelas e não falou com ninguém.	
	Que estranha borboleta.	

NARRADOR	“A JOANINHA VAIDOSA”	ATIVIDADE
	Agora finge que não nos conhece.	
	A joaninha ficou triste porque os amigos só falavam na borboleta.	
<b>Menina</b>	Já não me ligam nenhuma...	Todos OHHHHHHH
<b>Menino</b>	Ao pôr-do-sol, quando já bocejavam de sono, viram a borboleta.	Pandeireta com Pele Todos Bocejam
<b>Menina</b>	Tanto vestidos...	
<b>Menino</b>	Desta vez trazia asas de várias cores e só lhes disse adeus.	
<b>Menina</b>	Que borboleta misteriosa!	Shaker
	Nessa noite houve reunião em casa do mocho.	Todos os instrumentos em conjunto
	Todos queriam saber o que ele pensava sobre a misteriosa borboleta.	
<b>Menino</b>	Nunca vi uma borboleta mudar de asas.	
<b>Menina</b>	O mocho escutou-os muito pensativo e, como era realmente muito sábio, em vez de resposta deu um conselho.	Jogo de sinos
<b>Menino</b>	Dêem tempo ao tempo! Os mistérios só se resolvem com tempo!	Voz majestosa
<b>Menina</b>	A joaninha tinha faltado à reunião e ficou sozinha em casa.	
	Só pensam na borboleta. Ela é mais bonita do que eu.	Todos a chorar
<b>Menino</b>	Depois de muito pensar, resolveu arranjar roupas novas.	Jogo de sinos
<b>Menina</b>	Estou farta de usar vestidos vermelhos às pintas pretas!	
<b>Menino</b>	De manhã foi procurar folhas verdes e brilhantes.	Triângulo
<b>Menina</b>	Com um vestido igual ao da rã talvez possa nadar e mergulhar.	Som da rã.
	Mas quando tentou dar um mergulho, quase morreu afogada. Foi o cágado que a salvou.	Bloco de vários sons
<b>Menino</b>	Que disparate Joaninha! (passarinho)	
	Em vez de desistir, a joaninha resolveu experimentar outro modelo. Com penas de pássaro fez uma enorme capa.	Piu piu
<b>Menina</b>	Assim fico mais bonita! (joaninha)	
	Ninguém reparou que a joaninha caiu porque apareceram três borboletas!	Bombo Canção Chegou a Primavera
<b>Menino</b>	Está resolvido o mistério das asas.	Shaker
	Afinal são três irmãs lindas! (passarinho)	
<b>Menina</b>	A joaninha afastou-se muito triste e foi apanhar flores para fazer outro vestido.	
<b>Menino</b>	O que tens joaninha? (mocho)	
<b>Menina</b>	Quero ficar bonita como as borboletas. (joaninha)	

NARRADOR	“A JOANINHA VAIDOSA”	ATIVIDADE
<b>Menino</b>	O mocho mostrou-lhe um espelho.	
	Se queres ficar bonita, não olhes para os outros. Olha para ti e escolhe o que te fica melhor.	Voz majestosa
<b>Menina</b>	A joaninha seguiu o conselho de escolher enfeites que lhe ficam bem, mas sem imitar ninguém.	
<b>Menino</b>	A partir de então, a joaninha e as borboletas tornaram-se grandes amigas.	Canção: “Ter amigos”

Seguiu-se a distribuição dos instrumentos de percussão pelas crianças tentando, de acordo com os existentes, ir ao encontro das preferências de cada um. Os instrumentos utilizados foram: clavas, castanholas, bloco de vários sons, pandeireta com pele, shaker, jogo de sinos, triângulo e bombo.

Numa primeira abordagem a professora estagiária contou a história e foi junto de cada aluno exemplificar a forma como deveriam efetuar o seu instrumento. Seguiu-se o trabalho em grupo, sendo introduzidas no guião as três canções abaixo alusivas ao conto:

#### GOSTO DE FLORES

Gosto de flores,  
 Dos pássaros a voar                      Bumbalaré, Bumbalaré  
 E das montanhas                          Bumbalaré, Bumbalaré.  
 E das ondas do mar.                        Bumbalaré, Bumbalaré  
 Gosto do pôr-do-sol                        Bumbalaré, Bumbalaré.  
 E gosto de cantar:                         Bum!

D Bm Em A D Bm E A  
 Gos-to de flo-res, Dos pás-saros a vo-ar E das mon-ta-nhas E das on-das do mar.

5 D Bm Em A D Bm Em A  
 Gos-to do pôr do sol E gos-to de can-tar: Bum-ba-la-ré, Bum-ba-la-ré Bum-ba-la-ré, Bum-ba-la-ré.

9 D Bm Em A D  
 Bum-ba-la-ré, Bum-ba-la-ré Bum-ba-la-ré, Bum-ba-la-ré. Bum!

Figura 2 - 1º Ciclo: Canção "Gosto de Flores".

(Retirado de Gomes et. al, 2000, p. 24 e 25)

**PRIMAVERA**

Chegou a Primavera

Que perfume bom no ar

Há sol, cores e flores

Andam borboletas a voar.

Que dia tão divertido

Posso ir para a rua brincar

Ver os rios ver o sol

E uma flor poder apanhar.

**Verde, vermelho, rosa, amarelo**

**Tantas cores para descobrir**

**A Primavera, ai quem me dera**

**Nunca ter de a ver partir.**

Che-gou, a Pri-ma-ve - ra Que per-fu-me bom no ar Há sol,  
 co-res e'flo-res An-dam bor-bo-le-tas a vo - ar. Que dí - a tão di-ver - ti - do Pos-so  
 ir pa - ra'a ru-a brin - car Ver os ri-os ver o sol E u-ma flor po-der a - pa - nhar.  
 — Ver-de, ver-me - lho, ro-sa,'a-ma-re - lo Tan-tas cores pa-ra des-co - brir  
 A Pri-ma-ve - ra, ai quem me de - ra Nun-ca ter de a ver par - tir.

**Figura 3 - 1º Ciclo: Canção "Primavera".**

(Retirado de Gomes, 2011, p.5)

**TER AMIGOS**

**1.** Ter amigos é tão bom

Eles são tudo p'ra mim.

A amizade é tão bela,

A amizade é um mundo sem fim.

**2.** Com eles posso brincar

E segredos posso ter.

Ter amigos é tão bom!

Ter amigos, melhor não pode  
 haver...

3. Quero ter muitos amigos  
E andar sempre a sorrir!  
Se tu queres ser meu amigo  
Não precisas nunca de pedir...

**Tu podes chorar...**  
**Tu podes sorrir...**  
**Tu podes cantar...**  
**Que um amigo vai sentir...**  
**Tu podes chorar...**  
**Tu podes sorrir...**  
**Tu podes cantar...**  
**Que um amigo vai ouvir... (bis)**

**Figura 4 - 1º Ciclo: Canção "Ter Amigos".**

(Retirado de Gomes et. al, 2001, p. 16 e 17)

Além da função de animação do conto, estas canções revelam-se transmissoras de várias mensagens que devem ser a base do desenvolvimento saudável das crianças. A canção “Gosto de flores” insere-se no início para retratar o local da ação, sendo alusiva ao meio ambiente e ao sentimento que este deve provocar nas crianças, nomeadamente o gosto de cantar. No decorrer da história é introduzida a canção “Chegou a Primavera”, despertando a alegria, o cheiro e a cor desta estação na forma de libertação da vida e do rebentar das plantas. A última canção “Ter amigos” estimula à amizade e à importância de partilha entre as crianças.

À interpretação vocal das canções foram introduzidas expressões corporais com movimentos alusivos às letras, sendo estas projetadas na tela para serem seguidas por todos sem a preocupação de arranjar apoio para os papéis.

Nesta primeira aula foi possível alinhar o conto, tendo sido no final proposto aos alunos que o interpretassem na sequência correta. A aula seguinte, conforme indicado na planificação anexa, foram destinadas ao trabalho deste conto, motivando-os o facto de o poderem apresentar em público.

### **Reflexão**

A aula iniciou-se com a explicação do trabalho a desenvolver, sendo reforçada a importância da visita da Ex. Ministra da Educação à escola e, sobretudo o seu papel enquanto autora de diversas obras para crianças.

Os alunos demonstraram bastante interesse e o entusiasmo cresceu quando foram distribuídos os instrumentos. Foi dado um espaço para que os alunos experimentassem tocar os respectivos instrumentos de forma descontraída, para que sentissem a sonoridade e imprimissem maior confiança na sua execução.

Numa primeira abordagem às respectivas partes instrumentais no conto sentiram-se algumas dificuldades na coordenação e no ritmo, conseguidas mitigar pela sucessiva demonstração pela professora estagiária.

Nas intervenções dos alunos responsáveis pela narração da história, houve necessidade de trabalhar a adaptação das vozes aos papéis de cada personagem e assim enriquecer o conto. No entanto, nesta aula ficou registado que esse trabalho deveria merecer maior atenção na próxima aula, dada a dificuldade dos alunos manterem o mesmo registo do início ao fim da história.

No que respeita às três canções, destaca-se que a primeira já era conhecida dos alunos e por isso facilmente a apreenderam. Nas outras houve um trabalho inicial de memorização e entoação, sendo a associação de gestos importante para este objetivo.

Nesta primeira aula foi já possível, apesar das dificuldades, executar o conto três vezes no final da aula. Perspetiva-se um trabalho de aperfeiçoamento nas restantes aulas, especialmente ao nível rítmico, acerto dos momentos de entrada e afinação.

### 4.2.3. Aula número 17

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 14 de junho de 2012

**Sumário:** Atividade vocal e instrumental alusiva às férias.

**Tabela 4 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 17**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura</b> Âmbito (Ré4 – D65)	- Cantar sozinho e em grupo de forma afinada. - Tocar nos momentos certos com o ritmo adequado.	1. Canção “Vivam as Férias”	- Capacidade de cantar afinado; - Capacidade de cantar sozinho e em grupo; - Coordenação rítmica.

#### Descrição da aula

A 14 de junho foi realizada a última aula (número 17), tendo como objetivo trabalhar uma canção alusiva às férias (a letra encontra-se referida em baixo). Além da interpretação vocal pretendia-se adicionar instrumentos de percussão tocados pelos alunos e acompanhamento de um cavaquinho tocado pela professora estagiária.

A professora estagiária começou a aula com uma reflexão pessoal acerca do período em que esteve com os alunos, destacando a importância da experiência para a sua vida profissional e que, para isso, muito tinha contribuído a turma. Prosseguiu com a explicação do trabalho a desenvolver, focando-se na apresentação do cavaquinho: suas características e sua importância na música tradicional portuguesa.

No seguimento foi projetada a letra na tela e colocada a gravação áudio a tocar para que os alunos a acompanhassem e ficassem com uma ideia do que era pretendido. A primeira tentativa de cantar foi efetuada com apoio áudio e logo depois foram trabalhadas as vozes com harmonização pelo cavaquinho. Inicialmente a professora estagiária exemplificava, cantando cada verso, e pedia aos alunos que tentassem imitar o que esta fazia. Esta tarefa foi feita para cada um dos versos individualmente e no final foi tentada a junção de todas as partes.

Ao canto pretendia-se adicionar acompanhamento dos alunos com instrumentos de percussão. Para estimular outras experiências aos alunos, foi-lhes

indicado que tinham de escolher instrumentos que nunca tivessem tocado. Após a distribuição dos instrumentos os alunos foram separados em três grupos: Grupo 1 (bombo, pandeiretas com e sem pele e triângulo), Grupo 2 (castanholas, clavas, ovos, guizeira e shaker) e Grupo 3 (jogo de sinos e bloco de vários sons). As partes que cabiam a cada grupo são as seguintes:

Vivam, vivam, vivam as férias	Grupo 1	Vamos à praia,	Grupo 3
Vamos brincar, chegou o Verão.	Grupo 2	Vamos ao mar,	
Vivam, vivam, vivam as férias.	Grupo 1	Na natureza	Todos
Em todo o lado há animação.	Grupo 2	Queremos descansar. (Bis)	

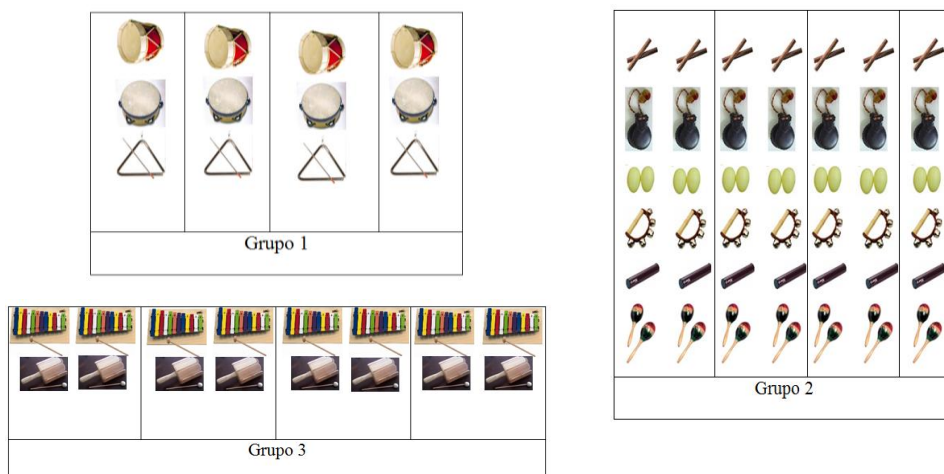
G D G D C G D G

Vi - vam, vi - vam, vi - vam as fê - rias Va - mos brin - car, che - gou o Verão. 1. G  
 Vi - vam, vi - vam, vi - vam as fê - rias Em to - do'o la - do há ani G D mação.

10  
 Va - mos à prai - a, Va - mos ao mar, Na na - tu - re - za Quere - mos des - can - sar.

**Figura 5 - 1º Ciclo: Canção "Vivam as Férias".**

(Retirado de Amaral et. al, 2007, p. 61)



**Figura 6 - 1º Ciclo: Canção "Vivam as Férias" – Parte Instrumental.**

Numa primeira abordagem ao acompanhamento com os instrumentos foi solicitado aos alunos que tentassem cantar e criassem os sons que achavam mais adequados. Seguiu-se um trabalho de exemplificação dos acompanhamentos (batidas) mais adequados para cada grupo e, quando estes já estavam cientes dos seus papéis, foram juntas as várias partes.

Quando a canção já estava bem ensaiada a professora titular sugeriu que a turma fosse interpretar aquela peça à sala dos professores e que, desta forma, os alunos desejassem umas boas férias aos docentes da escola. A canção foi ainda interpretada junto dos alunos da outra turma do 1º Ciclo, desejando-lhes também umas boas férias.

### **Reflexão**

Esta aula, por ser a última, foi dedicada às férias e viveu-se num ambiente mais descontraído do que era normal. Deveu-se essencialmente à excitação dos alunos pela vinda das férias e ao terminar de um ciclo para a professora estagiária. Sentiram-se alguns momentos de demonstração de ternura entre professora estagiária e os alunos, sendo provocados pela reflexão da professora estagiária acerca da importância que deu à experiência vivida com esta turma.

A canção escolhida, de fácil memorização e apelando às atividades típicas das férias, foi um factor motivador para a participação entusiasmada no trabalho a desenvolver. A utilização do cavaquinho também despertou grande curiosidade nos alunos, sendo dada oportunidade aos alunos que experimentassem emitir com ele.

Ao nível da interpretação vocal os alunos revelaram alguma maturidade ao nível de afinação o que levou a que fosse rápido chegar a um patamar de qualidade satisfatória. No entanto, na prática instrumental (Orff) tiveram falta de ritmo e a improvisação foi débil, muito embora se destacassem alunos com capacidades acima da média. Foram trabalhos os grupos individualmente, tendo que recorrer-se à exemplificação para que os alunos conseguissem coordenar-se e tocar pensando no grupo e não no individual.

Na apresentação da peça na sala dos professores e na sala da outra turma do 1º Ciclo os alunos demonstraram grande felicidade pois tiveram mais uma vez oportunidade de se exhibir publicamente junto da comunidade escolar. A interpretação

mereceu grandes elogios, por parte de quem assistiu, sendo partilhada esse facto com alunos no regresso à sala de aula.

### **4.3. Prática Pedagógica no 2º Ciclo**

A Prática Pedagógica iniciou-se no 2º Período, sendo as aulas desenvolvidas atendendo aos conteúdos do programa do 2º Ciclo. Para perceber o nível em que se encontravam os alunos, as primeiras duas aulas foram lecionadas com base em exercícios rítmicos. Nestas aulas teve-se ainda o objetivo de aperfeiçoar o sentido rítmico dos alunos e para que se conseguissem realizar as atividades práticas seguintes com sucesso. O trabalho foi realizado em dezasseis sessões, sendo cada aula organizada numa parte teórica primeiro e depois uma parte prática. A escola adotou o livro “Magia da Música” para o 5º e 6º ano com edição da Porto Editora, como manual de apoio às aulas, mas uma vez que a maioria dos alunos não tinha adquirido o livro não foi utilizado.

Nos parágrafos seguintes é efetuada uma síntese das atividades desenvolvidas em cada uma das sessões, indicando-se ainda os anexos onde constam as planificações e material pedagógico utilizado.

A aula número um (Anexo III.1) teve como objetivo perceber como encontravam os alunos a nível rítmico, sendo realizados exercícios para fazer para essa avaliação. Foi necessário relembrar os nomes das figuras antes a da realização do exercícios rítmicos. No final promoveu-se a criação de sequências rítmicas realizadas por grupos de dois alunos.

A aula número dois, no seguimento da anterior, foi dedicada essencialmente ao trabalho com exercícios rítmicos, dando-se destaque aos aspetos criação, interpretação e ao sentido crítico. No final da aula foi trabalhada uma peça para prática vocal e instrumental (flauta de bisel), com o nome “Somente o Necessário”.

Na aula número três (Anexo III.2) explicou-se a construção das escalas maiores, tendo-se por base a escala de Dó Maior e os intervalos de 2ª maior e menor. Para consolidar a aprendizagem foram propostos vários exercícios aos alunos. Por fim, iniciou-se a aprendizagem da peça instrumental “My heart will go on – Titanic”.

Na aula número quatro (Anexo III.3) voltou-se ao trabalho com as escalas maiores, com objetivo dos alunos interiorizarem melhor a ordem dos sustenidos. Depois fez-se uma revisão da peça instrumental “My heart will go on – Titanic”.

Na aula número cinco (Anexo III.4) lembraram-se as escalas maiores contruídas com sustenidos. A nível instrumental treinou-se a segunda parte da peça “My heart will go on – Titanic” e a parte para flauta da canção “Somente o Necessário”.

Na aula número seis (Anexo III.5) apresentou-se a sequência dos bemóis e as escalas com eles formadas. Foram analisadas algumas peças para exercitar a identificação das tonalidades. De seguida realizou-se mais um treino da peça “My heart will go on – Titanic” e foi introduzida peça a rítmica “Guitarra Flamenca”.

A aula número sete (Anexo III.6) foi destinada à realização de uma ficha de trabalho para revisão dos conteúdos aprendidos. Ainda houve tempo para realizar mais um treino das peças da aula anterior.

Na aula número oito (Anexo III.7) os alunos realizaram o teste de avaliação de conhecimentos, quer era composto por uma parte teórica e por uma parte prática.

A aula número nove (Anexo III.8) destinou-se à aprendizagem dos acordes maiores e menores sendo, após uma explicação teórica, dados alguns exemplos e realizados diversos exercícios. Por fim realizou-se uma revisão das peças: “My heart will go on – Titanic”, “Somente o Necessário” e “Guitarra Flamenca”.

A aula número dez teve como objetivo principal o estudo de síncopas e ritmos pontuados, sendo efetuados alguns exercícios rítmicos após uma explicação teórica. A parte final da aula foi dedicada ao treino da canção “Amor” dos Heróis do Mar, pois possui as figuras estudadas.

A aula número onze foi dedicada à introdução da forma Rondó e à continuação do estudo da canção “Amor” do Heróis do Mar. Dadas as dificuldades sentidas pelos alunos nos exercícios rítmicos da aula anterior, foi efetuada uma revisão para os lembrar e praticar a coordenação de movimentos.

A aula número doze (Anexo III.9) foi preparada, mas a turma não compareceu devido à participação numa visita de estudo. Desta forma os conteúdos programados passaram para a aula seguinte.

Na aula número treze (Anexo III.9) foram abordados os timbres que resultam de novas técnicas vocais, instrumentais (piano preparado) e densidade sonora. Estes temas foram auxiliados por diversos áudios para melhor compreensão. Por fim fez a revisão da peça instrumental: “My heart will go on”.

A aula número catorze (Anexo III.10) foi reservada à realização de uma ficha de trabalho para revisão dos conhecimentos adquiridos e para orientação do estudo a efetuar para o teste de avaliação. Ainda foi possível no final da aula trabalhar a peça “Amor” ao nível vocal e instrumental.

Na aula número quinze (Anexo III.11) realizou-se a parte teórica da avaliação - teste de avaliação de conhecimentos, ficando a componente prática para a aula seguinte. Continuou-se o estudo da peça “Amor”.

Na aula número dezasseis (Anexo III.12), última do ano letivo, foi realizada a avaliação prática que era constituída pela interpretação individual da parte instrumental da peça “Amor”. Foi ainda realizada a correção do teste de avaliação e efectuou-se a revisão das peças: “My heart will go on” e “Guitarra Flamenca”.

Foram escolhidas aleatoriamente três aulas (2, 10 e 11) com objetivo de demonstrar com maior detalhe o trabalho realizado durante a Prática Pedagógica no 2º Ciclo. Além da planificação apresentada inicialmente, efetua-se uma descrição do desenrolar da aula e no final faz-se uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, destacando-se os aspetos pedagógicos e os objetivos alcançados.

#### **4.3.1. Aula número 2**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6ºB

**Data:** 9 de fevereiro de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior. Peça vocal e instrumental “Somente o Necessário”.

Tabela 5 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 2.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Figuras musicais  <b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Ré5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar sozinho e em grupo, respeitando a estrutura melódica e rítmica;</li> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel.</li> <li>- Identificar e reproduzir células rítmicas básicas;</li> <li>- Utilizar notação convencional para representação sonora de pequenas frases rítmicas de sua autoria.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de frases rítmicas pelos alunos (continuação da correção do exercício).</li> <li>2. Audição de várias frases rítmicas e a sua respetiva ordenação.</li> <li>3. Acompanhamento da música “Guitarra Flamenca” com percussões corporais.</li> <li>4. Início do estudo da peça vocal e instrumental “Somente o Necessário”:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicialmente haverá a audição da peça na sua totalidade;</li> <li>- Aprendizagem da parte C (parte para flauta).</li> </ul> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de criar e reproduzir uma frase rítmica;</li> <li>- Capacidade de reconhecer visual e auditivamente o ritmo executado;</li> <li>- Capacidade de cantar afinado;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel).</li> </ul>

### Descrição da aula

A aula número 2, realizada a 9 de fevereiro de 2012, foi dedicada essencialmente ao trabalho com exercícios rítmicos, dando-se destaque aos aspetos criação, interpretação e sentido crítico. No final da aula foi introduzida uma peça para prática vocal e instrumental (flauta de bisel).

No início da aula os alunos continuaram a apresentar os exercícios rítmicos efetuados na aula anterior. Os representantes de cada grupo iam escrevendo no quadro o resultado do trabalho, havendo de seguida um espaço para análise e discussão pelos alunos e a correção pela professora estagiária.

A aula continuou com audição de excertos rítmicos, para que através deste processo, os alunos ordenassem esses excertos. Seguiu-se a correção, promovendo o diálogo e a discussão das várias sugestões, valendo-se da interpretação dos ritmos por palmas e vocábulos já utilizados (método de Kodály).

Posteriormente foi realizado o acompanhamento da música “Guitarra Flamenca” com percussão corporal a quatro níveis: dedos, mãos, pernas e pés. Os ritmos a interpretar constam da figura abaixo. Na primeira abordagem à peça, foram

estudados os ritmos (movimentos) frase a frase, para que a apreensão fosse por todos a mais correta e também mais rápida. De seguida foi tentada a interpretação total da peça e logo depois foi projetado um vídeo para os alunos a visualizassem e a ouvissem. Por fim foi colocado apenas o áudio e pedido aos alunos que acompanhassem com o ritmo e movimentos que tinham aprendido, sendo ajudados pela professora estagiária com as palavras esquerda e direita, como apoio à alternância do batimento nas pernas. Este último exercício foi efetuado quatro vezes, até se conseguirem corrigir as falhas e atingir um nível satisfatório de interpretação.

2

D D D D E E E E D D E E Clic

7

D D E E D D E E D E D E Palma Palma

11

D E D E D E D E D E E E Clic

15

D E E E D E E E D D D E Palma Palma

19

D D D E D D D E D E D D Clic

23

D E D E D D E E D E D D Palma Palma

27

D E D E D E D E D D D E E D Clic

31

D E D E D D E E D D E E D E D E Pé Pé Pé

Figura 7 - 2º Ciclo: Peça rítmica “Guitarra Flamenca”.

(Retirada de Neves et al., 2007, p.15)

A última atividade foi dedicada à aprendizagem de uma peça instrumental e vocal. Iniciou-se com a audição da peça e seguiu-se o estudo da prática instrumental com flauta de bisel. O treino foi realizado por partes, adicionando-se dois compassos a cada tentativa. A aula terminou neste exercício, prosseguindo-se o estudo desta peça numa outra aula.

<b>C</b>	
----------	--

Figura 8 - 2º Ciclo: Parte instrumental da peça “Somente o necessário”.

(Retirada de Neves et al., 2007, p.22)

## Reflexão

A correção dos exercícios rítmicos da aula anterior foi realizada com êxito, demonstrando bom empenho no trabalho em grupo e sentido crítico fundamentado aquando da apreciação dos trabalhos. Denotava-se uma certa competição entre os vários grupos tentando defender os seus trabalhos, mostrando conhecimentos neste domínio e com utilização de linguagem apropriada.

Estimulados pela atividade anterior, a segunda atividade (audição e ordenação de excertos rítmicos) continuou um bom empenho e participação dos alunos. Foi promovido o debate de ideias e a exemplificação por parte dos alunos. A qualidade dos áudios e dos recursos na sala de aula não era a mais adequada, devendo atender-se a este aspeto numa futura utilização destes meios.

No exercício da peça “Guitarra Flamenca” houve algum trabalho inicial para que os alunos conseguissem coordenar-se ritmicamente e ao nível do movimento, principalmente nas alternâncias de pernas. Foi necessário algum trabalho extra com os menos hábeis para os colocar ao mesmo nível dos outros. Globalmente o desempenho foi bom.

A última atividade foi realizada por poucos alunos, pois alguns não trouxeram a flauta de bisel para a aula. Foi reforçada a necessidade dos alunos trazerem sempre

o material para as aulas pois, só assim conseguem adquirir os conhecimentos desejados. No que respeita à execução da peça, foi possível efetuar um trabalho individual e progredir com desempenho satisfatório.

#### 4.3.2. Aula número 10

<p><b>Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão</b></p> <p><b>Ano / Turma:</b> 6ºB</p> <p><b>Data:</b> 19 de abril de 2012</p> <p><b>Sumário:</b> Síncopa e ritmos pontuados. Canção “Amor”.</p>
---

**Tabela 6 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 10.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mínimas e semínimas com ponto de aumentação.</li> <li>- Síncopa</li> </ul> <p><b>Altura:</b> Âmbito (D64 – D65)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos com as figuras trabalhadas;</li> <li>- Identificar nos exercícios as síncopas e os ritmos pontuados.</li> <li>- Reconhecer e identificar auditiva e visualmente caraterísticas rítmicas.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Síncopa e ritmos pontuados</li> <li>- Exercícios</li> <li>2. Canção “Amor” dos Heróis do Mar.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de reproduzir diferentes células rítmicas;</li> <li>- Capacidade de manter a pulsação.</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</li> <li>- Capacidade de cantar afinado.</li> </ul>

#### Descrição da aula

A décima aula realizou-se a 19 de abril de 2012 e teve como objetivo principal o estudo de síncopas e ritmos pontuados.

A aula começou com a realização de um exercício rítmico para relembrar as figuras e respetivos tempos, conforme se mostra abaixo:



Figura 9 - 2º Ciclo: Exercício rítmico.

Pretendia-se que a pauta superior fosse executada com o toque de uma caneta na mesa (mão direita) e a pauta inferior com a batida da mão esquerda na perna. Primeiro os alunos, seguindo a exemplificação da professora estagiária, estudaram a pauta superior e depois a pauta inferior individualmente. Quando as duas partes estavam estudadas foi pedido aos alunos que tentassem realizar ambas as pautas simultaneamente apenas para os dois primeiros compassos.

Seguiu-se a explicação e exemplificação de síncopa, os tipos existentes e foram dados alguns exemplos de músicas que utilizam este tipo de estrutura rítmica, nomeadamente o samba e o reggae. Para potenciar os conhecimentos e o sentido rítmico foi dado o exercício abaixo para treino com batidas da caneta na mesa:



Figura 10 - 2º Ciclo: Exercício rítmico - síncopa.





**Figura 12 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte A.**

(Retirada de Neves et al., 2007, p.91)

Quando terminada esta tarefa foi tocada de início ao fim várias vezes, começando a promover-se um andamento mais acelerado a cada repetição. Na Flauta 2 seguiu-se o mesmo processo, sendo a aprendizagem mais rápida devido ao nível mais acessível desta parte.

Posteriormente foi colocado novamente o áudio a tocar e proposto aos alunos para acompanharem a música com as posições da Flauta 1 e assim se habituassem ao andamento da canção. O último exercício consistiu em tocar as duas partes em conjunto, sendo a Flauta 1 executada pelos alunos das duas primeira filas e a Flauta 2 pelo resto da turma.

### **Reflexão**

No primeiro exercício (batidas com duas mãos) foi observada alguma facilidade em realizar as duas partes separadamente. No entanto, quando se pediu para que as executassem simultaneamente a maioria dos alunos não conseguiu coordenar os movimentos, nem manter um ritmo adequado.

A apreensão dos conceitos seguintes, síncopa e ponto de aumentação, foi inicialmente difícil. A utilização dos exercícios rítmicos ajudaram a consolidar esta matéria. Nestes houve dificuldades de interpretação inicial que eram mitigadas através de consecutivas exemplificações.

A canção “Amor” dos Heróis do Mar foi bem recebida pelos alunos, despertando grande entusiasmo em poder trabalhá-la. Na prática instrumental (flauta de bisel) houve alguma dificuldade de leitura, propondo-se que quem tivesse dificuldades que colocasse o nome das notas na respetiva figura. Ao nível da execução, alguns alunos revelaram dificuldade em coordenar os movimentos e acertar as posições, principalmente no estudo da Flauta 1. Durante o exercício, foram

efetuados dois grupos, dividindo-se estes também para que uma parte executasse a Flauta 1 e aos restantes a Flauta 2. Um dos grupos conseguiu executar a peça de forma satisfatória, mas no outro sentiram-se grandes dificuldades. No final da aula os alunos foram colocados em duas filas, respeitantes a cada um dos papéis, para tocar a peça em conjunto e já foi perceptível alguma qualidade e sentido rítmico. Não foi possível estudar a parte vocal, sendo deixada para a próxima aula.

Ao nível de motivação reconheceu-se que os alunos gostam mais de vivenciar experiências com que se identificam, sendo notória a diferença de comportamento e empenho entre os exercícios rítmicos e a canção dos Heróis do Mar.

#### 4.3.3. Aula número 11

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6ºB

**Data:** 26 de abril de 2012

**Sumário:** Forma Rondó. Revisão dos exercícios rítmicos e da peça da aula anterior.

**Tabela 7 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 11.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AValiação</b>
<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mínimas e semínimas com ponto de aumento.</li> <li>- Síncopa</li> </ul> <p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Âmbito Dó3</li> <li>- D64</li> </ul> <p><b>Forma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rondó</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos tendo como base a mínima e semínima com ponto de aumento, utilizando a flauta de bisel e percussão corporal.</li> <li>- Vivenciar a síncopa</li> <li>- Identificar auditiva e visualmente pequenas peças em forma Rondó.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Forma Rondó</li> <li>- Exemplos auditivos</li> <li>2. Revisão dos exercícios rítmicos.</li> <li>3. Continuação do estudo da canção “Amor”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de identificar auditivamente a forma Rondó;</li> <li>- Capacidade de reproduzir diferentes células rítmicas com ritmos pontuados e síncopa;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</li> <li>- Capacidade de cantar afinado.</li> </ul>

#### **Descrição da aula**

A aula número 11, realizada a 26 de Abril de 2012, foi dedicada à introdução de um novo conceito – a forma Rondó e à continuação do estudo da canção “Amor”

do Heróis do Mar. Dadas as dificuldades nos exercícios rítmicos da aula anterior, foi efetuada uma revisão para os relembrar e praticar a coordenação de movimentos.

Na primeira parte da aula foram explicadas as características da forma Rondó, sendo projetada algumas imagens que tentam ajudar à apreensão deste conceito, como se mostra abaixo:



**Figura 13 - 2º Ciclo: Apresentação “Forma Rondó”.**

(Retirada de CAbral et al., 2004, p.145)

Para potenciar a aprendizagem foram analisadas peças: “Te Deum” – Perlúdio de M.A. Charpentelie e “Concerto n.º 4 em Mib para Trompa, de W. A. Mozart. Estas foram postas a tocar no sistema de áudio e foi pedido aos alunos que tentassem identificar as várias partes constituintes.

A segunda parte da aula foi dedicada à repetição dos exercícios rítmicos da aula anterior. Cada exercício foi demonstrado pela professora estagiária, seguindo-se a interpretação em conjunto sob sua orientação.

A última atividade foi continuar a trabalhar a canção “Amor”, principalmente a parte vocal. No entanto, foi despendido algum tempo para revisão da parte instrumental sendo executados primeiro os papeis da Flauta 1 e 2 separadamente e no final em conjunto. Foi colocado também o áudio a tocar para que os alunos assimilassem o andamento da canção.

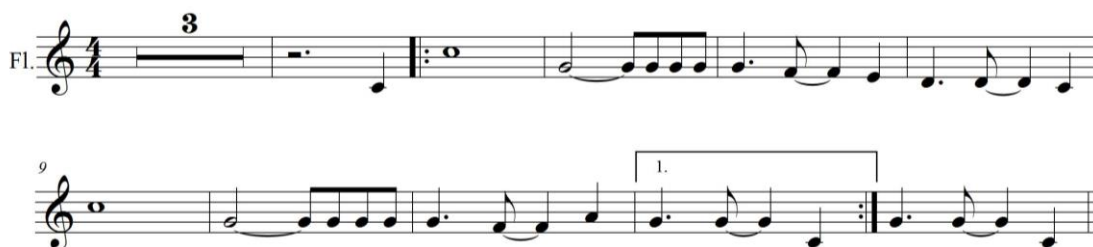
O estudo da parte vocal iniciou-se com a audição da gravação, sendo sugerido aos alunos que acompanhassem com a leitura da letra. Seguiu-se um trabalho de ensaio em conjunto, tendo a professora estagiária que exemplificar repetidamente o modo como deveriam fazer para atingirem a melhor afinação. Foram efetuados alguns exercícios de colocação da voz e postura do corpo para garantir um correto desempenho.



**Figura 14 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte B1.**

(Retirada de Neves et al., 2007, p.91)

Na parte final da aula houve oportunidade de tocar com a flauta a última parte da peça Dado que a melodia é a mesma da parte vocal, foi possível executá-la facilmente.



**Figura 15 - 2º Ciclo: Peça vocal e instrumental “Amor”- Parte B2.**

(Retirada de Neves et al., 2007, p.91)

## **Reflexão**

A aprendizagem da forma Rondó foi encarada com bastante interesse pelos alunos, ajudando as imagens projetadas para o rápido entendimento das suas características. Nesta atividade os alunos não gostaram dos exemplos dados, depreendendo-se que este tipo de música não lhes é familiar nem das suas preferências. Apesar disso, demonstraram grande empenho a identificar as várias partes nas peças ouvidas.

Nos exercícios rítmicos continuaram-se a sentir dificuldades no exercício de polirritmia, principalmente ao nível da coordenação motora. Houve necessidade de executar as partes separadamente e só depois em conjunto. Nos exercícios com sincopas e com ritmos pontuados, após demonstrar a execução foram interpretados a um nível razoável.

Na continuação do estudo da canção “Amor” existiram dificuldades ao nível vocal, principalmente em atingir o Dó4. Além disso, a maioria dos rapazes está a passar pelo processo de mudança de voz, o que dificulta a sua colocação e uma boa afinação.

### **4.4. Prática Pedagógica no 3º Ciclo**

O início do trabalho com a turma do 3º Ciclo coincidiu com a troca do grupo de Educação Tecnológica para a Educação Musical e vice-versa. Os conteúdos foram os mesmos que tinham sido lecionados no primeiro grupo. O livro adotado pela escola é “Mp3” para 7º, 8º e 9º anos com edição da Porto Editora.

Na aula número um (Anexo IV.1) iniciou-se o trabalho de primeiro módulo cujo tema é “Música e Movimento”, sendo apresentadas as diversas características e tipos de Dança, seguidas da visualização de vários vídeos. Os alunos tiveram a oportunidade de praticar um tipo de dança - Chá Chá Chá. No final da aula começou-se a trabalhar a peça instrumental “Yellow Submarine”.

Na aula número dois (Anexo IV.2) prosseguiu-se a prática da dança Chá Chá Chá, sendo revistos os passos aprendidos e depois foram introduzidos outros novos. Ao nível instrumental continuou-se com a peça “Yellow Submarine” e foi iniciado o trabalho da peça “Dunas”.

Na aula número três (Anexo IV.3) foi realizada uma ficha de trabalho para consolidar os conhecimentos acerca da matéria estudada nas aulas anteriores. Seguidamente continuou-se o trabalho das peças “Yellow Submarine” e “Dunas”.

Na aula número quatro foram abordados os dois tipos de concerto e as características das cadências, que fazem parte do módulo Formas e Estruturas. Fez-se ainda uma revisão das peças instrumentais “Dunas” e “Yellow Submarine”.

Na aula número cinco (Anexo IV.4) foi realizado o teste de avaliação, dividido em duas partes: teórica e prática.

A aula número seis foi dedicada ao tema “Canção”, apresentando-se os vários tipos e suas características e ao estudo da peça instrumental “Homem do Leme”.

A aula número sete (Anexo IV.5) destinou-se ao módulo “Música e Multimédia”, sendo demonstrada a importância da utilização dos telemóveis, dos computadores, da rádio e da televisão no mundo na música. Foi também explicado o funcionamento do programa Movi Maker, para que os alunos efetuassem um filme com tema de escolha livre a apresentar numa aula posterior. Ao nível instrumental voltou-se a trabalhar a peça o “Homem do Leme”.

Na aula número oito (Anexo IV.6) introduziu-se o módulo “Música e Tecnologias”, sendo explicadas as características e a forma de propagação do som. Focaram-se alguns cuidados a ter com o ouvido, destacando-se os perigos existente na utilização de alguns equipamentos na faixa etária dos alunos. Nesta aula ainda se esclareceram as dúvidas sobre o trabalho em Movi Maker proposto na aula anterior e continuou o trabalho com a peça “Homem do Leme”.

Na aula número nove (Anexo IV.7) voltou-se ao módulo Música Multimédia para a apresentação dos trabalhos em Movi Maker. A peça “Homem do Leme” foi novamente treinada.

A aula número dez foi dedicada à introdução do módulo “Temas e Variações”. Na parte final da aula fez-se mais um estudo conjunto da peça instrumental “Homem do Leme”.

Na aula número onze (Anexo IV.8) foi realizado o teste de avaliação de conhecimentos e fez-se mais uma revisão da peça “Homem do Leme”.

A aula número doze (Anexo IV.9) foi dedicada à avaliação da parte prática do teste de avaliação com a peça “Homem do Leme”. Seguidamente foi realizada a correção do teste de avaliação.

Na aula número treze (Anexo IV.10) foi realizado um jogo de conhecimentos sobre os conteúdos abordados ao longo da intervenção desta prática Pedagógica. A prática instrumental foi realizada com a peça “Homem do Leme”.

A aula número catorze (Anexo IV.11) foi dedicada à prática instrumental interpretação das três peças trabalhadas.

Foram escolhidas aleatoriamente três aulas (4, 6 e 10) com objetivo de demonstrar com maior detalhe o trabalho realizado durante a prática pedagógica no 3º Ciclo. Além da planificação apresentada inicialmente, efetua-se uma descrição do desenrolar da aula e no final faz-se uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, destacando-se os aspetos pedagógicos e os objetivos alcançados.

#### 4.4.1. Aula número 4

<p><b>Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão</b></p> <p><b>Módulo:</b> Formas e Estruturas</p> <p><b>Ano / Turma:</b> 8ºD</p> <p><b>Data:</b> 13 de março de 2012</p> <p><b>Sumário:</b> Concerto grosso, para solista; Cadência; alguns compositores que criaram concertos. Continuação do estudo das peças em instrumental Orff.</p>
--

**Tabela 8 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 4.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Altura:</b> Âmbito (Lá2- Mi4 e (Dó3- Mi4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar, individual e coletivamente diferentes tipos de instrumental Orff;</li> <li>- Ouvir e analisar diversas peças musicais;</li> <li>- Distinguir auditivamente os diversos tipos de concerto;</li> <li>- Descodificar a notação</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concerto <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concerto grosso</li> <li>- Concerto para solista</li> <li>- Cadência</li> <li>- Alguns compositores que criaram concertos.</li> </ul> </li> <li>2. Estudo do tema: “Dunas”.</li> <li>3. Continuação da</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de identificar os diversos tipos de concerto, auditivamente.</li> <li>- Capacidade de tocar individualmente e em grupo.</li> </ul>

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
	convencional explícita na peça “Dunas”.	aprendizagem da canção instrumental “Yellow Submarine”.	- Qualidade de execução instrumental.

### Descrição da aula

A aula número 4 realizou-se a 13 de março de 2012 e foram abordados os dois tipos de concerto e as características das cadências, que fazem parte do módulo Formas e Estruturas. Fez-se ainda uma revisão das peças instrumentais “Dunas” dos Gnr e “Yellow Submarine” dos Beatles.

A aula iniciou-se com a apresentação dos dois tipos de concerto: grosso e solista e das características da cadência, através da projeção na tela dos seguintes diapositivos:

## Concerto

### Concerto Grosso


- Surge nos finais do século XVII;
- Obra para orquestra no qual, em determinados momentos, se destaca um conjunto de solistas da própria orquestra. À orquestra no seu conjunto dá-se o nome de *Tutti, ripieno ou grosso* e ao grupo de solistas *concertino*;

### Concerto Grosso

- Normalmente é composto por três andamentos;
- Destinava-se a ser tocado nas igrejas – *Concerto da Chiesa*, ou em salões – *Concerto de Camera*.

### Concerto para solista(s)

- Surge nos finais do século XVIII;
- Obra, com acompanhamento de orquestra, em que se destacam as qualidades técnicas e interpretativas de um ou mais solistas;

3º andamento do Concerto  
Brandenburguês nº 4, em Dó M –  
J. S. Bach 

<h3 style="text-align: center;">Concerto para solista(s)</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Habitualmente tem três andamentos;</li> <li>• No Classicismo surgem concertos para os mais diversos instrumentos;</li> <li>• A um concerto para dois solistas chama-se Duplo Concerto e para três, Triplo Concerto.</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: small;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: 45%;"> <p>1º andamento do Concerto para flauta e orquestra, em Ré M – F. Hoffmeister</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: 45%;"> <p>1º andamento do Triplo Concerto para violino, violoncelo e piano, em Dó M – L. van Beethoven</p> </div> </div>	<h3 style="text-align: center;">Cadência</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Momento em que o(s) solista(s) mostra(m), de uma forma mais clara e a solo, o seu virtuosismo;</li> <li>• Surge normalmente quase no fim dos andamentos;</li> <li>• Era inicialmente improvisada passando mais tarde, a partir de L. van Beethoven, a ser escrita pelo próprio compositor ou por sugestão de instrumentistas.</li> </ul> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; font-size: small; width: fit-content; margin-left: auto;"> <p>1º andamento do Concerto para fagote e orquestra, em Sib M – W. A. Mozart</p> </div>
<h3 style="text-align: center;">Compositores</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto Grosso: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Arcangelo Corelli (1653–1713)</li> <li>– Giuseppe Torelli (1658–1709)</li> <li>– Tomaso Albinoni (1671–1751)</li> <li>– António Vivaldi (1678–1741)</li> <li>– Johann Sebastian Bach (1685–1750)</li> </ul> </li> </ul>	<h3 style="text-align: center;">Compositores</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto para solista: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Joseph Haydn (1732–1809)</li> <li>– Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)</li> <li>– Nicolo Paganini (1782–1840)</li> <li>– Anton Dvorak (1841–1904)</li> <li>– Maurice Ravel (1875–1937)</li> </ul> </li> </ul>

**Figura 16 - 3º Ciclo: Apresentação “Tipos de Concerto”.**

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.88 e 89)

A explicação de cada conceito foi acompanhada pela audição de excertos de obras que as caracterizam, nomeadamente o 3º andamento do Concerto Brandenbarguês nº 4, em Dó M – J. S. Bach, para exemplificar o Concerto Grosso, 1º andamento do Concerto para flauta e orquestra, em Ré M – F. Hoffmeister e 1º andamento do Triplo Concerto para violino, violoncelo e piano, em Dó M – L. van Beethoven, para o Concerto Solista e o 1º andamento do Concerto para fagote e orquestra, em Sib M – W. A. Mozart para demonstrar uma Cadência.

No final foram indicados os compositores que têm obras típicas de cada tipo de concerto, informando os alunos que podem facilmente encontrá-las na internet.

A segunda parte da aula esteve dedicada à continuação do trabalho das peças instrumentais “Dunas” (Anexo IV.2) e “Yellow Submarine” (Anexo IV.1). Tratando-se de uma turma com apenas oito alunos foi possível inicialmente efetuar um trabalho individual em ambas as peças para aperfeiçoar a execução. Após este trabalho as peças foram interpretadas várias vezes em conjunto, havendo momentos em a professora estagiária ordenava que todos parassem exceto um, promovendo a

execução de solos e com isso a concentração e assumir a responsabilidade de dar continuidade à obra.

No final foi dada oportunidade dos alunos colocarem as dúvidas que tinham sobre o teste que iriam realizar na aula seguinte.

### **Reflexão**

Os alunos mostraram-se bastante interessados e participativos na explicação dos tipos de concerto e da cadência. As obras trazidas serviram para demonstrar os diferentes conceitos, sendo surpreendente a boa receptividade pelos alunos deste género de música já que não faz parte das suas preferências.

No estudo das peças instrumentais os alunos tiveram oportunidade de tirar individualmente as dúvidas. As maiores dificuldades foram demonstradas pelos alunos do jogo de sinos em ambas as peças e a aluna da guitarra nas “Dunas”, principalmente na execução do ritmo correto. Na interpretação em conjunto, apesar da concentração dos alunos, existiram algumas hesitações aquando das execuções a solo devido sobretudo ao nervosismo. Alguns alunos mostraram muita insegurança quando postos à prova individualmente, devendo ser trabalhado este aspeto para promover uma maior autoconfiança.

Durante o esclarecimento de dúvidas para o teste de avaliação foi perceptível que os alunos não estavam preparados, sendo efetuada uma revisão geral dos conteúdos para os auxiliar no estudo e a apreensão dos conceitos fosse melhorada.

#### **4.4.2. Aula número 6**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Módulo:** Música e Movimento / Formas e Estruturas

**Ano / Turma:** 8ºD

**Data:** 10 de abril de 2012

**Sumário:** Canção. Peça instrumental “Homem do Leme”.

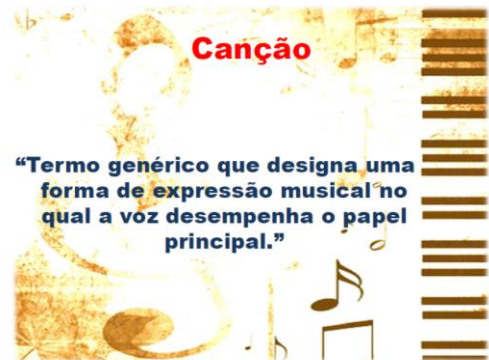
Tabela 9 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 6.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Figuras rítmicas  <b>Altura:</b> Âmbito (D63 – F44)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar visual e auditivamente os diversos tipos de canção;</li> <li>- Identificar auditivamente os tipos de canção descritos;</li> <li>- Tocar, individual e coletivamente diferentes tipos de instrumental Orff;</li> <li>- Analisar a peça instrumental, para depois conseguir executá-la.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Canção e suas características;</li> <li>2. Exemplos auditivos;</li> <li>3. Peça instrumental: “Homem do Leme”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de analisar auditivamente os diversos tipos de canção;</li> <li>- Capacidade de tocar individualmente e em grupo;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental.</li> </ul>

### Descrição da aula

A aula número 6, realizada a 10 de abril de 2012 coincidiu com o início do 3º período letivo. Esta foi dedicada ao tema “Canção”, apresentando-se os vários tipos e suas características e ao estudo da peça instrumental “Homem do Leme” dos Xutos e Pontapés.

Para explicação dos conteúdos ligados à “Canção”, seus tipos e características foi utilizado o método expositivo através de uma apresentação em PowerPoint, cujos diapositivos se apresentam abaixo:



## Caraterísticas

- Tem como base uma melodia e um texto;
- Pode ou não ser acompanhada por instrumentos;
- Meio de transmissão de mensagens e ideias;
- Podem ser monofónicas ou polifónicas;
- Existe a canção profana e a religiosa.

## Tipos de Canção

- Trovadoresca
- Motete
- Villancico
- Madrigal
- Ária
- Lied
- Fado

## Trovadoresca

- Surgiu no final do século XI;
- Cantada por poetas músicos;
- O tema mais abordado era o amor.

## Motete

- Inicialmente interpretado à *capella*;
- De carácter religioso;
- Quando o tema era o amor destinava-se a ser cantado fora da igreja, como música de entretenimento.

## Villancico

- Canção profana de carácter polifónica, que normalmente é cantada por três ou quatro vozes;
- Tem um carácter festivo;
- Muito utilizada na Península Ibérica, nos séculos XVI e XVII, principalmente na época natalícia e nas festas em honra dos Santos Populares em Portugal.

## Madrigal

- Surge em Itália e tornou-se muito popular nos séculos XVI e XVII;
- É essencialmente vocal e polifónico, contendo quatro, cinco ou seis vozes;
- É cantado por músicos profissionais da corte ou por músicos amadores;
- Alguns eram compostos para serem interpretados em banquetes, casamentos ou outras festas.

## Ária

- Desenvolveu-se durante o período Barroco;
- Canção com acompanhamento instrumental;
- Faz parte de óperas, cantatas e oratórias;
- Existem também árias só instrumentais que fazem parte de suites.

## Lied

- Surge no final do século XVIII;
- Normalmente é executado com acompanhamento de piano;
- A língua mais utilizada é o alemão.



**Figura 17 - 3º Ciclo: Apresentação “Canção”.**

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.98)

Para apoiar identificação dos vários tipos de canção foram colocados áudios (Anexo IV no CD - Aula 6) a tocar, dando-se oportunidade aos alunos para fazerem uma análise e tirarem as dúvidas que lhes iam surgindo. No final foi realizado um exercício, que consistia colocar aleatoriamente estes exemplos a tocar para que os alunos identificassem o tipo de canção e assim pudessem refletir, debater e chegar a um consenso.

Na segunda parte da aula foi iniciado o estudo da peça instrumental “Homem do Leme”. Foi pedido aos alunos que escolhessem os instrumentos que pretendiam praticar mas não poderiam selecionar aqueles que já tinham estudado em aulas anteriores, promovendo assim rotatividade e com isso a aquisição de novas competências.

Na primeira abordagem à peça foi pedido aos alunos que a estudassem individualmente e, sempre que tivessem dificuldades, pedissem ajuda. Após este estudo inicial a professora estagiária passou por todos e, sempre que necessário, recorreu à exemplificação para corrigir as falhas encontradas.

No final da aula ainda foi pedido aos alunos do metalofone alto e do jogo de sinos que tocassem a introdução da peça em conjunto.

# Homem do Leme

Xutos e Pontapés

Am Em F G Am

This musical score system includes staves for Guitarra, Jogo de Sinos, Xilofone Alto, Metalofone Alto, Metalofone Baixo, Bombo, and Prato. The guitar part is mostly silent, with a few notes in the final measure. The Jogo de Sinos part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Xilofone Alto part consists of chords. The Metalofone Alto part has a steady eighth-note accompaniment. The Metalofone Baixo part has a steady eighth-note accompaniment. The Bombo part has a steady eighth-note accompaniment. The Prato part has a steady eighth-note accompaniment.

©Inês Pinto

2 Homem do Leme

Em F G Am Am Em F

This musical score system includes staves for Guitarr., JS, XA, MA, BM, Bmb., and Prt. The guitar part has a melodic line starting in the second measure. The JS part has a melodic line with eighth and sixteenth notes. The XA part has chords. The MA part has a steady eighth-note accompaniment. The BM part has a steady eighth-note accompaniment. The Bmb. part has a steady eighth-note accompaniment. The Prt. part has a steady eighth-note accompaniment.

Homem do Leme 3

G Am Em F G Am Em

12

Guitarr. JS XA MA BM Bmb. Prt.

Detailed description: This system contains measures 12 through 18. The guitar part (Guitarr.) features a melodic line with eighth and quarter notes, and a bass line with a steady eighth-note pattern. The JS (Jazz Saxophone) part mirrors the guitar's melody. The XA (Alto Saxophone) part plays a block chord accompaniment. The MA (Maracas) part provides a consistent rhythmic accompaniment with a steady eighth-note pattern. The BM (Bass) part plays a simple bass line with quarter notes. The Bmb. (Bass Drum) part plays a consistent eighth-note pattern. The Prt. (Percussion) part plays a steady eighth-note pattern.

Homem do Leme

F G Am Em F G C

4

19

Guitarr. JS XA MA BM Bmb. Prt.

Detailed description: This system contains measures 19 through 25. The guitar part (Guitarr.) continues the melodic line, ending with a whole note chord. The JS (Jazz Saxophone) part continues the melodic line. The XA (Alto Saxophone) part continues the block chord accompaniment. The MA (Maracas) part continues the rhythmic accompaniment. The BM (Bass) part continues the bass line. The Bmb. (Bass Drum) part continues the eighth-note pattern. The Prt. (Percussion) part continues the eighth-note pattern.

Homem do Leme 5

26 Refrão C Em Am F C Em

Guitarr. JS XA MA BM Bmb. Prt.

6 Am Homem do Leme

33

Figura 18 - 3º Ciclo: Peça Instrumental – “Homem do Leme”

### Reflexão

Relativamente aos conteúdos do tema “Canção” os alunos demonstraram algum incómodo pela necessidade de terem que aprender este tipo de matérias, percebendo-se que aderem melhor a atividades práticas. Foi feita alguma pedagogia para que interiorizassem que só terão um bom desempenho musical, incluindo a

prática instrumental, se aprenderem os conceitos básicos. A audição dos exemplos para os vários tipos de canção despertou maior interesse, sobretudo no exercício final com a promoção da discussão na identificação. A maioria dos alunos revelou estar com atenção à explicação dada, defendendo fundamentadamente os seus pontos de vista.

O trabalho da peça “Homem do Leme” iniciou-se com a distribuição dos instrumentos, gerando-se alguma confusão e alguns conflitos típicos de deixar ao cargo dos alunos a escolha. Este tipo de abordagem, se bem gerido, pretende promover o sentimento de partilha entre os alunos.

No estudo da peça os alunos demonstraram algumas dificuldades, principalmente na leitura musical e no ritmo. A apenas um dos alunos, que está num patamar mais avançado, executou o seu papel sem necessidade de ajuda. Os restantes, após a exemplificação individual, perceberam a técnica e o ritmo e foram evoluindo lentamente.

#### 4.4.3. Aula número 10

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Módulo:** Temas e Variações

**Ano / Turma:** 8ºD

**Data:** 15 de maio de 2012

**Sumário:** Introdução do módulo “Temas e Variações”.

**Tabela 10 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 10.**

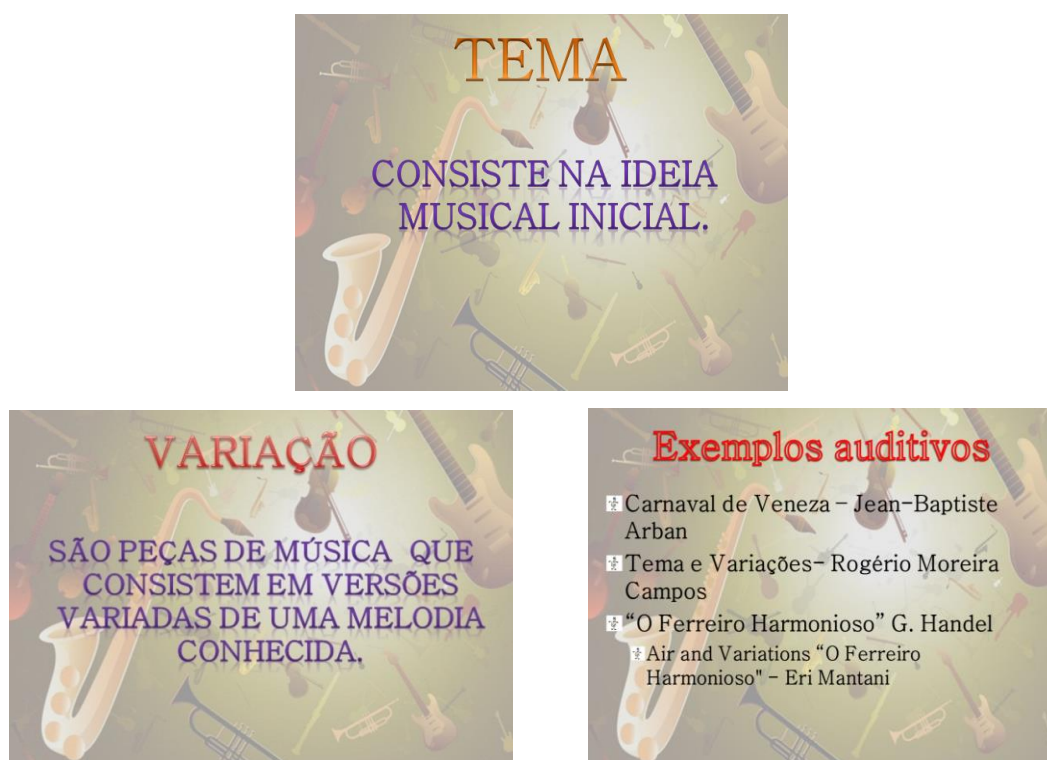
<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura:</b> Âmbito (D64- Fá5)	- Identificar, auditivamente, o tema e as suas variações;  - Criar uma variação sobre um tema com ritmos corporais;	1. Temas e Variações - Explicação do conceito de tema - Explicação do conceito de Variação 2. Audições de temas e de algumas Variações. 3. Atividade experimental com temas e variações rítmicas.	- Qualidade rítmica.  - Qualidade de execução instrumental individual e em grupo.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
		4. Continuação do estudo da peça: “Homem do Leme”.	

### Descrição da aula

No dia 15 de maio de 2012 realizou-se a aula número 10, cujo trabalho principal foi dedicado à introdução ao módulo “Temas e Variações”. Na parte final da aula fez-se mais um estudo conjunto da peça instrumental “Homem do Leme”.

A aula iniciou-se com a explicação dos conceitos: tema e variação, acompanhando-se com alguns exemplos auditivos, conforme apresentado nos diapositivos que se apresentam abaixo:



**Figura 19 - 3º Ciclo: Apresentação “Tema e Variação”.**

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.106)

Para melhor compreensão dos conceitos tema, motivo e frase foram associados aos que são utilizados na disciplina de Língua Portuguesa na escrita de

um texto. Assim, para escrever um texto, é necessário ter um Tema, e para descreve-lo é imprescindível construir Frases que são constituídas por palavras, que no caso da música chama-se Motivo. Foi dada oportunidade para que cada um tirasse as suas anotações e no final foram apresentados diversos excertos e respetivas variações (Anexo IV no CD - Aula 10).

No seguimento, foi proposto aos alunos ouvirem a música “Witch Doctor” dos Cartoons (Anexo IV no CD - Aula 10), e que identificassem os dois temas presentes, para que depois fosse possível criar movimentos corporais que os representassem. A criação foi realizada em conjunto, para que um desse opinião e fosse discutida por todos. Depois foi-lhes pedido que criassem outros movimentos para os mesmos temas, tentando com isso que interiorizassem o conceito de variação através da expressão corporal.

A parte final da aula foi dedicada à continuação do estudo da peça instrumental “Homem do Leme”. Inicialmente foi realizado um aquecimento e estudo individual, podendo nesse período solicitar apoio na execução. Foi tentada a execução, sob orientação da professora estagiária, da introdução e da primeira parte em conjunto.

### **Reflexão**

Os alunos mostraram bastante interesse na aprendizagem dos conceitos ligados aos “Temas e Variações”, agradando-lhes sobretudo a associação efetuada entre a composição musical e a escrita de um texto. Os exemplos áudio ajudaram a apreender os conceitos, havendo momento para discussão das análises individuais.

Nos exercícios de ritmos corporais os alunos demonstraram algumas dificuldades na criação de movimentos que descrevessem os temas que ouviam, agravado ainda quando lhes foi pedido que efetuassem as variações. Apenas dois alunos foram capazes de executar com nível satisfatório os exercícios, sendo-lhes pedido que exemplificassem os movimentos aos restantes colegas para que estes os seguissem. O objetivo de criação não correu como esperado, detetando-se que os alunos estão mais predispostos para exercícios de imitação. Outra dificuldade revelada foi ao nível da coordenação motora, sentida essencialmente aquando da demonstração e imitação dos colegas.

No estudo da peça “Homem do Leme” foi perceptível alguma evolução em alguns alunos, no entanto ainda existem dificuldades na interiorização do andamento pretendido. O ensaio em conjunto da introdução e da primeira parte resultou bem, havendo ainda dificuldades numa das guitarras na mudança dos acordes.

#### **4.5. Reflexão das atividades extracurriculares**

No decurso da Prática Pedagógica foram preparadas algumas atividades a desenvolver fora da sala de aula e a apoiar/animar a escola na promoção dos eventos. Dava-se, desta forma, a oportunidade aos alunos para interpretarem o resultado do seu trabalho perante a comunidade escolar.

A preparação das atividades foi desenvolvida durante as aulas, aproveitando-se a receptividade e motivação dos alunos para associar aos conteúdos programáticos. Seguidamente faz-se uma síntese / reflexão das atividades extracurriculares participadas pelas várias turmas.

Na apresentação da Semana da Leitura, que decorreu no dia 8 de Março, a turma do 1º Ciclo durante a aula número 6 apresentou no auditório da escola uma atividade que se encontra descrito na planificação número cinco no (Anexo II.5). Esta atividade foi bem-sucedida, mas apenas na parte em que os alunos teriam de mimar o objeto com que gostam de brincar. A turma do 5º ano, inicialmente mostrou alguma resistência na participação, mas com o desenrolar da atividade, a turma começou a libertar-se.

A segunda apresentação pública foi preparada durante algumas sessões para que fosse apresentada no dia em que a Sra. Ex. Ministra da Educação, Dra. Isabel Alçada, visitasse a Escola. A apresentação foi realizada, apenas, com os alunos do 1º e 2º ano, para um público da mesma faixa etária. Esta atividade já foi descrita no corpo do trabalho (planificação nº 13). Os alunos tiveram uma boa prestação, tanto ao nível da leitura e do canto, como também a nível instrumental. Também neste dia foi apresentada uma canção com a turma do 5º ano acima referida, em que estes adaptaram uma letra à canção “Cinderela”. Esta letra falava de uma história que a Dra. Isabel Alçada tinha escrito. A participação nesta atividade foi apenas instrumental, ou seja, acompanhamento com a guitarra.

Posteriormente, com a visita do Sr. Bispo da Guarda D. Manuel Felício, a professora titular do 1º Ciclo propôs uma apresentação dos alunos de todo o 1º Ciclo da Escola. Esta apresentação consistiu numa canção adaptada a uma letra referida na planificação nº 15 (Anexo II.13). A orientação, no dia, esteve a cargo da professora de Religião e Moral, apesar do treino ter sido realizado apenas numa aula.

A Escola Abranches Ferrão, no final do ano letivo, organizou um Arraial Serrano para toda a comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação. Este arraial compreendeu diversas atividades e coube ao 2º Ciclo apresentar duas peças: uma com a flauta de bisel (Titanic – Anexo III.2) e outra com percussão corporal (Guitarra Flamenca), referida anteriormente na planificação nº 2 do 2º Ciclo. A turma de 2º Ciclo, da Prática Pedagógica, não teve a presença de todos os alunos e a participação não correu muito bem, devido a questões de som e de condições de espaço.

Só o 3º Ciclo é que não teve oportunidade de realizar uma atividade extracurricular, uma vez que não foi possível fazê-la devido à falta de disponibilidade da turma.



## CONCLUSÃO

Após o trabalho prático e depois de diversas reflexões, é importante referir algumas conclusões daquilo que se considera essencial, no que respeita ao desenvolvimento da Prática Pedagógica na escola Abranches Ferrão.

Em relação à primeira parte do trabalho, destacam-se as metodologias analisadas, uma vez que se percebe uma grande unanimidade nas propostas de cada uma, principalmente na questão do trabalho musical durante a infância, ou seja, todos os pedagogos defendem que o trabalho musical deve ser iniciado logo desde tenra idade. Outro aspeto fulcral nestes trabalhos é a importância das experiências vividas, antes da aprendizagem de conteúdos, algo que se pode verificar no trabalho com o 1º Ciclo, uma vez que era mais fácil para atingir a compreensão.

A imitação foi uma metodologia muito utilizada nos três ciclos, porque através desta, a compreensão era mais rápida e a prestação dos alunos era melhor.

Da análise aos documentos oficiais destaca-se a existência de uma organização curricular mais estruturada no 2º e no 3º Ciclo, uma vez que a Educação Musical se encontra no plano das unidades curriculares propostas para estes Ciclos. No 1º Ciclo, apenas existe Expressão Musical, que é lecionada pela titular de turma ou nas Atividades de Enriquecimento Curricular, se existirem. Era importante que houvesse a coadjuvação de um professor de Educação Musical no trabalho realizado com a titular de turma, pois a compreensão dos conteúdos seria mais fácil pelos alunos se fosse um profissional da área explicar a matéria. Por não haver este trabalho inicial, muitas vezes à chegada ao 2º ciclo são notadas grandes lacunas nos alunos, o que leva a um trabalho suplementar na explicação de conteúdos simples que já deveriam ter sido estimulados anteriormente. A principal falha encontra-se ao nível da audição, como foi possível verificar no trabalho com o 2º Ciclo. Notou-se que estes foram poucos estimulados para esta competência que é de crucial importância na prática musical. Apesar de existirem diversos documentos oficiais, não existe um espaço no plano curricular adequado para esta disciplina.

Quanto à experiência pedagógica, esta permitiu desenvolver muitas competências, adquirir conhecimentos importantes, diversificados e úteis no futuro ensino da música, bem como na prática da docência. Esta oportunidade, por se tornar

um fator essencial para o crescimento do profissional, justifica sua a existência num Mestrado para formação de professores.

As maiores dificuldades revelaram-se ao nível do conhecimento dos vários grupos, sendo notória a necessidade de adaptação constante dos métodos, estratégias e materiais a utilizar, tornando-se um trabalho árduo mas ao mesmo tempo enriquecedor na procura de fazer chegar aos alunos a apreensão de aptidões essenciais à sua formação. É essencial, por isso, trabalhar ao nível da motivação geral do grupo mas, ao mesmo tempo, conseguir organizar as tarefas para que as motivações individuais para a aprendizagem saiam fortalecidas.

Relativamente ao desenrolar da prática pedagógica destacam-se alguns aspetos a ter em conta no decorrer das aulas, com vista a uma melhoria das experiências que conduzam à efetiva aprendizagem nestes níveis de ensino.

No 1º Ciclo deve ser reforçada e diversificada a utilização de instrumentos, com particular ênfase aos típicos de cada região, com o objetivo de desenvolver aptidões com base nas experiências vivenciadas fora do ambiente escolar. O mesmo se poderá aplicar ao repertório utilizado e ao maior envolvimento da Escola com as instituições da zona onde se insere.

No 2º Ciclo é importante trabalhar no sentido de melhorar a relação dos alunos com a Flauta de Bisel, pois apercebe-se que estereotipam-na como sendo um instrumento irritante e de conotação negativa. As falhas ao nível da leitura musical e sentido rítmico são fatores que prejudicam o desenvolvimento das atividades com este e outros instrumentos.

No 3º Ciclo o trabalho prático foi efetuado essencialmente com o instrumental *Orff*, uma vez os alunos chegaram a este nível com um sentimento de rejeição da Flauta de Bisel. Com o desenvolvimento da personalidade individual nestas idades, torna-se difícil contrariar um pensamento que é, no essencial, partilhado por todos.

No geral nota-se um desinteresse pelas matérias de índole teórico, sentindo-se que os alunos vêem a atividade musical essencialmente como o acto de “tocar um instrumento”, sendo difícil em estados avançados da aprendizagem a aquisição de conhecimentos quando anteriormente não foram interiorizadas a bases que os estruturam.

Nesta perspetiva, destaca-se que o trabalho levado a cabo se tornou uma experiência bastante enriquecedora, servindo para aplicar e aprofundar conhecimentos apreendidos durante o Mestrado, entendendo-se como um suporte fundamental para a docência. Constata-se que é essencial que haja um equilíbrio entre as matérias a abordar, os interesses do docente e da escola, para conseguir fazer chegar ao aluno as melhores aptidões essenciais para inclusão e desenvolvimento no meio em que se insere.



## BIBLIOGRAFIA

ADOLFO, António (2002) – Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. [Em linha] [Consult. 2012-04-13] Disponível em [http://books.google.pt/books?id=LLpH4KR7hZgC&pg=PA88&dq=exercicios+com+sincopas&hl=pt-PT&sa=X&ei=EJ2IT9-nN8XBhAfoz7jCCQ&redir\\_esc=y#v=onepage&q=exercicios%20com%20sincopas&f=false](http://books.google.pt/books?id=LLpH4KR7hZgC&pg=PA88&dq=exercicios+com+sincopas&hl=pt-PT&sa=X&ei=EJ2IT9-nN8XBhAfoz7jCCQ&redir_esc=y#v=onepage&q=exercicios%20com%20sincopas&f=false).

AMARAL, António; MARTINS, Albino – **Música 1** – Porto: Porto Editora, 2006. ISBN 978-972-0-01301-9.

AMARAL, António; MARTINS, Albino – **Música 3** – Porto: Porto Editora, 2007. ISBN 978-972-0-15083-7.

BATISTA, Madalena; NUNES, Rosa; MACHADO, Rui – **SiMaestro! Educação 5º/6º Anos** – Lisboa: Plátano Editora, 2004. ISBN 972-770-236-8.

BENEDETTI, Kátia Simone & KERR, Dorotea Machado - **A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação**. [Em linha]. [Consult. 2012-11-27] Disponível em [http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3\\_80-97.pdf](http://www.artenaescola.com/links/documentos/Marcelina3_80-97.pdf).

CABRAL, Maria Madalena; ANDRADE, Maria Luísa M. - **Magia da Música**. Porto: Porto Editora, 2004. ISBN 972-0-20811-2.

CARNEIRO, Isabel; ENCARNAÇÃO, Manuela – **Musicando**. Lisboa: A Folha Cultural, 2005. ISBN 972-8101-57-0

CASTELO – BRANCO, Salwa – Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX, A-C. Círculo de Leitores, 2010. ISBN 978-989-644-091-6.

CEBOLO, Eurico Augusto - “Teoria Mágica Musical”. 2003. ISBN 560-788-400-002-4.

COSTA, Fernando José Monteiro (2010) - **Canto Coral, escola de higienização**. [Em linha]. Porto. Revista da Faculdade de Letras – História; III série, vol. 11, p. 237 – 245. [Consult. 2012-11-10] Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9015.pdf>.

CUSTÓDIO, Lourdes – **Música no jardim de Infância**. Ambar, 2005.

DEMARCH, Francilani (2010) – **A música como factor motivacional na aprendizagem da Língua Inglesa: uma investigação em sala de aula**. [Em linha]. Criciúma. Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, para a obtenção do título de especialista em Língua Inglesa. [Consult. 2012-11-30] Disponível em <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004463.pdf>.

EDUCAÇÃO, Ministério da – **Metas de Aprendizagem**. [Em linha]. [Consult. 2012-01-15] Disponível em <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/>

EDUCAÇÃO, Ministério da (1991) - **Programa de Educação Musical - Organização Curricular e Programas - 2º Ciclo - Volume I**

EDUCAÇÃO, Ministério da (1991) - **Programa de Educação Musical – Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – 2º Ciclo - Volume II**. [Em linha]. [Consult. 2012-01-15] Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=40&ppid=3>

EDUCAÇÃO, Ministério da (2001a) – **Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais**. [Em linha]. [Consult. 2012-01-14] Disponível em [http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo\\_Nacional.pdf](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf)

EDUCAÇÃO, Ministério da (2001b) – **Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico**. [Em linha]. [Consult. 2012-01-15] Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=52>.

ENGELMANN, Erico (2010) – **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma Universidade pública do norte do Paraná**. [Em linha]. Londrina. Dissertação apresentada ao Programa de mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre. [Consult. 2012-11-30] Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20ENGELMANN,%20Erico.pdf>.

GOMES, Fernando Paulo - **Uma Páscoa original : ... e ainda atividades divertidas para todos**. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, 2011. ISBN 978-989-8432-07-0

GOMES, Fernando; CRUZ, Luís; MATOS, Luís; HENRIQUES, Paulo – **IX Festividades** - Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, 2001. ISBN 972-8637-06-3.

GOMES, Fernando; CRUZ, Luís; MATOS, Luís; HENRIQUES, Paulo – **VI Estações do Ano** - Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, 2000. ISBN 972-98325-9-5.

GOMES, Fernando; CRUZ, Luís; MATOS, Luís; HENRIQUES, Paulo – **XI O meu Dia-a-Dia** - Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, 2001. ISBN 972-8637-08-X.

GOMES, Fernando; CRUZ, Luís; MATOS, Luís; HENRIQUES, Paulo – **XII Vivo a Cantar** - Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, 2001. ISBN 972-8637-09-8.

GONÇALVES, Susana (2005-06) - **Psicologia do Ensino e da Aprendizagem**. (Materiais de Apoio)

GOULART, Diana (2000) - **Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades**. [Em linha]. Trabalho para a disciplina Seminário: Movimentos Pedagógicos I do curso de pós-graduação em Educação Musical no Conservatório Brasileiro de Música RJ. [Consult. 2012-12-27] Disponível em [http://ead.caxias.rs.gov.br/pluginfile.php/2816/mod\\_resource/content/1/DALCROZE,%20ORFF,%20SUZUKI%20E%20KOD%20C%28%29%20LY.pdf](http://ead.caxias.rs.gov.br/pluginfile.php/2816/mod_resource/content/1/DALCROZE,%20ORFF,%20SUZUKI%20E%20KOD%20C%28%29%20LY.pdf).

HENRIQUES, Paulo; CASTANHEIRA, Nuno; BATALHA, Luís - **Pequenos Músicos – Expressão e Educação Musical** – Vila Nova de Gaia: Gailibro, 2007. ISBN 978-989-557-370-7.

HENRIQUES, Paulo; CASTANHEIRA, Nuno; BATALHA, Luís – **Pequenos Músicos – Caderno de Atividades e Jogos** – Vila Nova de Gaia: Gailibro, 2007. ISBN 978-989-557-371-4.

Imagem Colcheia [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://www.allansales.com.br/wp-content/uploads/2011/03/colcheia1.png>

Imagem Computador. [Em Linha] [Consult. 2012-04-16] Disponível em <http://pactoglobalcreapr.wordpress.com/2011/06/10/ecodica-uso-do-computador/> 16 de abril de 2012.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://olhares.aeiou.pt/azulejo-com-pauta-e-figuras-musicais-foto315402.html>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-03-11] Disponível em <http://www.sortimentos.com/rs/porto-alegre-agenda-orquestra-sinfonia-porto-alegre.htm>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-04-16] Disponível em <http://en.fotolia.com/id/27047530>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-04-18] Disponível em <http://redepotiguardemusica.blogspot.pt/>.

Imagem de Fundo. [Em Linha] [Consult. 2012-04-22], disponível em <http://aartedeaprendermusica.blogspot.pt/2011/04/uma-forma-diferente-de-entender-e.html>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-04-25] Disponível em <http://ultrdownloads.com.br/papel-de-parede/Fogo-na-clave-de-sol/>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-04-3] Disponível em <http://msn.galerarox.net/fundos-para-msn.html>.

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-04-3] Disponível em <http://www.pixmac.com.br/picture/fundo+com+s%C3%ADmbolos+musicais/000042890681>.

Imagem de Fundo. [Em Linha] [Consult. 2012-05-14], disponível em [http://extensaovocalvr.blogspot.pt/2012/01/musica-do-dia\\_25.html](http://extensaovocalvr.blogspot.pt/2012/01/musica-do-dia_25.html).

Imagem de Fundo. [Em linha] [Consult. 2012-05-2] Disponível em <http://megaelmusic.blogspot.pt/2011/05/musica-istrumental.html>.

Imagem Densidade Sonora. [Em linha] [Consult. 2012-05-2] Disponível em [http://notassoltasmusicais.blogspot.pt/2009/05/blog-post\\_22.html](http://notassoltasmusicais.blogspot.pt/2009/05/blog-post_22.html).

Imagem Eco. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://profwilker.blogspot.pt/2011/06/o-eco-eco-eco.html>.

Imagem Midi. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://www.pctechguide.com/sound-cards/midi-sound-cards>.

Imagem Mínima. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em [http://3.bp.blogspot.com/-a2f1ZghLk-k/TphZ5Vygdl/AAAAAAAAABO0/cdeoSbLXaXM/s1600/75px-1-1\\_note\\_semibrevesvg2.png](http://3.bp.blogspot.com/-a2f1ZghLk-k/TphZ5Vygdl/AAAAAAAAABO0/cdeoSbLXaXM/s1600/75px-1-1_note_semibrevesvg2.png).

Imagem Pausa de Colcheia. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://www.academiamusical.com.pt/imagens/colcheiap.gif>.

Imagem Pausa de Mínima. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://it.wikipedia.org/wiki/File:Figura-pausa-minima.JPG>.

Imagem Pausa de Semibreve. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://it.wikipedia.org/wiki/File:Figura-pausa-semibreve.JPG>.

Imagem Pausa de Semínima [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em [http://3.bp.blogspot.com/-V\\_OG3n-OjT0/UBs\\_ziluEKI/AAAAAAAAAOU/Q8FChk42FGQ/s1600/pausa+de+seminima.png](http://3.bp.blogspot.com/-V_OG3n-OjT0/UBs_ziluEKI/AAAAAAAAAOU/Q8FChk42FGQ/s1600/pausa+de+seminima.png).

Imagem Pontilhismo. [Em linha] [Consult. 2012-03-13] Disponível em <http://www.importzehdesign.com/inspiracao/pontilhismo/>.

Imagem Rádio. [Em Linha] [Consult. 2012-04-16] Disponível em <http://www.globomidia.com.br/m%C3%BAsica/radio#>.

Imagem Reflexão 2. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos3/relacao-homem-ambiente-laboral/relacao-homem-ambiente-laboral3.shtml>.

Imagem Reflexão. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://ww2.unime.it/weblab/awardarchivio/ondulatoria/acustica.htm>.

Imagem Reverberação. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://www.infoescola.com/fisica/reverberacao/>.

Imagem Semibreve. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em <http://www.musikchan.com/music/src/13543468898.jpg>.

Imagem Semínima. [Em linha] [Consult. 2012-01-28] Disponível em [http://lh4.ggpht.com/\\_F7jpEOcZyiA/TXWVqGoCRVI/AAAAAAAAABF8/P35vdPz4f5U/seminima%5B6%5D.png](http://lh4.ggpht.com/_F7jpEOcZyiA/TXWVqGoCRVI/AAAAAAAAABF8/P35vdPz4f5U/seminima%5B6%5D.png).

Imagem tabela de sons. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://blogdefisica2010.blogspot.pt/2010/05/ultrassom-e-infrassom.html>.

Imagem Telemóvel. [Em Linha] [Consult. 2012-04-16] Disponível em <http://toquesdetelemovel.blogspot.pt/2008/07/toques-de-telemovel-ringtones.html>.

Imagem Televisão, [Em Linha] [Consult. 2012-04-16] Disponível em <http://www.prograd.uff.br/sensibiliza/emissoras-de-televis%C3%A3o-no-brasil-dever%C3%A3o-ter-audiodescri%C3%A7%C3%A3o-para-pessoas-com-defici%C3%A4ncia-at%C3%A9-2011>.

Informação sobre Síncopa. [Em linha] [Consult. 2012-04-13] Disponível em [http://www.marcelomelloweb.kinghost.net/mmtecnico\\_estruturacao07.pdf](http://www.marcelomelloweb.kinghost.net/mmtecnico_estruturacao07.pdf).

**Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/1986, com as alterações introduzidas pela Lei Nº 115/1997, de 19 de Setembro, com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.** [Em linha]. Diário da República. I Série - A, Nº 166 (2005-08-30), p. 5122- 5138. [Consult. 2012-01-08]. Disponível em [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49\\_2005.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf).

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida (2001) – **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** [Em linha]. Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre em Educação. [Consult. 2012-11-29] Disponível em [http://bib.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf).

MARIN, Ana M.<sup>a</sup> Díez; ZURITA, M.<sup>a</sup> del Carmen Rallo; IGLESIA, M.<sup>a</sup> del Pilar Robles – **5 anos – Guia Didática** – Rio de Mouro: Everest Editora, Lda, 2005. ISBN 972-8786-85.

MÁRSICO, Leda Osório – **Educação Musical: o experienciar antes do compreender. A criatividade e o exercício da imaginação.** [Em linha]. Ano I, nº1, *Revista da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Música* (Porto Alegre, Dez. 1989), p. 52-59. [Consult. 2012-11-30] Disponível em [http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/1/files/OPUS\\_1\\_full.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/1/files/OPUS_1_full.pdf).

MENESES, José; DUARTE, Rogério; COUTINHO, Fernando – **As Minhas Expressões Musical e Dramática 1º e 2º Anos** – Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2006. ISBN 989-557-372-3.

MIDI. [Em Linha] [Consult. 2012-04-21], disponível em [https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:WPjk9b8P2c0J:bbamusic.wikispaces.com/file/view/MIDI%2BBasics.ppt+&hl=pt-PT&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESin2Xo2HHlqb2r4RBMZ3Jym7Gu7vFwLmU7hPR4m4K2gjk3kzVgbjFMBcHSNGWpN1Q0NGjiQvLsD\\_Vxz0PMmU0Dm7BxMpjRMKf6TfHPZ006sN0UKHXrfpo3Hf5VabSFveIDir0mY&sig=AHIEtbREfUPVvyxNprLgdwgYr\\_x97JhktA&pli=1](https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:WPjk9b8P2c0J:bbamusic.wikispaces.com/file/view/MIDI%2BBasics.ppt+&hl=pt-PT&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESin2Xo2HHlqb2r4RBMZ3Jym7Gu7vFwLmU7hPR4m4K2gjk3kzVgbjFMBcHSNGWpN1Q0NGjiQvLsD_Vxz0PMmU0Dm7BxMpjRMKf6TfHPZ006sN0UKHXrfpo3Hf5VabSFveIDir0mY&sig=AHIEtbREfUPVvyxNprLgdwgYr_x97JhktA&pli=1).

MIDI. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://www.hardware.com.br/termos/midi>.

MIDI. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em <http://www.demac.ufu.br/andrecampos/textos/04protoc.pdf>

NEVES, António; AMARAL, David; DOMINGUES, Jorge – **100% Músic@** - Lisboa: Texto Editores, 2007. ISBN 978-972-47-2746-2-1

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza (2006) - **A importância da música na aprendizagem.** [Em linha]. [Consult. 2012-11-26] Disponível em <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>.

MIDI. [Em Linha] [Consult. 2012-04-23], disponível em [http://www.ime.usp.br/~kon/MAC5900/seminarios/seminario\\_Marcelo.pdf](http://www.ime.usp.br/~kon/MAC5900/seminarios/seminario_Marcelo.pdf).

RAMALHO, Geber; GIOIA, Gioia – Musical Instrument Digital Interface. [Em Linha] [Consult. 2012-04-21], disponível em [www.embarueri.com.br/arquivos/intro-midi.ppt](http://www.embarueri.com.br/arquivos/intro-midi.ppt).

ROSAS, Fátima Weber; BEHAR, Patricia Alejandra - **A Importância da Música em Objetos de Aprendizagem** [Em linha]. [Consult. 2012-11-26] Disponível em [http://www.nuted.ufrgs.br/edu3051\\_2011\\_1/texto1.pdf](http://www.nuted.ufrgs.br/edu3051_2011_1/texto1.pdf)

SILVA, Denise Gomes (2010) – **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da Literatura.** [Em linha]. Londrina. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. [Consult. 2012-11-26] Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>.

Tema e Variação. [Em Linha] [Consult. 2012-05-10], disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/24960419/2096759160/name/Tema+e+Varia%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

TRIAS, Núria; PÉREZ, Susana; FILELLA, Luis – **Jogos de Música e de Expressão Corporal.** Lisboa: Âncora Editora, 2002. ISBN 84-342-2456-9.

VASCONCELOS, António Ângelo - Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico. Dezembro 2006. Editorial do Ministério da Educação. ISBN 972-742-245-4; 978-972-742-245-6

Vídeo Bach - Brandenburg Concerto No. 4 in G major BWV 1049 - 1. Allegro. [Em linha] [Consult. 2012-03-11] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=Y1-Apl0Zi2Q>.

Vídeo Bach - Brandenburg Concertos No.4 - iii: Presto. [Em linha] [Consult. 2012-03-11] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=bIS3XGjSnQs>.

Vídeo Ballet. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=kxbsH6DTZS4>.

Vídeo Cha-cha-cha. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZBB0oPTf-8Y>.

Vídeo Dança Medieval. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=kowFdlh6WaM>.

Vídeo Disco. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=68sNh2JoAIk>.

Vídeo G. Handel – Ferreiro Harmonioso. [Em Linha] [Consult. 2012-05-14], disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=sAOXf-\\_BRzM](http://www.youtube.com/watch?v=sAOXf-_BRzM).

Vídeo G. Handel – Ferreiro Harmonioso. Air anda Variations (Eri Mantani) [Em Linha] [Consult. 2012-05-14], disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=3o1nPNoFBgU&feature=related>.

Vídeo Hip- hop. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=M0DglK4sGUY>.

Vídeo Merengue. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=E4YV82XR50>.

Vídeo Passo Doble. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=ynYiKzA\\_hWk](http://www.youtube.com/watch?v=ynYiKzA_hWk).

Vídeo Rock. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=FxPS6IGqPOg>.

Vídeo Rondó. [Em linha] [Consult. 2012-04-25] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=5dWA8u-i6mc>.

Vídeo Tango. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=QP8jzoL5UH8>.

Vídeo Tema e Variações – Conjunto de Sopros da UFV. [Em Linha] [Consult. 2012-05-14], disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=-Bh1jAN5Zp0>

Vídeo The Beatles, Yellow Submarine. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=xFrX-XaBi0E>.

Vídeo Valsa do Imperador. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=kWMbL6y-zDs>.

Vídeo Valsa Inglesa. [Em linha] [Consult. 2012-02-12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=KRe6TuMOEtc>.

Vídeo Vivaldi, Concerto Grosso. [Em linha] [Consult. 2012-03-11] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=2kaNnZFosm8>.

Vídeo Xutos e Pontapés, Homem do Leme. [Em linha] [Consult. 2012-04-9] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9AvUeoH81ZI>.

## **ANEXOS**



## ÍNDICE DOS ANEXOS

<b>ANEXO I – Documentos Gerais.....</b>	<b>A5</b>
ANEXO I.1. Grelha de Avaliação .....	A7
<b>ANEXO II – Atividades do 1º Ciclo.....</b>	<b>A9</b>
ANEXO II.1. Aula número 1.....	A11
ANEXO II.2. Aula número 2.....	A13
ANEXO II.3. Aula número 3.....	A17
ANEXO II.4. Aula número 4.....	A20
ANEXO II.5. Aula número 5.....	A23
ANEXO II.6. Aula número 6.....	A28
ANEXO II.7. Aula número 7.....	A30
ANEXO II.8. Aula número 8.....	A32
ANEXO II.9. Aula número 9.....	A33
ANEXO II.10. Aula número 10.....	A36
ANEXO II.11. Aula número 11.....	A38
ANEXO II.12. Aula número 14.....	A40
ANEXO II.13. Aula número 15.....	A42
ANEXO II.14. Aula número 16.....	A44
<b>ANEXO III – Atividades do 2º Ciclo.....</b>	<b>A47</b>
ANEXO III.1. Aula número 1 .....	A49
ANEXO III.2. Aula número 3 .....	A53
ANEXO III.3. Aula número 4 .....	A58
ANEXO III.4. Aula número 5 .....	A60
ANEXO III.5. Aula número 6 .....	A62
ANEXO III.6. Aula número 7 .....	A63
ANEXO III.7. Aula número 8 .....	A68
ANEXO III.8. Aula número 9 .....	A72
ANEXO III.9. Aulas números 12 e 13 .....	A75
ANEXO III.10. Aula número 14.....	A77
ANEXO III.11. Aula número 15.....	A83
ANEXO III.12. Aula número 16.....	A87
<b>ANEXO IV – Atividades do 3º Ciclo .....</b>	<b>A91</b>
ANEXO IV.1. Aula número 1 .....	A93
ANEXO IV.2. Aula número 2 .....	A97
ANEXO IV.3. Aula número 3 .....	A102
ANEXO IV.4. Aula número 5 .....	A104
ANEXO IV.5. Aula número 7 .....	A112
ANEXO IV.6. Aula número 8 .....	A115
ANEXO IV.7. Aula número 9 .....	A119
ANEXO IV.8. Aula número 11 .....	A120
ANEXO IV.9. Aula número 12 .....	A127
ANEXO IV.10. Aula número 13 .....	A128
ANEXO IV.11. Aula número 14 .....	A129



## **ANEXO I – DOCUMENTOS GERAIS**



**ANEXO I.1. Grelha de Avaliação**

Ano: \_\_\_\_

Disciplina: Educação Musical

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Alunos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Prática Instrumental / Vocal	Empenho Participação	Assiduidade	Comportamento	Criatividade e Improvisação	Material
	Conceitos						Competências Transversais				



## **ANEXO II – ATIVIDADES DO 1º CICLO**



**ANEXO II.1. Aula número 1****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Ano / Turma:** 1º e 2º Ano**Data:** 2 de fevereiro de 2012**Sumário:** Apresentação. Canção de boas vindas. Pulsação.**Tabela A.1 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 1.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura</b> Âmbito (D64 – Lá4)  <b>Ritmo:</b> Pulsação	- Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica; - Associar percussão corporal ao ritmo da palavra; - Cria movimentos e associa à canção.	1. Canção Apresentação. 2. Apresentação dos alunos através de percussão corporal. (ex: I-nês palmas) 3. Exercícios de treino da pulsação. Jogo “Passar a Palma”.	- Capacidade de cantar afinado;  - Reprodução do ritmo;  - Capacidade manter a pulsação.

**Descrição da aula**

A primeira aula com o 1º ciclo realizou-se no período da tarde. Inicialmente foi entregue aos alunos a letra da canção de apresentação para que a sua memorização fosse mais rápida. A canção foi acompanhada por guitarra executada pela professora-estagiária, despertando a interação com a canção e com os instrumentos.

A aprendizagem da canção foi realizada da seguinte forma:

1. Exemplificação da primeira parte, duas vezes;
2. A primeira parte foi repetida três vezes por eles;
3. A segunda parte foi exemplificada também duas vezes e depois os alunos repetiram;
4. Por fim, a canção foi executada já com os nomes de cada um, sendo na primeira um aluno e depois outro:

Meu nome é ____	É tão bom ver,
E como te chamas tu.	Crianças felizes
Meu nome é ____	Vamos lá cantar, dançar
E não faço sururu.	Vou começar a fazer
É a nossa apresentação	Mais coisas boas.

Meu no - me é ..... e co-mo te cha - mas tu? Meu  
 no - me é ..... e não fa-ço su - ru - ru É a nos - sa apre-sen - ta -  
 ção é tão bom ver, cri-an-ças fe - li - zes va-mos lá can-tar dan-çar vou co-me-çar  
 a fa - zer mais coi - sas bo - as Meu bo - as.

**Figura A. 1 - 1º Ciclo: Canção de Apresentação.**

(Retirada de Batista et al., 2004, p.11)

No exercício seguinte os alunos tiveram que reproduzir o seu nome com percussão corporal: reprodução de um som de acordo com a divisão silábica. Após uma exemplificação inicial a atividade foi realizada por todos. Quando um aluno demonstrava a sua sequência, os colegas tinham de repeti-la.

Por fim, foi trabalhada a pulsação através de um jogo que valoriza a concentração e a destreza. O jogo consistia em bater uma palma por ordem, ou seja, passavam a palma ao colega do lado e assim sucessivamente. Depois de um pequeno treino, os alunos tiveram a oportunidade de competir com objetivo de estimular uma maior concentração.

Antes do final da aula os alunos pediram para rever a canção de apresentação, sendo repetida as vezes necessárias para que todos dissessem o seu nome.

## Reflexão

A primeira aula com esta turma foi muito positiva, porque os alunos aderiram a todas as atividades. Na canção de apresentação todos os alunos se mostraram com grande entusiasmo devido ao facto de puderem cantar. Eles gostaram tanto da canção que no final pediram para ser novamente interpretada.

Na segunda atividade notaram-se maiores dificuldades dos alunos devido a terem que criar sons a partir do corpo para demonstrar o seu nome aos colegas. Estas

foram essencialmente sentidas pelos alunos do 1º ano, não se sentindo muito à vontade no processo de criação. Com maior ou menor destreza todos realizaram a atividade e conseguiram repetir os sons dos colegas.

A última atividade foi bem acolhida por todos, embora houvesse alguns alunos que demonstraram falta de atenção. As maiores dificuldades revelaram-se ao nível da manutenção da pulsação pois, enquanto alguns passavam a palma de forma correta outros havia que interrompiam a pulsação: ou por não estar atento ou por se precipitar. Considera-se necessário que esta atividade seja realizada noutra aula para que os alunos consigam atingir uma pulsação certa.

## ANEXO II.2. Aula número 2

### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 9 de fevereiro de 2012

**Sumário:** Canção coreografada “A nossa dança”.

Tabela A.2 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 2.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura:</b> Âmbito (Ré4- D65)  <b>Ritmo:</b> Pulsação	- Utilizar a sua voz com controlo e afinadamente - Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica.	1.Canção de Boa tarde  2.Canção “A nossa dança” - Aprendizagem da canção por partes; - Associação de dança à canção;	- Capacidade de cantar afinado; - Capacidade manter a pulsação; - Capacidade de coordenar os movimentos.

### Descrição da aula

No dia 9 de fevereiro realizou-se a segunda aula com a turma do 1º Ciclo. Nesta aula as atividades propostas foram: a aprendizagem de uma canção de boa tarde e de uma canção com a associação de uma dança.

Na primeira atividade recorreu-se à execução guitarra pela professora-estagiária para que existisse um contato direto com este instrumento musical e servisse de apoio à aprendizagem. Como a canção está dividida em duas partes, a

aprendizagem foi realizada separadamente para a apreensão ser melhor. Apesar dos alunos do 1º ano ainda não saberem ler foi-lhes entregue uma folha com a letra para que conseguissem associar aquilo que estavam a cantar com o que está escrito:

<p>Olá boa tarde Querida turminha Hoje é o dia de mais uma aulinha Nós vamos trabalhar uma canção E vai ser uma animação</p>	<p>Olá boa tarde Querida turminha Hoje é o dia de mais uma aulinha Todos nós gostamos de cantar E agora vamos trabalhar.</p>
--	--

O - lá boa tar - de Que - ri - da tur - mi - nha Ho - je é di - a de  
mais uma au - li - nha Nós va - mos tra - ba - lhar u - ma can - ção  
To - dos nós gos - ta - mos de can - tar  
E vai ser uma a - ni - ma - ção  
E a - go - ra va - mos tra - ba - lhar

Figura A. 2 - 1º Ciclo: Canção de Boa Tarde.

A segunda atividade consistia na aprendizagem de uma canção com associação de uma dança, no entanto devido à limitação do espaço da sala de aula esta tornou-se difícil de realizar. Inicialmente procedeu-se à aprendizagem da canção e só quando esta estava a um nível aceitável começou-se a introduzir o movimento através da dança.

#### “A Nossa Dança”

1.É na minha escola  
Que vou aprender,  
Brincar e estudar  
E amigos ter (BIS)

**Refrão:**  
Lá lá lá lá lá lá  
Lá lá lá lá lá (BIS)

2.Também vou cantar  
Com o coração  
P’ra depois dançar,  
Dando as minhas mãos. (BIS)

3.Tu és o meu par,  
Dá cá a tua mão.  
Vamos a rodar  
Com esta canção. (BIS)

4.Roda para aqui,  
 P'ra depois trocar,  
 Que eu rodo p'ra aí  
 Já tenho outro par. (BIS)

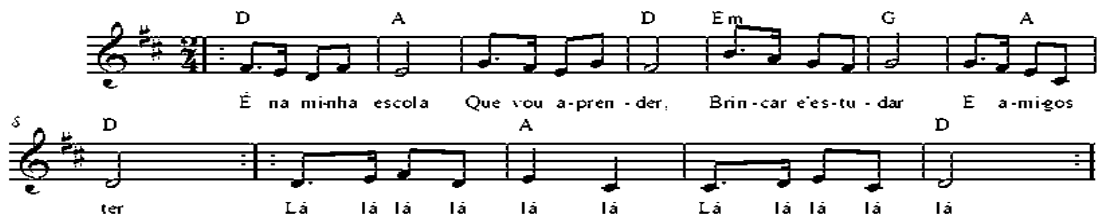
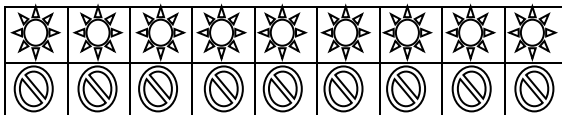


Figura A. 3 - 1º Ciclo: Canção “A Nossa Dança”.

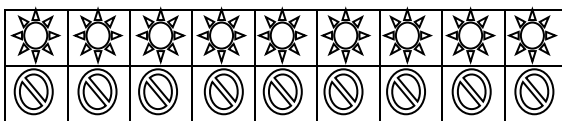
(Retirada de Meneses et al., 2006, p.52)

Para libertar a professora-estagiária das questões instrumentais foi efetuada uma gravação áudio da canção. Após a audição da canção os alunos começaram a aprender o refrão com associação de palmas e posteriormente as quadras, respeitando a seguinte estrutura.

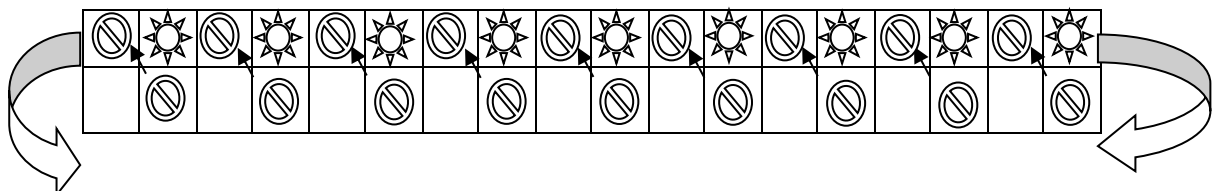
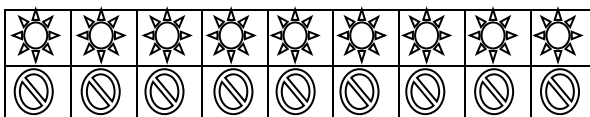
1. Marchar segundo a pulsação.

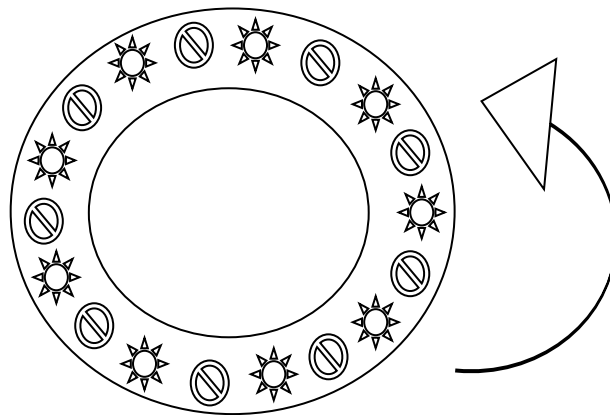


**Refrão: Bater palmas seguindo a pulsação e virados para o centro.**

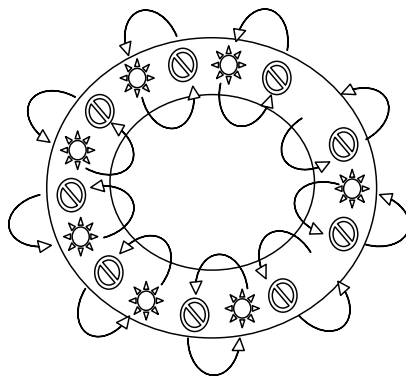


2. Fazem uma roda, e quando repetirem mudam de sentido





3. Os pares dão as mãos, rodando em torno de si próprios. Quando repetida invertem o sentido.



4. Fazem o mesmo movimento da quadra 3, mas mudando de par.

**Figura A. 4 - 1º Ciclo: Estrutura da dança da canção “A Nossa Dança”.**

(Retirada de Meneses et al., 2006, p.52)

## **Reflexão**

Ainda entusiasmados pela canção da primeira aula, houve alguma dificuldade para motivar os alunos para realização a primeira atividade. Foram efetuadas várias tentativas para estudo da canção de Boa Tarde, no entanto como alguns alunos estavam sempre a pedir a interpretação da canção de apresentação destabilizando o desenvolvimento da atividade foi decidido passar à atividade seguinte.

A atividade de dança foi difícil colocar em prática porque os alunos se dispersavam constantemente, mas com as sucessivas exemplificações e repetições começaram a interiorizar a sucessão de movimentos.

Do trabalho desenvolvido há a retirar que a maioria dos alunos consegue cantar afinado, mas na questão de memorização da letra o desempenho não foi bem sucedido. A associação dos movimentos no refrão foi bem apreendida, porque apenas teriam de manter a pulsação com os pés e bater palmas com o ritmo da música. Nas estrofes trabalhadas tiveram dificuldades em manter a pulsação por se atrasarem, mas com ajuda dos pés essa dificuldade foi suprimida.

### ANEXO II.3. Aula número 3

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 16 de fevereiro de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior. Canção alusiva ao Carnaval.

Tabela A.3 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 3.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura</b> Âmbito (Ré4 - D65) e (D64 - Si4) <b>Ritmo:</b> Pulsação	- Utilizar a sua voz com controlo e afinadamente; - Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica.	1. Canção “Olá Boa Tarde” 2. Canção “A nossa dança” - Continuação da aprendizagem. 3. Canção sobre o tema o Carnaval “Muita Alegria” - Aprendizagem da letra; - Acompanhamento de música com percussão corporal.	- Capacidade de cantar afinado; - Capacidade manter a pulsação; - Capacidade de coordenação dos movimentos.

#### Descrição da aula

No dia 16 de fevereiro de 2012 a aula foi realizada no período da manhã, porque a turma deixou de ter o apoio e a professora titular propôs a essa alteração.

Esta aula não foi realizada na sala de aula normal, sendo realizada numa sala anexa porque está vazia e tem condições para os alunos se movam mais à vontade.

Em relação às atividades, estas dividiram-se em três partes: a canção de Bom Dia (adaptação da letra da música da canção Boa tarde), revisão da canção coreografada “A Nossa Dança” e uma canção alusiva ao Carnaval.

Na canção “Olá Bom Dia” foi apenas efetuada uma revisão e explicaram-se as alterações pretendidas. Foi ainda associado movimento com a realização de uma roda, alterando-se o sentido na segunda parte da canção.

De seguida foi relembrada a canção “A nossa dança” e a coreografia das duas primeiras partes e o refrão. Na primeira parte os alunos teriam de fazer duas filas (uma de meninos e outra de meninas) e teriam que estar frente a frente a marchar segundo a pulsação da música. No primeiro refrão os alunos apenas têm de bater palmas de acordo com o ritmo. De seguida os alunos têm de formar uma roda, em que devem estar intercalados e assim que esta está feita os alunos rodam no sentido dos ponteiros do relógio. No refrão seguinte todos batem palmas, mas as meninas vão ao centro da roda. Nesta aula já foram introduzidas a terceira e quarta estrofes, em que a terceira os alunos teriam de dar as mãos ao parceiro do lado e rodar, na primeira parte no sentido dos ponteiros do relógio e na segunda parte no sentido inverso. O refrão aqui é feito da mesma forma do anterior, mas desta vez são os meninos a ir ao meio. Na quarta estrofe os alunos têm de trocar o par e fazer da mesma forma que na terceira e refrão é feito como o primeiro.

Na última atividade os alunos estiveram sentados em roda a ouvir o áudio, para que eles se habituem a ouvir e a ter alguma perceção sonora das músicas. Foi distribuído a cada aluno uma folha com a letra para acompanhar o áudio. De seguida os alunos aprenderam a primeira parte e repetiram-na duas vezes e, logo de seguida, a segunda parte com a mesma estratégia.

#### **Muita alegria**

Uma, duas, três  
Palminhas eu vou dar,  
E bater o pé  
Para a gente dançar.

Chim pó chim  
Viva o Carnaval  
Chim pó chim,  
Viva o Carnaval

Salta, salta, salta  
E torna a saltar.  
Com muita alegria  
Para a gente tocar:

U - ma, du - as, três Pal - mí - nhas eu vou dar. E ba - ter o pé Pa - ra'a gen - te dan - çar.  
Sal - ta, sal - ta, sal - ta E tor - na'a sal - tar. Com mui - ta'a - le - gria Pa - ra'a gen - te to - car.

Chim pó chim Vi - va'o Car - na - val Chim pó chim, Vi - va'o Car - na - val.

Figura A. 5 - 1º Ciclo: Canção “Muita Alegria”.

(Retirada de Amaral et al., 2006, p.33)

Na terceira parte os alunos demonstraram algumas dificuldades na primeira frase pois cantavam uma sílaba a mais. Para combater este problema cada aluno repetiu a terceira parte sozinho.

## Reflexão

Esta aula, de maneira geral, correu bem e percebeu-se uma evolução no que diz respeito às duas primeiras canções. Na canção “Bom dia” os alunos revelaram uma maior motivação quando foi associado o movimento. Apesar da motivação demonstrada, esta canção não poderá ser repetida nas próximas aulas, uma vez que o tempo de aula é muito curto para realizar as diferentes tarefas.

A revisão da segunda canção foi bem sucedida e por este motivo, a aprendizagem das outras partes da canção foram realizadas ainda nesta aula. A dificuldade maior foi na memorização da letra, mas com a repetição constante esse problema dissipou-se.

A última atividade foi a aprendizagem da canção alusiva ao Carnaval. Esta foi bem aceite e despertou motivação nos alunos, tanto pela letra como pelos movimentos associados.

Realça-se ainda as atividades foram realizadas numa sala com espaço para realização do movimento o que ajudou à sua concretização bem como ao seu sucesso.

#### ANEXO II.4. Aula número 4

##### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 23 de fevereiro de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior. Distinção entre sons naturais e humanizados.

Tabela A.4 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 4.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Pulsação  <b>Timbre</b> Sons naturais Sons humanizados	- Utilizar a sua voz com controlo e afinadamente; - Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica. - Identificar e distinguir sons naturais e humanizados.	- Os sons do meio ambiente - História “Quando vou para a escola...” - Identificação dos sons naturais ou humanizados.	- Capacidade de cantar afinado - Capacidade manter a pulsação - Capacidade de distinguir sons naturais e humanizados.

#### Descrição da aula

A aula do dia 23 de Fevereiro de 2012 teve como grande objetivo ajudar os alunos a terem uma boa perceção sonora daquilo que os rodeia. Receberam uma folha com algumas imagens referentes à história que iam ouvir. Esta não se tratava de uma história é narrada, sendo apenas utilizados sons para descrever o seu desenvolvimento.

### "Quando vou para a escola"

Ordena as figuras pela ordem que vais ouvir.

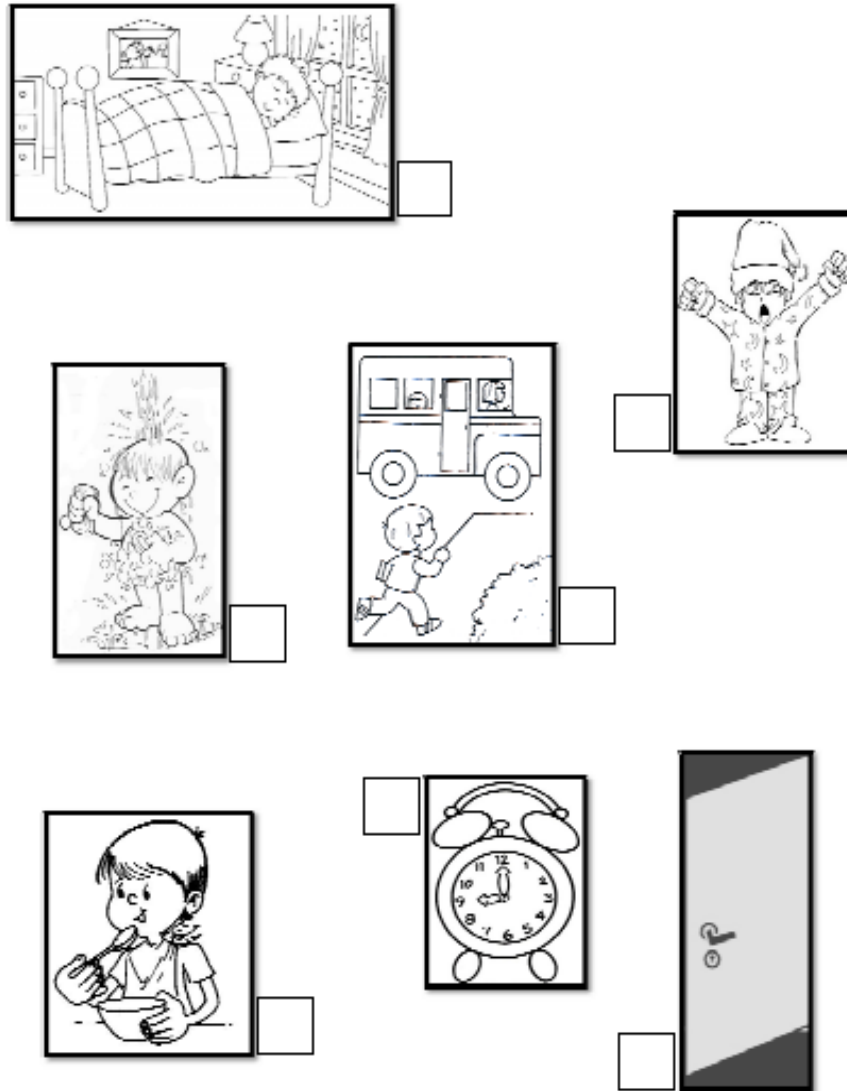


Figura A. 6 - 1º Ciclo: História: "Quando vou para a escola".

(Adaptado de Batista et al., 2004, p.13)

Os alunos ao ouvirem tinham que ordenar as imagens de forma a seguir o percurso do menino até à escola. Foi efetuada uma audição inicial para que os alunos se apercebessem dos sons que iam ser emitidos, seguiu-se uma para colocarem a numeração e uma terceira para confirmação. Por fim foi efetuada a correção, dando-se oportunidade para que um aluno indicasse a sua escolha e depois os restantes confirmavam ou discordavam, abrindo-se assim um espaço de debate.

A segunda atividade foi conduzida da mesma forma, sendo dada uma folha com várias fontes sonoras que os alunos tinham que ordenar em função dos sons que iam ouvindo. A audição foi realizada três vezes; a primeira para os alunos perceberem e começarem a ordenar, a segunda para continuarem a ordenar e a terceira para confirmar. A correção foi realizada da mesma forma que o exercício anterior.



**Figura A. 7 - 1º Ciclo: “Os sons à minha volta”.**

(Retirada de Amaral et al., 2006, p.5)

## **Reflexão**

A atividade proposta nesta aula foi bem aceite pelos alunos, uma vez que era diferente daquilo que até a este momento se tinha realizado.

No primeiro exercício os alunos conseguiram perceber rápido o que foi proposto e por isso, a maioria conseguiu distinguir corretamente todos os sons.

Na segunda atividade, revelaram algumas dificuldades, uma vez que se tratava de um maior conjunto de sons. Outra dificuldade incidiu no acompanhamento do áudio, pois a capacidade de associar o som às imagens era muito lenta, o que dificultou o desenrolar da atividade. Por este motivo é que este exercício teve que ser repetido diversas vezes.

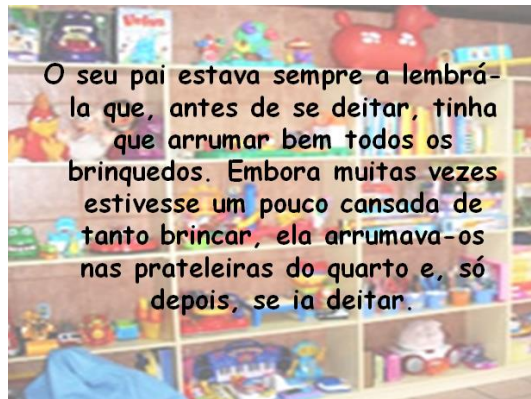
**ANEXO II.5. Aula número 5****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Ano / Turma:** 1º e 2º Ano**Data:** 1 de Março de 2012**Sumário:** História “O quarto dos brinquedos”.**Tabela A.5 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 5.**

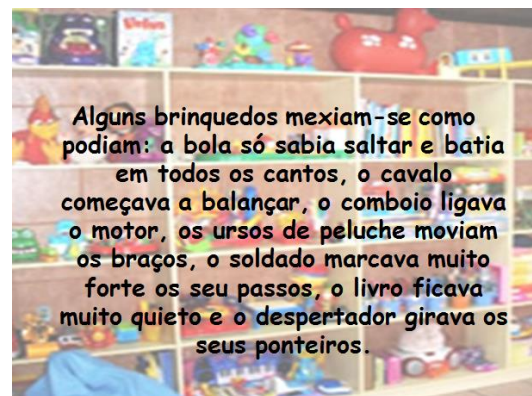
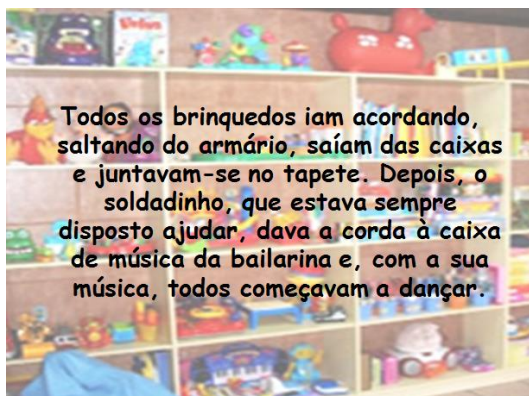
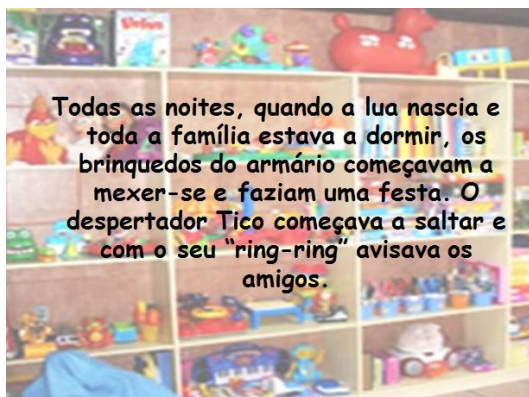
<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura</b> Âmbito (Ré4 – Si4 )  <b>Ritmo:</b> Pulsação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a voz com controlo e de forma afinada;</li> <li>- Cantar sozinho e em grupo;</li> <li>- Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica.</li> <li>- Criar sequências de movimento.</li> </ul>	1. História “O quarto dos brinquedos” <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história</li> <li>- Aprendizagem da canção “Baú brincalhão”</li> <li>- Atividade de associação de movimento a um brinquedo que os alunos gostem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de cantar afinado;</li> <li>- Capacidade manter a pulsação;</li> <li>- Capacidade de coordenar os movimentos.</li> </ul>

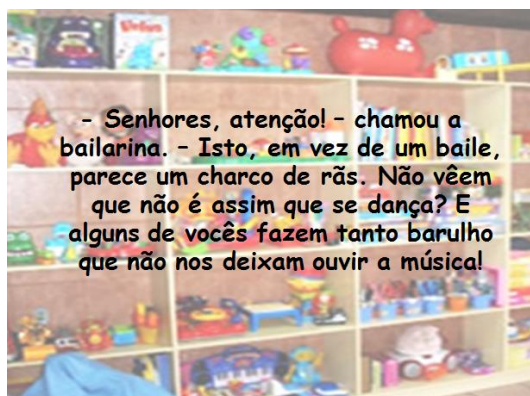
**Descrição da aula**

A quinta aula do 1º ciclo realizou-se no dia 1 de março de 2012 e teve como principal tema, os brinquedos. Inicialmente foi contada aos alunos uma história com o título “Quarto dos Brinquedos”. Foi utilizada uma apresentação em PowerPoint, sendo-lhes associadas imagens para despertar maior interesse dos alunos. Apelou-se ainda à intervenção dos alunos para darem a opinião sobre a história.





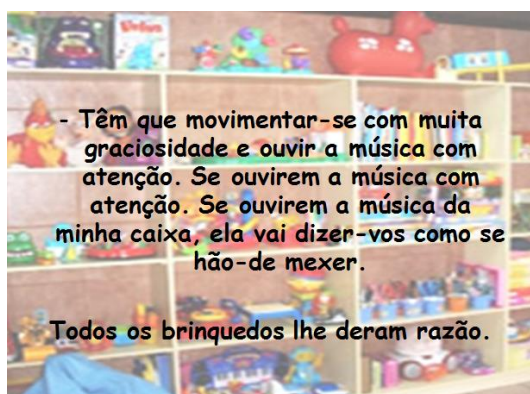




- Senhores, atenção! - chamou a bailarina. - Isto, em vez de um baile, parece um charco de rãs. Não vêm que não é assim que se dança? E alguns de vocês fazem tanto barulho que não nos deixam ouvir a música!

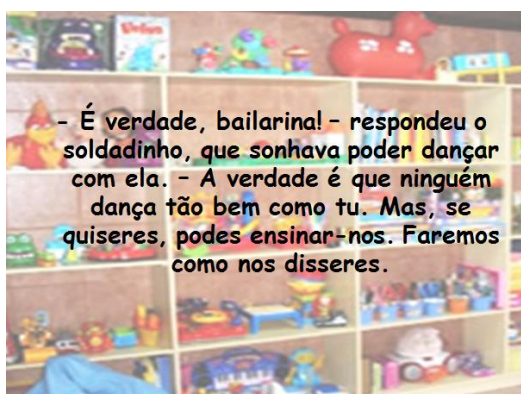


Os brinquedos ficaram muito quietos e um pouco tristes. Nunca ninguém lhes tinha ensinado a dançar.

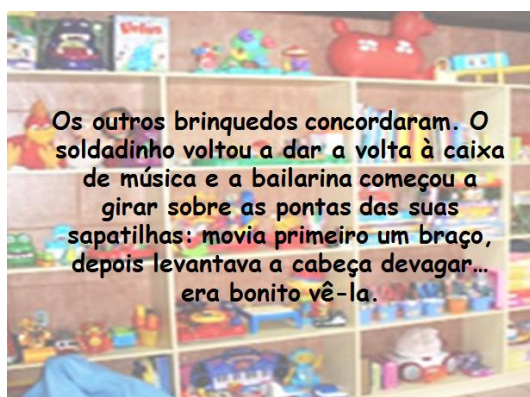


- Têm que movimentar-se com muita graciosidade e ouvir a música com atenção. Se ouvirem a música com atenção. Se ouvirem a música da minha caixa, ela vai dizer-vos como se hão-de mexer.

Todos os brinquedos lhe deram razão.



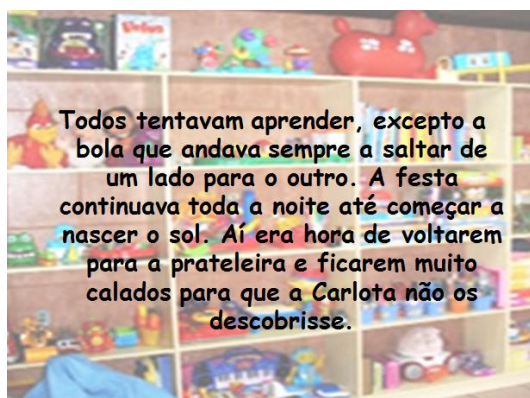
- É verdade, bailarina! - respondeu o soldadinho, que sonhava poder dançar com ela. - A verdade é que ninguém dança tão bem como tu. Mas, se quiseres, podes ensinar-nos. Faremos como nos disseres.



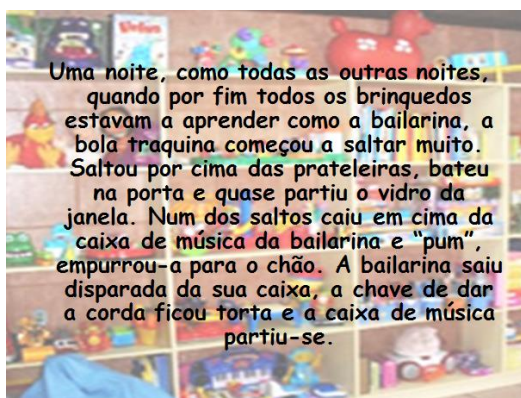
Os outros brinquedos concordaram. O soldadinho voltou a dar a volta à caixa de música e a bailarina começou a girar sobre as pontas das suas sapatilhas: movia primeiro um braço, depois levantava a cabeça devagar... era bonito vê-la.



Por fim, todos os brinquedos começaram a tentar: davam um passo devagar, depois outro com cuidado, balançavam um pouco... Isto sim era um baile!



Todos tentavam aprender, excepto a bola que andava sempre a saltar de um lado para o outro. A festa continuava toda a noite até começar a nascer o sol. Aí era hora de voltarem para a prateleira e ficarem muito calados para que a Carlota não os descobrisse.



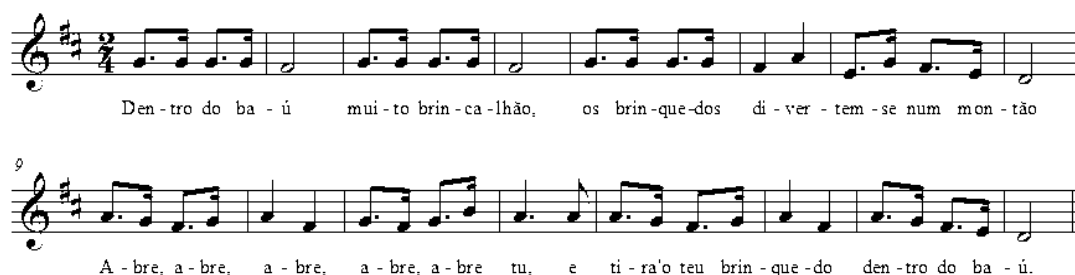
Uma noite, como todas as outras noites, quando por fim todos os brinquedos estavam a aprender como a bailarina, a bola traquina começou a saltar muito. Saltou por cima das prateleiras, bateu na porta e quase partiu o vidro da janela. Num dos saltos caiu em cima da caixa de música da bailarina e "pum", empurrou-a para o chão. A bailarina saiu disparada da sua caixa, a chave de dar a corda ficou torta e a caixa de música partiu-se.



**Figura A. 8 - 1º Ciclo: História “O Quarto dos Brinquedos”.**

(Retirada de Marin et al., 2005, p.35 e 36)

De seguida houve a aprendizagem da canção o “Baú brincalhão”, tendo inicialmente alunos ouvido o áudio acompanhando da letra (isto para os alunos do 2º ano). A tarefa foi dividida: em 1º lugar cantaram quatro vezes a primeira parte e depois quatro vezes a segunda parte. Após isto a canção foi acompanhada com a guitarra, sendo repetida duas vezes.



**Figura A. 9 - 1º Ciclo: Canção “Baú Brincalhão”.**

(Retirada de Marin et al., 2005, p.37)

De seguida os alunos realizaram uma atividade onde eles tinham de retirar de um baú (caixa decorada) o seu brinquedo favorito e depois teriam de o representar através de gestos. Os colegas ao assistir tinham de descobrir o brinquedo que estava a ser exemplificado. O aluno teria que esperar que os colegas cantassem a canção e quando chegassem à parte “Abre, Abre, Abre”, o aluno teria de ir ao baú, retirar o seu brinquedo e exemplifica-lo.

## Reflexão

Na história os alunos demonstraram grande interesse, participando e comentando o que iam vendo. Na aprendizagem da canção, de forma geral, conseguiram memorizar a letra e a melodia, apesar de se nota alguma desafinação em determinados momentos. Com as sucessivas repetições começaram a melhorar a afinação.

Na parte de criar movimentos para demonstrar o seu brinquedo os alunos demonstraram-se pouco criativos, apesar de alguns serem muito óbvios de descodificar. Ao nível da reflexão que lhes era exigida para poderem identificar o brinquedo, também tiveram dificuldades.

## ANEXO II.6. Aula número 6

### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 8 de março de 2012

**Sumário:** História “O quarto dos brinquedos”

**Tabela A.6 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 6.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura</b> Âmbito (Ré4 – Si4 )  <b>Ritmo:</b> Pulsação	- Utilizar a voz com controlo e de forma afinada; - Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica. - Criar sequências de movimento.	1.História “O quarto dos brinquedos” - Leitura da história - Aprendizagem da canção “Baú brincalhão” - Actividade de associação de movimento a um brinquedo que os alunos gostem.	- Capacidade de cantar afinado;  - Capacidade manter a pulsação;  - Capacidade de coordenar os movimentos.

## Descrição da aula

A aula nº6 realizou-se no dia 8 de Março de 2012. Altura em que se realizava a semana da leitura.

A titular de turma propôs a realização da atividade da aula anterior, no auditório para outra turma. Participaram na atividade a turma da prática pedagógica (1º e 2º ano) e uma turma do 5º ano.

A história foi contada pela professora titular e a parte musical pela professora estagiária. Durante a narração a professora titular foi solicitando a participação dos alunos. Seguiu-se a aprendizagem da canção, sendo a letra projetada na tela e a música acompanhada com guitarra pela professora estagiária.

Na atividade em que os alunos tinham de exemplificar, com o corpo o brinquedo favorito ou objetos que gostassem, foi dada a prioridade aos alunos do 5º ano, dado que os alunos mais novos já a tinham realizado, esta atividade, na aula. Para demonstração, foi escolhido um aluno do 2º ano para iniciar a atividade. Depois os mais velhos (5º Ano) fizeram todos uma vez, tendo havido tempo ainda para os mais novos também participarem, sempre com o grande insentivo e apoio e das professoras que estavam acompanhar as turmas.

### **Reflexão**

As atividades no geral correram bem, embora a aderência inicial da turma do 5ºano fosse muito fraquinha, sentindo-se que estavam um pouco acanhados.

Na narração da história, os alunos do 5º ano demonstraram algum desconforto, por se tratar de uma história muito infantil e os do 1º e 2º ano, porque já a conheciam, revelaram alguma falta de interesse.

Na segunda parte da atividade foi realizada com maior entusiasmo por parte dos alunos mais novos numa fase inicial, mas como se teve de dar oportunidade aos alunos mais velhos, esse entusiasmo começou a decrescer. Os alunos do 5º ano inicialmente não queriam participar, mas no decorrer da atividade a participação começou a melhorar.

Na atividade de demonstração dos brinquedos por movimentos corporais a criatividade foi muito escassa, ou seja os alunos demonstravam os seus brinquedos com movimentos ou gestos muito básicos e de fácil perceção. Poucos foram os que fizeram demonstrações criativas.

Em relação à parte musical, os alunos do 1º ciclo já sabiam a canção com alguma qualidade e cantando afinados. Na outra turma só alguns é que mostraram

interesse em cantar, conseguindo atingir um bom nível de afinação e entrar dentro do ritmo (pulsação) correto.

## ANEXO II.7. Aula número 7

### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

Ano / Turma: 1º e 2º Ano

Data: 15 de março de 2012

Sumário: Atividade alusiva ao Dia do Pai.”

Tabela A.7 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 7.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Altura</b> Âmbito (D64-D65)</p> <p><b>Ritmo:</b> Pulsação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a voz com controlo e de forma afinada;</li> <li>- Cantar sozinho e em grupo;</li> <li>- Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conversa com os alunos sobre o seu pai.</li> <li>2. Canção alusiva ao “Dia do Pai”</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de cantar afinado;</li> <li>- Capacidade manter a pulsação;</li> <li>- Capacidade de coordenação dos movimentos.</li> </ul>

### Descrição da aula

A aula nº7 realizou-se no dia 15 de março de 2012, data que está próxima do dia do pai (19 de março) e por este motivo foi-lhe dedicada.

Em primeiro lugar, os alunos receberam uma folha com a letra da música, onde teriam de colocar o nome deles e do seu pai.

É o meu me-lhor a - mi - go Eu de - le não-me vou'es - que - cer. É o Queri-do  
 pai, és de - di - ca - do Dás-me'a - mor que não tem fim. É o Queri-do

6  
 meu me-lhor a - mi - go Eu de - le não-me vou'es - que - cer. Hei-de'a - má - lo - to - da'à  
 pai, és de - di - ca - do Dás-me'a - mor que não tem fim. Mes-mo quan-do'es - tás zan -

11 G C G C F C G

vi - da Qu - tro'i - gual eu não vou ter. Hei-de'a - má - lo to - da'à vi - da Qu - tro'i -  
 ga - do E por gos - ta'res mui - to de'mim. Mes-mo quan-do'es - tás zan - ga - do E por

16 C G C

gual - eu não vou ter.  
 gos - ta'res mui - to de'mim.

**Figura A. 10 - 1º Ciclo: Canção alusiva ao “Dia do Pai”.**

(Retirado de Henriques, et al, 2007, p.58)

Depois cada aluno falou do próprio pai, da sua profissão e das brincadeiras que mais gostavam mais de fazer com ele. Esta conversa teve como objetivo perceber o meio familiar em que os alunos vivem e também a relação que têm com o progenitor.

Após a conversa foi trabalhada a canção da seguinte forma:

1. Ouviram e visualizaram a letra;
2. Ouviram novamente e tentaram acompanhar já a cantar;
3. As quadras foram trabalhadas sem acompanhamento áudio, através de demonstração seguida de imitação;
4. Cantaram tudo com o acompanhamento musical;
5. Divisão dos alunos por anos de escolaridade para perceber como estavam em relação à letra e música;
6. Cantaram todos ao mesmo tempo com o acompanhamento musical.

### **Reflexão**

A aula foi bem aceite pelos alunos e com elevada participação, sobretudo na conversa acerca de cada pai, apercebendo-se que a maioria dos alunos tem uma boa relação com os seus pais e que brincavam e passavam algum tempo juntos.

Os alunos demonstraram alguma vontade de cantar, mas notou-se que os alunos do 1º ano tiveram mais dificuldades na memorização da letra e na conjugação desta com a música. Em relação à afinação, a maioria conseguiu atingi-la facilmente, mas os alunos do 1º ano foram os que demonstraram mais dificuldades.

## ANEXO II.8. Aula número 8

### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

Ano / Turma: 1º e 2º Ano

Data: 22 de março de 2012

Sumário: Atividade alusiva à Páscoa.

Tabela A.8 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 8.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura</b> Âmbito (D63- Mi5)	- Utilizar a voz com controlo e de forma afinada; - Cantar sozinho e em grupo; - Interpretar uma canção respeitando a sua estrutura rítmica e melódica. - Reproduzir seqüências rítmicas propostas.	1.Canção alusiva à Páscoa. - Associação de movimento de acordo com a letra da canção.	- Capacidade de cantar afinado; - Capacidade manter a pulsação; - Capacidade de coordenar movimentos.

### Descrição da aula

A aula n.º 8 teve uma duração menor, porque os alunos estavam destacados para ir assistir a um teatro. Como se tratava da última aula do 2º período, esta foi dedicada à Páscoa.

Apesar do pouco tempo, os alunos ainda tiveram a oportunidade de estudar a canção “Cantigas e Danças”.

E<sup>b</sup> Fm E<sup>b</sup>  
 Dan - ça fe - liz o Se - nhor Co - e - lho dan - ça li - geiro pa - ra'a su - a'i - da - de Sa - be que'em bre - ve i - rá en - tregar Os  
 Fm A<sup>b</sup> E<sup>b</sup> B<sup>b</sup>  
 7 o - vos da Pás - coa pe - la ci - da - de. A Pás - coa é'as - sim, u - ma gran - de e - mo - ção Há sem - pre'a - le - gri - a, can -  
 B<sup>b</sup> A<sup>b</sup> E<sup>b</sup>  
 14 ti - gas e mui - tas dan - ças O - vos da Pás - coa são pa - ra to - dos Pa - ra'as ma -  
 Fm B<sup>b</sup> E<sup>b</sup> C  
 21 dri - nhas, pa - dri - nhas, a - vós, pais e cri - an - ças To - dos es - pe - ram que'a Pás - coa tra - ga  
 Fm B<sup>b</sup> E<sup>b</sup> C  
 28 A pros - pe - ri - da - de que mere - ce - mos ter O que é is - so? Per - gun - tam vo - cês

36 Fm B<sup>b</sup> A<sup>b</sup>  
 É ou - tra ma - nei - ra de di - zer "Cres - cer". A Pás - coa é'as - sim, u - ma gran - de e - mo - ção

43 E<sup>b</sup> B<sup>b</sup> B<sup>b</sup> A<sup>b</sup>  
 Há sem - pre'a - le - gri - a, can - ti - gas e mui - tas dan - ças O - vos da Pás - coa são pa - ra to -

51 E<sup>b</sup> Fm B<sup>b</sup>  
 - dos Pa - ra's ma - dri - nhas, pa - dri - nhos, a - vós, pais e cri - an - ças

**Figura A. 11 - 1º Ciclo: Canção alusiva à Páscoa “Cantigas e Danças”.**

(Retirado de Gomes, et al, 2011, p.6)

Em primeiro lugar os alunos ouviram o áudio e acompanharam a letra através de uma folha que lhes foi entregue. De seguida a aprendizagem foi realizada por partes:

1. Primeira quadra ensinada de dois em dois versos de forma imitativa;
2. As outras quadras foram treinadas da mesma forma;
3. Associação de movimento e gestos para que a memorização da letra fosse mais rápida.
4. Por fim, colocou-se o áudio e os alunos ainda tiveram tempo de a realizar três vezes do início ao fim.

### **Reflexão**

Os alunos participaram e empenharam-se na aprendizagem da canção, sentiram-se maiores dificuldades na memorização da letra. Com a associação de movimentos e gestos de acordo com a letra, essa fragilidade foi melhorada. Em relação à afinação sentiram-se alguns alunos com dificuldades, mas não houve muito tempo para corrigir este aspeto.

### **ANEXO II.9. Aula número 9**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 12 de abril de 2012

**Sumário:** Sons graves e agudos.

Tabela A.9 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 9.

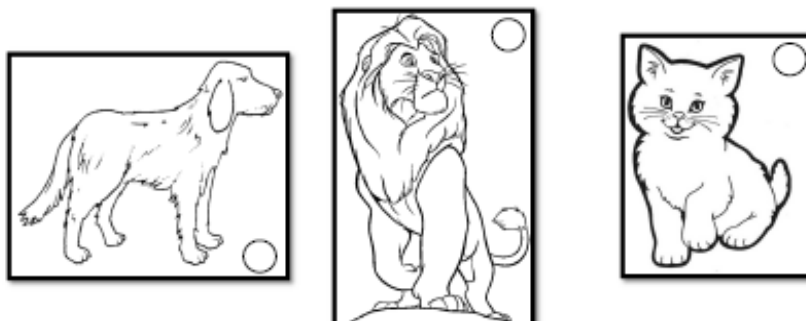
CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Dinâmica</b> Graves e Agudos  <b>Altura</b> Âmbito (D64 – D65)	- Distinguir sons de altura definida e indefinida; - Identificar auditivamente os sons graves e agudos; - Utilizar a voz de forma controlada e afinada.	Sons agudos e graves - Sons de animais Canção “Touro e passarinho” - Cantar e associar movimento - Conversar com os alunos sobre a letra e música.	- Capacidade de distinguir, auditivamente os sons graves e agudos; - Capacidade de cantar afinado; - Capacidade manter a pulsação; - Capacidade de coordenar movimentos.

### Descrição da aula

A nona aula foi realizada no dia 12 de abril de 2012 e destinou-se à aprendizagem dos sons graves e agudos, incluídos na Altura.

Inicialmente houve uma pequena conversa com os alunos para perceber se eles sabiam o que significavam estes conceitos. Foram colocados dois exemplos auditivos de animais com sons graves e outro com sons agudos para que identificassem o animal e a respetiva altura do som emitido.

Depois foi colocado um áudio com a mistura dos tipos de sons e entregue aos alunos uma ficha com os respetivos animais em que tinham de pintar um círculo a azul quando o som era grave e a vermelho quando era agudo.



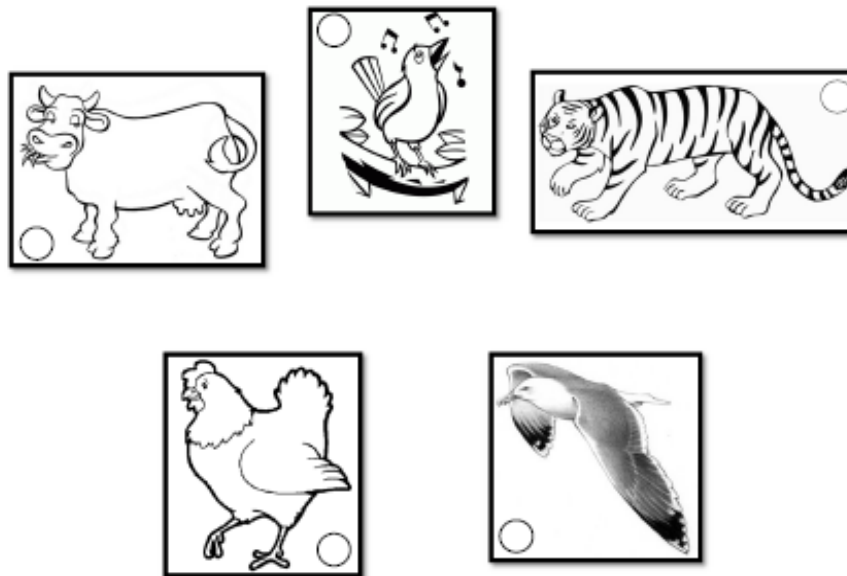


Figura A. 12 - 1º Ciclo: Animais - altura dos sons.

Por último foi ensinada uma canção em que existe referência a este tema.

Musical score for the song "Touro e passarinho". The score is written on a single staff in 2/4 time, with a key signature of one flat (Bb). The lyrics are as follows:

Mu-mu - mu faz o tou-ro      Piu-piu - piu o pas-sa - ri - nho      O som do

10      tou-ro é bem gros-so      E'o do pás-sa-ro fi - ni - nho      Mu    piu    Mu

20      piu    Mu piu    Mu piu    Mu piu - piu-piu    Lá-lá-lá-lá - lá      Lá-lá-lá-lá      Lá-lá-lá-lá -

30      -      lá      Lá - lá - lá - lá - lá

Figura A. 13 - 1º Ciclo: Canção “Touro e passarinho”.

(Retirado de Gomes et. al, 2001, p. 6 e 7)

A letra foi projetada, para que durante a audição os alunos a acompanhassem. Inicialmente os alunos ouviram e só depois cantaram. A canção foi estudada quatro vezes, sendo nas duas últimas associados gestos e movimentos alusivos à canção:

quando se falava grosso (som grave) os alunos tenham de se baixar e quando era fininho (som agudo) tinham de se levantar.

### Reflexão

Na primeira atividade os alunos demonstraram algumas dificuldades, nomeadamente, na distinção de sons graves e agudos. Com o decorrer da atividade essas dificuldades foram superadas, sendo a distração o principal motivo para alguns erros nos exercícios realizados.

No treino da canção, os alunos revelaram interesse e a aprendizagem foi bastante rápida. Alguns alunos deram sugestões para a criação de uma coreografia, o que revela à vontade na realização das atividades e alguma capacidade criativa.

### ANEXO II.10. Aula número 10

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 19 de abril de 2012

**Sumário:** Intensidade dos sons: piano, meio forte e forte.

**Tabela A.10 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 10.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AValiação
<b>Dinâmica</b> - Piano - Meio Forte - Forte	- Identificar as diferentes intensidades sonoras; - Interpretar frases rítmicas e corporais com diferentes dinâmicas. - Criar secções rítmicas, organizando-as em peças corporais com intensidades diferentes.	1. Intensidade dos sons -piano (p) -meio forte (mf) -forte (f) 2. Audição de sons da natureza e corporais com intensidades diferentes 3. Construção de uma sequência corporal com intensidades diferentes.	- Capacidade de distinguir, auditivamente as intensidades do som; - Capacidade manter a pulsação; - Capacidade de coordenar movimentos.

### Descrição da aula

No dia 19 de abril de 2012 realizou-se a décima aula, tendo como tema a intensidade do som, nomeadamente o *piano, meio forte e forte*. Inicialmente foi

explicado aos alunos o que é a intensidade e depois a diferença entre cada uma delas através da voz.

De seguida, os alunos realizaram diversos exercícios incluindo os sons da natureza, com objetivo de os identificarem e depois conseguirem a diferenciação das intensidades.

Em primeiro lugar, a diferenciação foi realizada visualmente, apelando à memorização auditiva dos alunos para que associassem às imagens representativas da natureza o respetivo nível sonoro (*p*, *mf* e *f*). O exercício seguinte consistia em ouvirem uma sequência de sons e para os diferenciarem na sua intensidade, mas aqui só entre o *piano* e *forte*.

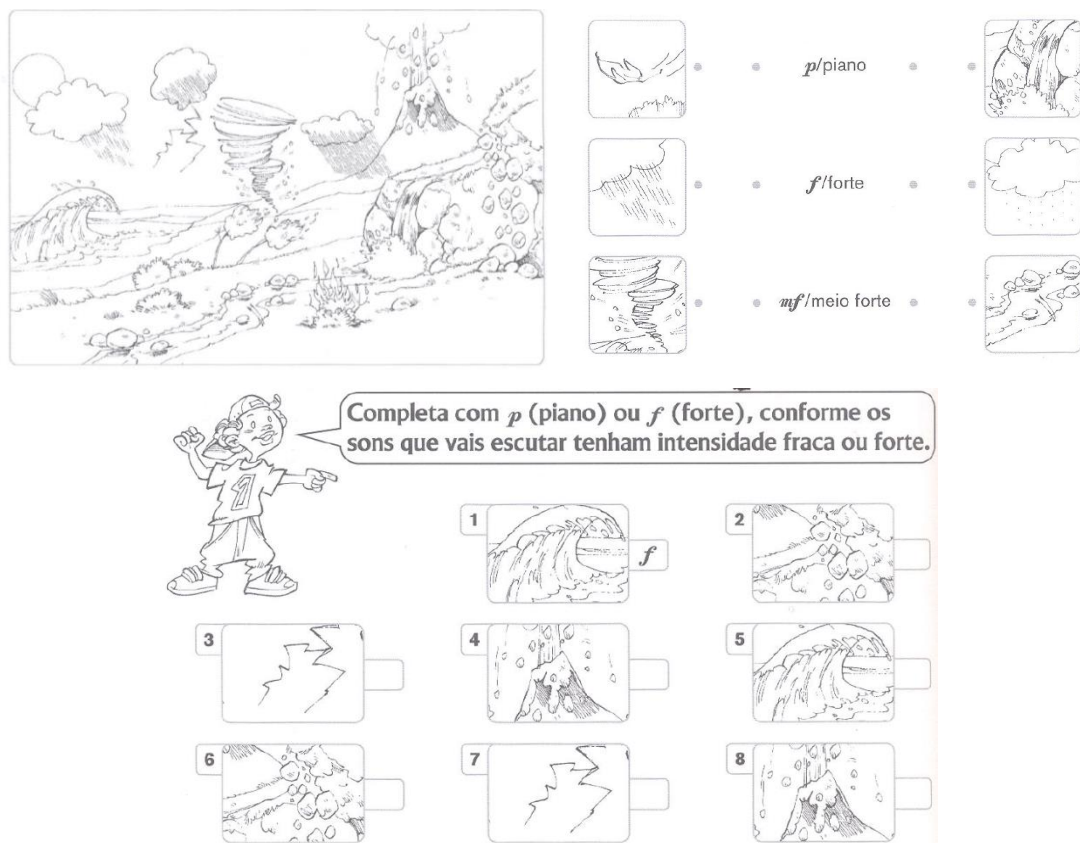


Figura A. 14 - 1º Ciclo: Exercícios sobre intensidade do som “sons da natureza”.

(Retirado de Henriques, et al, 2007, p.3 e 4 - CA)

Depois dos sons da natureza, os alunos ouviram uma sequência de sons corporais com diferentes intensidades. Este exercício tinha como objetivo final

ajudar os alunos a criarem a sua própria sequência corporal, incluindo todas as intensidades aprendidas. O último exercício centrou-se na criação de uma sequência com os quatro níveis corporais, em que os alunos tinham de escolher a ordem dos níveis, bem como a sua intensidade.

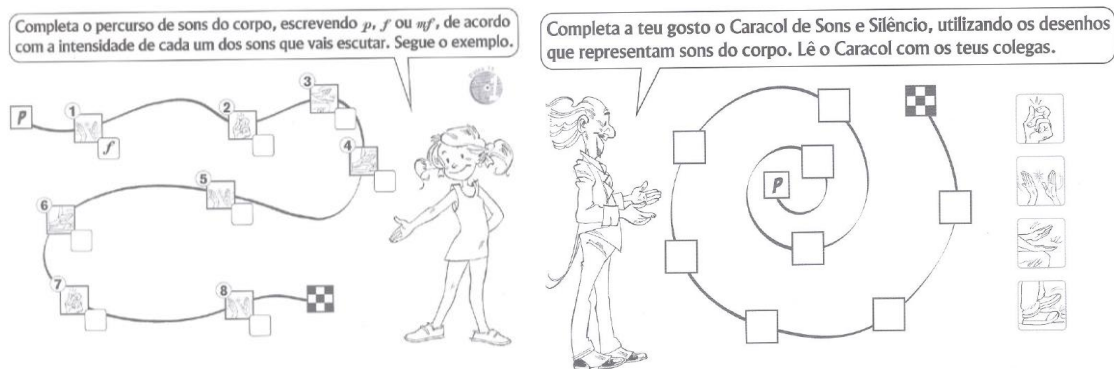


Figura A. 15 - 1º Ciclo: Exercícios sobre intensidade do som “sons do corpo”.

(Retirado de Henriques, et al, 2007, p.5 - CA)

## Reflexão

Os alunos demonstraram bastante interesse nos conteúdos sobre dinâmica e nos exercícios realizados empenharam-se e realizaram-nos com sucesso.

Na identificação dos sons da natureza, os alunos demonstraram que os conheciam, conseguiam ouvi-los e associar-lhes a respetiva intensidade.

No exercício com os sons corporais, a única dificuldade sentida foi na diferenciação entre o *piano* e o *meio forte*.

Os alunos conseguiram criar a sua sequência corporal, embora inicialmente demonstrassem algumas dificuldades. Com a explicação oral os alunos não conseguiram perceber o que se pretendia, mas após a exemplificação começaram a criar as primeiras sequências.

## ANEXO II.11. Aula número 11

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 26 de abril de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior.

**Tabela A.11 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 11.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Dinâmica</b> Piano Meio Forte Forte	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as diferentes intensidades sonoras;</li> <li>- Criar e reproduzir sequências corporais;</li> <li>- Ouvir e identificar as várias intensidades sonoras.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Correção da sequência corporal;</li> <li>2. Audição de exemplos de música erudita que retrate as diversas intensidades.</li> <li>3. Jogo vocal utilizando a intensidade dos sons.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de distinguir, auditivamente as intensidades do som;</li> <li>- Capacidade manter a pulsação;</li> <li>- Capacidade de coordenar movimentos.</li> </ul>

**Descrição da aula**

No dia 26 de abril realizou-se a aula número 11, onde foram corrigidas as sequências corporais da aula anterior, depois foram ouvidas músicas de cariz erudito e, por fim, a realizou-se um jogo.

Na correção das sequências corporais, cada o aluno teve que descrever e reproduzir a sua sequência para que depois a turma a realizasse em conjunto. Estas sequências tinham como objetivo despertar a criatividade dos alunos e avaliar as suas capacidades a este nível.

De seguida foram ouvidas e analisadas as seguintes peças: “Carmina Burana” de Carl Orff, “Claro de Luna” de Debussy, “Primavera” de Vivaldi e “A Máquina de Escrever” de Leroy Anderson. Em cada peça os alunos teriam de ouvir e identificar as intensidades já apreendidas. A escolha destas peças teve ainda com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a audição deste género musical

Por fim realizou-se um jogo da seguinte forma:

1. A turma foi dividida em dois grupos;
2. Cada grupo tinha um porta-voz;
3. O primeiro grupo dispõe-se de forma aleatória no espaço da sala;
4. O segundo grupo encontra-se num canto da sala, enquanto que o porta-voz está de olhos vendados;
5. O segundo grupo teve de escolher uma canção das que já aprendeu, durante a Prática Pedagógica, e cantá-la;

6. O porta-voz do segundo grupo terá de se deslocar pela sala até chegar ao fundo, sem embater nos colegas nem em objetos;
7. Para que o seu porta-voz chegue à meta, o segundo grupo terá de cantar com um código:
  - a. *Forte* – quando está muito perto de um obstáculo ou alunos;
  - b. *Meio forte* – quando pode seguir em frente;
  - c. *Piano* – quando está muito longe da meta.

Cada grupo teve a oportunidade de realizar o jogo três vezes, mas sempre com porta-voz diferentes para que outros alunos tivessem oportunidade experimentar.

### **Reflexão**

Na primeira atividade os alunos revelaram interesse, mas também algumas dificuldades nomeadamente na demonstração das sequências, necessitando de apoio para conseguirem chegar a um nível aceitável tanto individualmente como em grupo. As maiores fragilidades foram sentidas em relação à criação, revelando os alunos que ainda não conseguem ser muito autónomos na realização deste tipo de tarefas.

Na atividade seguinte, todos participaram ativamente mas demonstraram algumas dificuldades na diferenciação dos sons *piano* e *meio forte*.

A última atividade foi bem aceite dado que se tratava de um jogo competitivo. O empenho foi muito grande e apesar das diversas hesitações, os alunos conseguiram dar boas indicações a nível vocal, conseguindo cantar com as intensidades corretas para que os colegas conseguissem chegar ao fim com êxito.

### **ANEXO II.12. Aula número 14**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 17 de maio de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior.

Tabela A.12 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 14.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Dinâmica</b> Piano Meio forte Forte <b>Timbre</b> Instrumentos musicais Voz <b>Altura</b> Âmbito (Lá4 – Lá5) (D64 – D65) (D64 – D65)	- Cantar sozinho e em grupo; - Associar instrumentos musicais aos vários momentos do conto; - Criar sequências de sons.	1. Treino das intervenções de cada aluno.	- Capacidade de associar movimentos e instrumentos às várias partes do conto. - Capacidade de cantar afinado.

### Descrição da aula

A décima quarta aula destinou-se a mais uma ensaio para a apresentação da história “A Joanhinha Vaidosa”, que se vai interpretar no dia 23 de maio.

Inicialmente foram distribuídos os instrumentos e começou-se o ensaio. Nesta aula os alunos aprenderam como se deveriam posicionar para tocarem o seu instrumento e executarem as canções, tanto a nível vocal como corporal. O ensaio decorreu com a execução da peça sempre do início ao fim, mas quando se detetavam falhas interrompia-se para que fossem corrigidas. Foi repetida várias vezes para que se pudessem acertar todos os pormenores.

As músicas foram cantadas mais uma vez com o acompanhamento de gestos alusivos à letra, para que a memorização fosse mais rápida.

### Reflexão

Os alunos ainda demonstram algumas dificuldades a nível instrumental, principalmente porque já se tinham esquecido de algumas partes. A execução melhorou com recurso à exemplificação, ou seja adotando o método de imitação.

As letras das canções foram rapidamente memorizadas, ajudando a associação dos gestos. A nível vocal, a maioria dos alunos cantou bem e afinado.

Nesta fase a leitura é o que se encontra pior, uma vez que há pouca entoação, algo que terá que ser mais trabalhado pela professora titular de turma.

## ANEXO II.13. Aula número 15

### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 1º e 2º Ano

**Data:** 24 de maio de 2012

**Sumário:** Aprendizagem da canção “Chegou a Hora”.

**Tabela A.13 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 15.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura</b> Âmbito (Fá3- Sol5)	- Cantar sozinho e em grupo de forma afinada. - Associar movimento ao texto da canção.	1. Aprendizagem da canção: “Chegou a hora”	- Capacidade de associar movimentos ao texto. - Capacidade de cantar afinado.

### Descrição da aula

A aula nº 15 foi destinada à preparação da apresentação a realizar no dia 29 de maio, momento da visita do Sr. Bispo da Guarda. Neste sentido, nesta aula procedeu-se ao estudo da canção “Chegou a hora”, com letra adaptada da canção “Agnus Dei” de Michael W. Smith.

Neste dia, os alunos durante o período da manhã foram assistir a uma palestra e ao conto de histórias do ilustrador Pedro Leitão e, por isso não puderam estar muito tempo na aula de expressão musical. Dado o curto tempo que se teve, só foi possível trabalhar a primeira canção. Para que a aprendizagem fosse mais rápida, a letra foi inicialmente projetada na tela e para que os alunos a pudessem acompanhar com o áudio. Seguiu-se um trabalho de aprendizagem por partes e, para apoiar o estudo, foram introduzidos gestos alusivos à letra.

#### **Chegou a hora**

Chegou a hora, Chegou a hora  
Precisamos de dar as mãos  
Chegou a hora, Chegou a hora  
E lembrar que somos irmãos

Chegou a hora  
Eu e tu, Eu e tu  
Podemos construir  
Um mundo melhor, Um mundo melhor  
Eu e tu, Eu e tu  
Podemos construir  
Um mundo melhor, Um mundo melhor  
Para todos

D G A D G D

Che-gou a ho - ra, Che-gou a ho - ra Pre-ci - sa - mos de dar as mãos

G A D G

5 Che-gou a ho - ra, Che-gou a ho - ra E lem-brar que so-mos ir - mãos

D G D G

9 Che-gou a ho - ra Eu e tu, Eu e tu Po-de - mos cons-tru -

A G D

15 ir Um mun-do me - lhor, Um mun-do me - lhor Eu e tu, Eu e tu Po-de -

G A G A D

20 mos cons-tru - ir Um mun-do me - lhor, Um mun-do me - lhor Pa - ra to - dos.

Figura A. 16 - 1º Ciclo: Canção “Chegou a hora”.

Depois deste pequeno ensaio, os alunos regressaram novamente à biblioteca para estarem com o convidado. Como não ocuparam muito tempo, ainda foi possível continuar o estudo canção, convidando-se os alunos do 3º e 4º anos a participar neste trabalho. Inicialmente foi cantada pelos alunos do 1º e 2º ano para demonstrarem o que já sabiam e assim os restantes conseguissem acompanhar o estudo que se seguiu.

### Reflexão

De forma geral a aprendizagem da canção foi positiva, havendo uma rápida aprendizagem motivada pelo facto dos alunos logo de início revelarem gostar canção.

A maior dificuldade foi sentida na memorização da letra e na entrada em certos momentos, devido essencialmente a momentos de distração. Para corrigir estas fragilidades foram associados de gestos alusivos à letra, sentindo-se após uma melhoria significativa na aprendizagem e nos níveis de concentração.

Como a professora estagiária não iria estar presente no dia da apresentação, a professora de Educação Moral Religiosa Católica disponibilizou-se a orientar os alunos, acompanhado e participando ativamente no decurso desta aula.

#### **ANEXO II.14. Aula número 16**

<p><b>Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão</b></p> <p><b>Ano / Turma:</b> 1º e 2º Ano</p> <p><b>Data:</b> 31 de maio de 2012</p> <p><b>Sumário:</b> Atividade do Dia da Criança.</p>
--

**Tabela A.14 - 1º Ciclo: Planificação da aula nº 16.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura</b> Âmbito (Ré4 – Ré5)	- Cantar sozinho e em grupo de forma afinada. - Associar movimento ao texto da canção.	1. Conversa com os alunos sobre os Direitos e Deveres das crianças. 2. Atividade do Dia da Criança. Canção alusiva.	- Capacidade de associar movimentos ao texto. - Capacidade de cantar afinado.

#### **Descrição da aula**

No dia 31 de maio realizou-se a penúltima aula que foi dedicada ao Dia da Criança.

No início da aula os alunos foram convidados a falar e a refletir sobre aquilo que consideram serem os seus direitos e dos deveres, mas sempre estimulando a perceção pessoal, para perceber qual era o entendimento individual. Seguiu-se um debate entre os vários alunos para que conseguissem defender os seus pontos de vista.

A aula prosseguiu com o estudo da canção “Dia da criança”, sendo inicialmente colocada a tocar para que os alunos a seguissem com a letra que se encontrava projetada na tela. Para que a aprendizagem fosse mais rápida também foram criados movimentos e gestos alusivos à letra. Após o conhecimento satisfatório da letra, seguiu-se o ensaio vocal com acompanhamento do áudio e quando esta estava num nível aceitável começou-se o ensaio apenas instrumental.

**Dia da Criança**

1. Jogar pular e brincar  
 Cantar a nossa canção.  
 Hoje é dia da criança  
 É dia de mudança  
 Dia de animação.

Hoje nós temos um dia,  
 Dia de muita esperança  
 Com sonhos e alegria  
 Pois é dia da criança.

2. Não importa a tua raça,  
 Não importa a tua cor.  
 Junta-te a nós neste dia  
 Vem com muita alegria  
 Faz um mundo de amor.

Todos os dias são dias  
 Não é só este dia  
 O dia da criança.

D

Jo - gar pu - lar e brin - car \_\_\_\_\_ Can - tar a nos - sa can - ção. \_\_\_\_\_

A D G D A D

5 Ho - je é Di - a da Cri - an - ça É di - a de mu - dan - ça Di - a de 'a - ni - ma - ção. \_\_\_\_\_

G D A D

9 Ho - je nós te - mos um di - a, \_\_\_\_\_ Di - a de mui - ta 'es - pe - ran - ça \_\_\_\_\_

G D A D

13 Com so - nhos e a - le - gri - a \_\_\_\_\_ Pois é Di - a da Cri - an - ça. \_\_\_\_\_

**Figura A. 17 - 1º Ciclo: Canção “Dia da Criança”.**

(Retirado de Cruz, et al, 2001, p.18 e 19)

**Reflexão**

Em relação à conversa inicial, os alunos começaram bastante envergonhados, mas com desenrolar da conversa foram-se soltando e revelaram-se bastante participativos e nalguns casos, conhecedores dos seus direitos e deveres.


Na parte do estudo da canção os alunos inicialmente demonstraram dificuldades na memorização da letra, mas com o desenrolar do treino estas foram-se dissipando. Com o áudio completo, os alunos conseguiram cantar afinados e encaixar nas várias passagens. Apenas com o instrumental demonstram muitas dificuldades, sendo combatidas com as sucessivas repetições e exemplificações.



## **ANEXO III – ATIVIDADES DO 2º CICLO**



**ANEXO III.1. Aula número 1****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Ano / Turma:** 6º B**Data:** 2 de fevereiro de 2012**Sumário:** Revisão das figuras rítmicas. Exercícios de aplicação. Peça musical “Guitarra Flamenca”.**Tabela A.15 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 1.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Ritmo:</b> Figuras musicais e respetivas pausas (semibreve - colcheia)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e reproduzir células rítmicas básicas;</li> <li>- Utilizar notação convencional para representação sonora de pequenas frases rítmicas de sua autoria.</li> <li>- Criar frases e secções rítmicas, com apoio de percussão corporal</li> </ul>	1.Revisão dos conteúdos, através da sua definição e audição. 2.Imitação rítmica através de vocábulos ou sons do corpo, utilizando as seguintes figuras rítmicas:  3.Criação de frases rítmicas pelos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de reprodução os diversos ritmos;</li> <li>- Capacidade de reconhecer visual e auditivamente o ritmo executado;</li> <li>- Capacidade de criar uma frase rítmica;</li> <li>- Capacidade de manter a pulsação.</li> </ul>

**Descrição da aula**

Na aula nº 1 o conceito principal a ser abordado foi o de ritmo, com uma abordagem focada nas figuras musicais da semibreve à colcheia.

A aula iniciou-se com a exposição teórica destes conceitos/conteúdos, sendo dada oportunidade aos alunos a participarem nas suas definições, dando e defendendo as suas opiniões. Os alunos foram acompanhando a explicação que era dada com apoio a uma apresentação em PowerPoint projetada na tela, sendo incluídos alguns exemplos auditivos para apreenderem melhor cada conceito.

# FIGURAS RÍTMICAS


**Ritmo**  
Organização do tempo musical em pulsações fortes ou fracas.

**Pulsação**  
É o conjunto de marcas temporais regulares, que ajudam a organizar a duração das notas.

**Figuras Rítmicas**  
São as várias formas que as notas podem ter.

**Semibreve**  
  
Em compassos simples, poderá ter a duração de quatro tempos.

**Mínima**  
  
Em compassos simples, poderá ter a duração de dois tempos.

**Semínima**  
  
Em compassos simples, poderá ter a duração de um tempo.

**Colcheia**  
  
Em compassos simples, poderá ter uma duração de meio tempo.

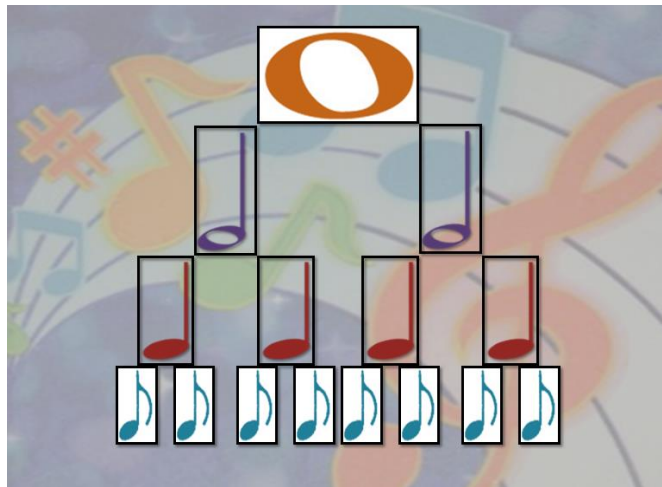


Figura A. 18 - 2º Ciclo: Apresentação sobre Figuras rítmicas.

A actividade seguinte teve como objetivo colocar em prática os conteúdos apreendidos, sendo projetados na tela três exercícios rítmicos, cada um com o compasso diferente (binário, quaternário e ternário).

*Ouve o exercício e repete.*

Figura A. 19 - 2º Ciclo: Exercício sobre Figuras rítmicas.

Neste exercício os alunos inicialmente ouviram os exemplos musicais, acompanhando-os com a partitura. Seguiu-se a realização dos exercícios individualmente dizendo os vocábulos Tá-á-á-á nas semibreves, Tá-á nas mínimas,

Tá nas semínimas e Ti nas colcheias. Depois com percussão corporal associando a semibreve ao pé, a mínima à palma, a semínima aos dedos e a colcheia às pernas.

Por fim, foi proposto aos alunos a criação de uma frase rítmica com quatro compassos e em compasso quaternário. A atividade foi realizada em grupos de dois e supervisionada pelos professores e quando terminaram, o representante de cada grupo foi ao quadro escrever as suas criações. Por falta de tempo, nesta aula apenas três grupos conseguiram apresentar os seus trabalhos, ficando para a próxima aula a conclusão desta atividade

### **Reflexão**

Na primeira atividade os alunos já estavam a par de todas as figuras, logo não foi difícil a abordagem deste tema devido à sua motivação e participação, sendo quase encarada como uma revisão de conceitos.

A segunda atividade foi a que demorou mais, dado que os alunos estavam interessados e gostaram dos exercícios, apesar das dificuldades sentidas. Nos vocábulos a adesão inicial não foi a melhor, sentindo-se algumas dificuldades ao nível da associação da figura ao respetivo vocábulo. Na parte da percussão corporal houve a necessidade de explicar e exemplificar o ritmo para que conseguissem alcançar depois associar os respetivos movimentos. Incentivando uma certa competição foram desafiados a realizar este exercício em grupo, sendo cada um constituído pelos alunos de cada fila. Sentiu-se com isso um aumento da responsabilidade individual e empenho para que conseguissem ser os melhores.

A terceira atividade foi bem sucedida pois, apesar das deficiências ao nível de criação, todos os grupos conseguiram chegar ao fim. Para tal foi essencial que no desenvolvimento os alunos sentissem o acompanhamento da professora estagiária, que os ia corrigindo e incentivando.

**ANEXO III.2. Aula número 3****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Ano / Turma:** 6º B**Data:** 16 de fevereiro de 2012**Sumário:** Escalas Maiores. Exercícios. Peça instrumental: “My heart will go on – Titanic”. Continuação do estudo da peça “Somente o Necessário”.**Tabela A.16 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 3.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Figuras musicais  <b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5) Intervalo de 2º maior e menor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os intervalos nas escalas maiores;</li> <li>- Cantar sozinho e em grupo, respeitando a sua estrutura melódica e rítmica;</li> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel.</li> <li>- Reconhecer e identificar auditiva e visualmente características rítmicas e melódicas.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escalas maiores e a sua construção.</li> <li>- Ter como base a escala de Dó Maior;</li> <li>- Demonstrar os intervalos de 2º maior e menor.</li> <li>2. Exercícios de construção de escalas.</li> <li>3. Início da aprendizagem da música “My heart will go on – Titanic”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de reconhecer os intervalos de 2º maior e menor;</li> <li>- Capacidade de cantar afinado;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel).</li> </ul>

**Descrição da aula**

A terceira aula decorreu no dia 16 de fevereiro e a primeira actividade teve como intuito explicar aos alunos os conceitos e características das escalas musicais, nomeadamente da escala diatónica, tipos de escalas, os graus da escala e a definição de tetracorde para que percebessem a formação das escalas.



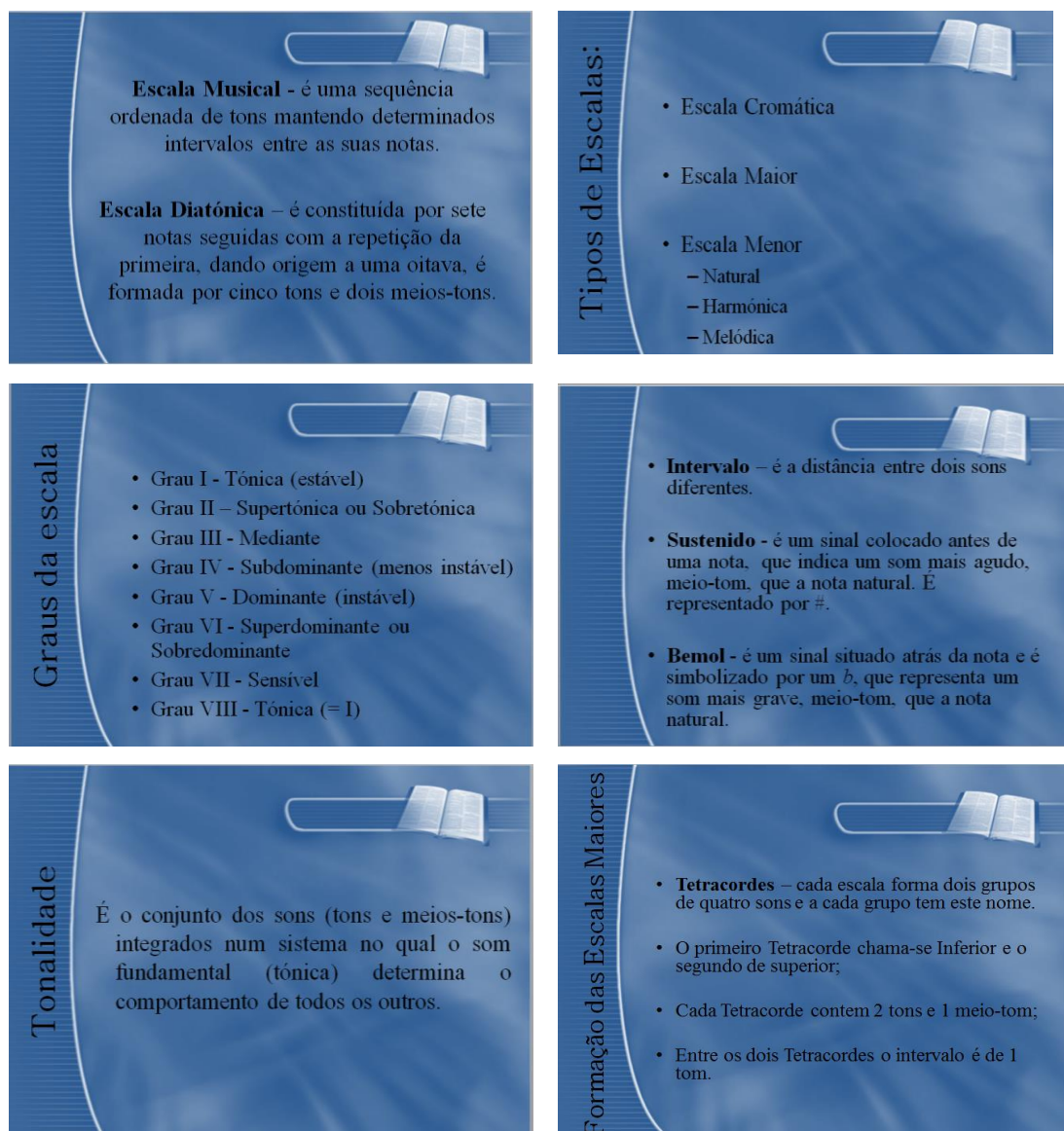


Figura A. 20 - 2º Ciclo: Apresentação sobre Escalas musicais.

As definições foram ditadas para que os alunos as anotassem no caderno e assim ficassem com a informação que lhe poderia ser útil futuramente. Foram realizados exercícios para apoiar à melhor compreensão e partir destes conseguiu-se perceber que os alunos já conseguiam reconhecer o intervalo de 2ª menor e maior.

De seguida foram realizados exercícios com os tetracordes para os alunos percebessem a construção das escalas maiores e dado um exemplo, começando pela escala de Dó Maior e partindo da sua divisão obteve-se a escala de Sol Maior.



Figura A. 21 - 2º Ciclo: Exemplo de como se constrói uma escala maior

Com objetivo de incentivar o estudo e perceber se os alunos ficaram a perceber os principais conceitos das escalas musicais foi-lhes dado um exercício (construção da escala Ré Maior) para resolverem em casa, sendo depois corrigido na aula seguinte.

A segunda atividade consistia trabalhar a música do Titanic, mas como seis alunos não tinham flauta foi-lhes entregue uma ficha de trabalho para fazerem enquanto os colegas estudavam a prática instrumental.

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**  
**Educação Musical – Professora Inês Pinto**  
**Ano Letivo 2011/2012**  
**Ficha de Trabalho - 6ºB**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Nº** \_\_\_\_\_  
**Data:** \_\_\_\_\_

1. Escreve o nome das notas e diz qual a que falta.

**R:**



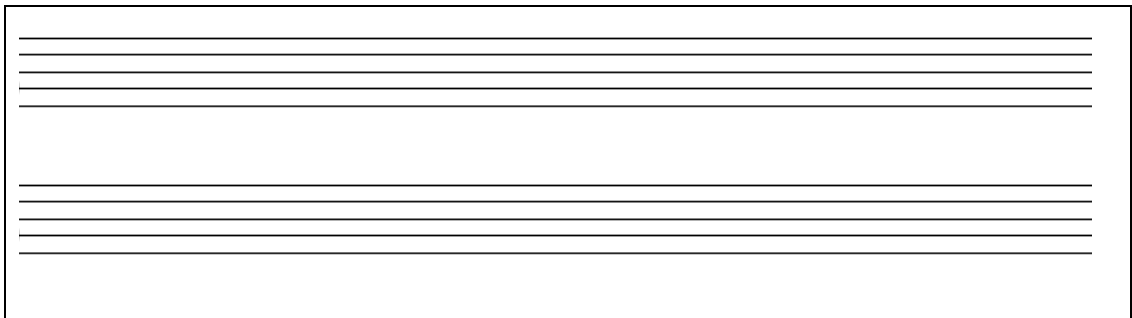


Figura A. 22 - 2º Ciclo: Ficha de trabalho.

Inicialmente a partitura foi projetada para que, ao mesmo tempo, todos os alunos tivessem a possibilidade de acompanhar o áudio.

**Titanic**  
(My heart will go on) Celine Dion

Flauta

8  
FÁ FÁ FÁ FÁ MI FÁ FÁ MI FÁ SOL LÁ SOL FÁ FÁ FÁ FÁ

14  
MI FÁ FÁ DÓ FÁ SOL DÓ DÓ Sib LÁ SOL

20  
LÁ Sib LÁ SOL FÁ MI FÁ MI RÉ DÓ MI FÁ FÁ

26  
MI FÁ SOL LÁ SOL FÁ LÁ

37  
SI MI MI RÉ DÓ# SI DÓ# RÉ DÓ# SI LÁ SOL# LÁ SOL# FÁ#

43  
MI SOL# LÁ SOL# SOL# LÁ SI DÓ# SI LÁ

49  
SI DÓ# SI LÁ SOL# LÁ SI DÓ# SI LÁ LÁ

Figura A. 23 - 2º Ciclo: Música instrumental “Titanic”.

O trabalho prosseguiu com estudo da primeira repetição, mas como se sentiram dificuldades na leitura musical, houve necessidade de escrever o nome das notas por baixo. Também ao nível da divisão se efetuou um trabalho extra de exemplificação, de forma a que a conseguissem interiorizar e imprimissem o ritmo certo à peça. Passando para a segunda repetição, além das dificuldades já relatadas, sentiram-se também na coordenação das mãos nas passagens de dó grave para agudo

e nas passagens de si bemol para lá e vice-versa. No final os alunos tocaram juntamente com o áudio, tendo alguns já conseguido alcançar um nível satisfatório.

### **Reflexão**

Devido a problemas no equipamento de projeção, o tempo da aula ficou limitado e influenciou o desenvolvimento das atividades planeadas.

Na primeira parte da aula os alunos demonstraram algumas dificuldades, nomeadamente na compreensão da construção das escalas, podendo a falta de tempo para a aprendizagem ter sido um factor decisivo. Na próxima aula terá que ser efetuada uma revisão dos conteúdos para aferir o nível apreensão dos alunos, apoiando-se essencialmente na realização de alguns exercícios. Os alunos demonstraram ainda a capacidade de reconhecerem os intervalos de 2ª Maior e 2ª menor, devendo ainda realizar-se mais exercícios.

Alguns alunos continuam a não trazer a flauta de bisel, revelando falta de interesse e desleixo. Esta situação dificulta o estudo ao mesmo nível de todos os alunos, pois enquanto uns exercitaram a prática instrumental aos outros foram dadas atividades diferentes. Foram apeladas as responsabilidades individuais e as implicações que o desinteresse de uns pode trazer para o desenvolvimento das aulas em conjunto.

Na prática instrumental da música “Titanic” os alunos aderiram bem e notou-se que gostaram de estar a ouvir a gravação, motivando-se para depois a estudarem. A prática instrumental foi executada por com grande entusiasmo, mas com algumas dificuldades, nomeadamente ao nível de leitura e ritmo e também na mudança de oitava de Dó grave para Dó agudo e na posição de Si bemol, o que levou a vários treinos individuais e em grupo para se as superar.

### **ANEXO III.3. Aula número 4**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 23 de fevereiro de 2012

**Sumário:** Ordem dos sustenidos e dos bemóis. Continuação da aula anterior.

Tabela A.17 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 4.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Figuras musicais Figuras com ponto de aumentação  <b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5) Intervalo de 2º maior e menor	- Identificar os intervalos nas escalas maiores; - Cantar sozinho e em grupo, respeitando a sua estrutura melódica e rítmica; - Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel. - Reconhecer e identificar auditiva e visualmente características rítmicas e melódicas.	1. Escalas maiores e a sua construção.  2. Ordem dos sustenidos.  3. Continuação da aprendizagem da música “My heart will go on – Titanic”.	- Capacidade de reconhecer os intervalos de 2º maior e menor;  - Capacidade de cantar afinado;  - Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel).

### Descrição da aula

A quarta planificação remetia para a aprendizagem da ordem dos sustenidos e bemóis e para a continuação da aprendizagem da música “Titanic”. Inicialmente foi realizada a correção do trabalho de casa, que tinha como objetivo a construção da escala de Ré Maior.

A atividade seguinte consistiu na explicação da ordem dos sustenidos e dos bemóis, mas dadas as dificuldades de compreensão optou-se por indicar a sequência dos sustenidos para que os alunos a consigam memorizar. Não foi trabalhada nem indicada a sequência dos bemóis para não baralhar os alunos.

A última atividade foi o treino da música do Titanic e como realizado com mais alunos, o estudo da peça teve a sequência da aula anterior para que todos tivessem oportunidade de trabalhar as várias partes.

### Reflexão

A correção do trabalho de casa foi realizada com alguns percalços, nomeadamente no que diz respeito à sua elaboração, uma vez que a maioria dos alunos não o efetuou.

Na segunda atividade percebeu-se que existiam algumas dificuldades na compreensão da ordem dos sustenidos, e por esse motivo é que se optou por apenas

dar a ordem para que fosse memorizada. Com as aprendizagens futuras e a apreensão de outros conceitos relacionados espera-se que venham a entender como se forma a ordem.

Na atividade instrumental, o trabalho teve de ser repetido mas os alunos que já tinham estudado as duas primeiras repetições na aula anterior, demonstraram evolução na técnica instrumental. Os alunos que estavam a treinar pela primeira vez demonstraram muitas dificuldades, dando-se-lhes especial atenção e motivando os que sabiam para exemplificarem e partilharem os seus conhecimentos.

#### ANEXO III.4. Aula número 5

##### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 1 de março de 2012

**Sumário:** Continuação da aula anterior.

Tabela A.18 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 5.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Ritmo:</b> Figuras musicais Figuras com ponto de aumento</p> <p><b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5) Intervalo de 2º maior e menor</p>	<p>- Identificar os intervalos nas escalas maiores;</p> <p>- Cantar sozinho e em grupo, respeitando a estrutura melódica e rítmica da peça mencionada;</p> <p>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel.</p> <p>- Reconhecer e de identificar auditiva e visualmente características rítmicas e melódicas.</p>	<p>1. Escalas Maiores com sustenidos.</p> <p>2. Estudo da segunda parte da música: “My heart will go on – Titanic”.</p> <p>3. Treino da parte instrumental “Somente o Necessário”:</p>	<p>- Capacidade de reconhecer os intervalos de 2º maior e menor;</p> <p>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</p>

#### Descrição da aula

Na aula número cinco, realizada no dia 1 de Março de 2012, o estudo incidiu na construção das escalas maiores com os sustenidos e também o treino das peças instrumentais. Nesta aula estiverem apenas 13 alunos, uma vez que os restantes foram participar em atividades do desporto escolar.

A primeira atividade vem no seguimento da aprendizagem da ordem dos sustenidos, tendo os alunos de construir as escalas todas até chegar ao último sustenido. Foi novamente explicada a forma como se constroem as escalas e cada um foi-as construindo individualmente. A correção foi efetuada no quadro, indo um aluno escolhido aleatoriamente escrever a sua solução, para depois despertar nos restantes a hipótese de darem a sua opinião.

Na peça instrumental “Titanic” foi feita a revisão das partes já estudadas com apoio do áudio e só depois se iniciou o treino da parte da mudança de tom. Aqui as passagens são de maior dificuldade e o treino tornou-se mais demorado fazendo-se a um trabalho compasso a compasso e junção aos anteriores de forma progressiva.

Na peça “Somente o necessário” o estudo incidiu apenas na parte instrumental, sendo também realizado o treino por compassos, para que a aprendizagem fosse mais eficaz.

### **Reflexão**

Os alunos demonstraram muitas dificuldades durante a construção das escalas, mas depois de sucessivas exemplificações começaram a entender e a fazer os exercícios sozinhos. A posterior correção dos exercícios serviu para esclarecer algumas dúvidas que iam surgindo.

Na prática instrumental, os alunos ainda demonstraram dificuldades nas partes que já tinham sido abordadas. Por esta razão, ainda foi realizado um treino nesta parte com apoio do áudio e assim os alunos se habituaram ao andamento. Na parte seguinte os problemas cresceram devido à passagem para a tonalidade de Lá Maior. A maior dificuldade sentiu-se na memorização das posições, mas com o treino estas começaram a interiorizar-se. Na peça “Somente o Necessário” as dificuldades foram semelhantes, mas com as sucessivas repetições foram sendo dissipadas.

**ANEXO III.5. Aula número 6****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Ano / Turma:** 6º B**Data:** 8 de março de 2012**Sumário:** Escalas Maiores com Bemóis. Estudo da segunda parte da peça “My heart will go on”. Revisão da peça rítmica “Guitarra Flamenca”.**Tabela A.19 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 6.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Ritmo:</b> Figuras musicais Figuras com ponto de aumento Pulsação  <b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5) Intervalo de 2º maior e menor	- Identificar os intervalos nas escalas maiores; - Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel. - Reconhecer e de identificar auditiva e visualmente características rítmicas e melódicas.	1. Ordem dos bemóis 2. Escalas Maiores com bemóis 3. Estudo da segunda parte da música: “My heart will go on – Titanic”.	- Capacidade de reconhecer os intervalos de 2º maior e menor;  - Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)  - Capacidade de manter a pulsação.

**Descrição da aula**

No dia 8 do mês de março de 2012, realizou-se a aula número seis que foi destinada à ordem dos bemóis e às escalas respetivas. De seguida foi treinada a peça “My heart will go on - Titanic”.

A ordem dos bemóis, tal como no caso dos sustenidos, foi indicada aos alunos para que a apreensão e posterior memorização fosse mais rápida. A explicação da construção das escalas foi baseada na escala de Dó Maior e baseada na definição de tetracorde. Foram dados alguns exemplos e efetuados exercícios.

Ao passar para a prática instrumental da peça “Titanic”, o estudo iniciou-se na mudança para Lá Maior. Foram lembradas as novas posições e só depois é que se seguiu para a execução. As passagens de nota à nota foram trabalhadas devagar, indo aumentando o andamento progressivamente. Para estimular a concentração e

apelar ao sentido de responsabilidade foram desafiados a tocar por grupos, constituídos pelos alunos de cada fila (neste caso quatro). Notou-se um maior empenho de todos, tentado que o seu grupo conseguisse a melhor prestação. No final colocou-se o áudio a tocar para que todos o acompanhassem.

### Reflexão

Na aprendizagem das escalas com bemóis os alunos revelaram bastantes dificuldades na compreensão, apesar de ser ter insistido na realização de exercícios. Para apoio ao estudo realizaram as escalas todas no caderno, sendo mais um estímulo ao seu entendimento e ficassem com a possibilidade de as estudar em casa.

Na parte instrumental, os alunos continuam a ter muitas dificuldades na execução, principalmente nas notas com sustenidos. Por este motivo foram realizados os exercícios de apoio individual, com objetivo de melhorarem as suas prestações. No final, quando se colocou o áudio para execução em conjunto, apreciou-se já alguma evolução, apesar de se notarem diferentes níveis de execução entre os alunos.

### ANEXO III.6. Aula número 7

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 15 de março de 2012

**Sumário:** Ficha de trabalho. Treino das peças da aula anterior.

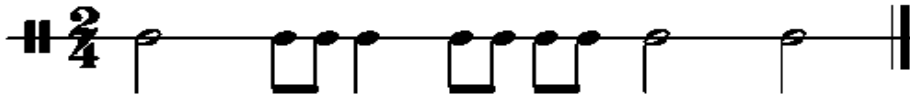
Tabela A.20 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 7.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras musicais</li> <li>- Figuras com ponto de aumento</li> <li>- Pulsação</li> </ul> <p><b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a ficha e compreende o que lhe é proposto.</li> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel.</li> <li>- Reconhecer e de identificar auditiva e visualmente características rítmicas e melódicas.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ficha de Trabalho</li> <li>2. Estudo da música: “My heart will go on – Titanic”.</li> <li>3. Revisão da peça rítmica “Guitarra Flamenca”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de reconhecer os intervalos de 2º maior e menor;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</li> <li>- Capacidade de manter a pulsação.</li> </ul>





---



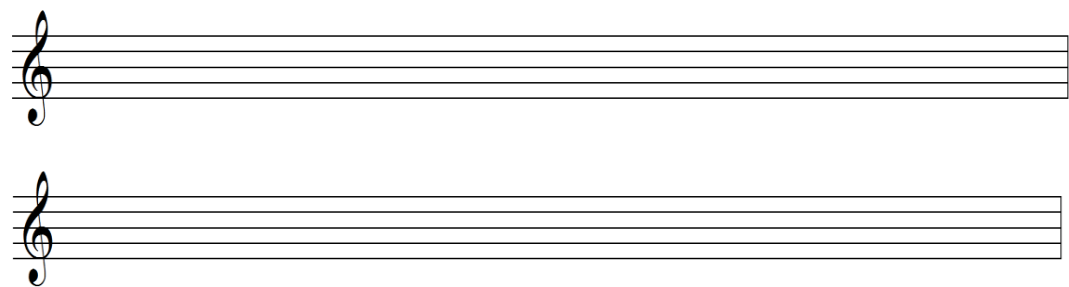
---

2. Este quadro representa uma técnica utilizada na pintura e na música. Diz o seu nome e descreve-a.

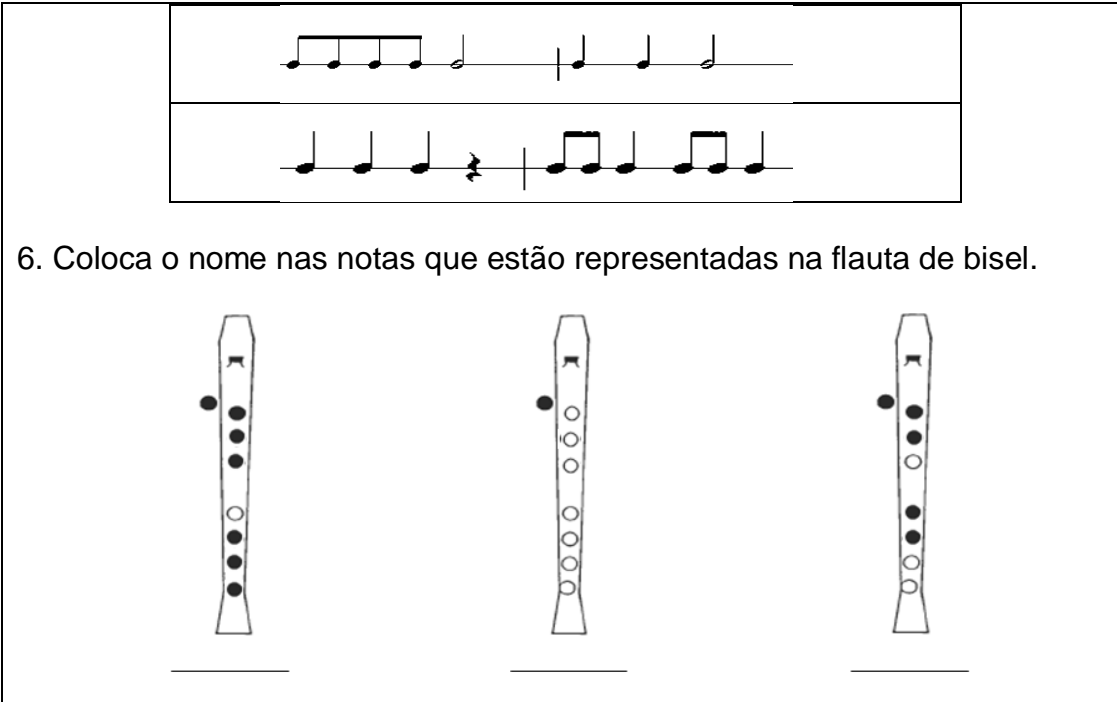


R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Constrói a ordem dos sustenidos e dos bemóis. Coloca o nome.







The image shows a worksheet activity. At the top, there are two staves of musical notation. The first staff contains a sequence of notes: a half note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F5, a quarter note G5, a quarter rest, a quarter note G5, a quarter note F5, a quarter note E5, and a quarter note D5. The second staff contains a sequence of notes: a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F5, a quarter note G5, a quarter note A5, a quarter note B5, a quarter note C6, a quarter note B5, a quarter note A5, a quarter note G5, a quarter note F5, a quarter note E5, a quarter note D5, and a quarter note C5. Below the notation, there is a question: "6. Coloca o nome nas notas que estão representadas na flauta de bisel." Underneath this question are three diagrams of a recorder. Each diagram shows a vertical recorder with seven finger holes. The first diagram has a black dot on the left side of the first hole (top) and black dots on the second, third, and fourth holes. The second diagram has a black dot on the left side of the first hole and white circles on the second, third, and fourth holes. The third diagram has a black dot on the left side of the first hole, black dots on the second and third holes, a white circle on the fourth hole, and black dots on the fifth and sixth holes. Each diagram has a horizontal line below it for labeling.

Figura A. 24 - 2º Ciclo: Ficha de trabalho.

Na última atividade, os alunos tiveram a oportunidade de treinar para a avaliação prática, estudando a peça “My heart will go on – Titanic”, sempre com o auxílio do áudio, para que o trabalho fosse mais correto em relação ao andamento e ao enquadramento das partes.

Nesta aula, também foi possível treinar a peça rítmica “Guitarra Flamenca” com o objetivo de relaxar os alunos depois de uma sessão trabalhosa.

### Reflexão

A ficha de trabalho foi muito importante para perceber as dificuldades dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à ordem dos sustenidos e dos bemóis, bem como na construção das escalas. Na ordem, os alunos não sabiam o local onde deviam colocar as alterações, o que demonstra falta de concentração aquando da explicação e de estudo individual.

Os alunos demonstraram poucas dúvidas nos exercícios rítmicos, mas no exercício auditivo surgiram algumas fragilidades aleadas a alguma ansiedade e

preocupação. O último exercício foi o único onde não surgiram dúvidas, revelando conhecimento das posições na flauta de bisel.

Na parte prática da aula os alunos conseguiram executar as peças corretamente, mas na segunda parte da peça instrumental ainda demonstram algumas dúvidas, nomeadamente nas posições do Sol#.

### ANEXO III.7. Aula número 8

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 22 de março de 2012

**Sumário:** Teste de avaliação.



**Tabela A.21 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 8.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AValiação
<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras musicais</li> <li>- Figuras com ponto de aumento</li> <li>- Pulsação</li> </ul> <p><b>Altura:</b> Âmbito (D64 – Mi5) Intervalo de 2º maior e menor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os exercícios e compreende o que lhe é proposto.</li> <li>- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos, utilizando a flauta de bisel.</li> <li>- Reconhecer e de identificar auditiva e visualmente características rítmicas, melódicas e formais da música.</li> </ul>	<p>1. Teste de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teórico</li> <li>- Prático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</li> <li>- Capacidade de manter a pulsação.</li> </ul>

#### Descrição da aula

No dia 28 de março de 2012, realizou-se a última aula do 2º período, contabilizando a oitava aula desta Prática Pedagógica no 2º ciclo. Nesta sessão foi realizada a avaliação teórica, através de uma ficha durante 50 minutos e a avaliação prática no tempo restante da aula.

O teste de avaliação tinha apenas seis perguntas para que os alunos tivessem tempo para pensar e realizar todos os exercícios com calma. Estavam no mesmo patamar de dificuldade da ficha de trabalho realizada na aula anterior.

 Direção Regional de Educação do Centro	 agrupamento de Escolas de Seia	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão Escola Básica de Tourais-Paranhos
---	--	---

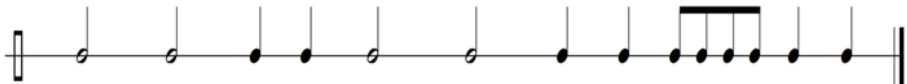
**Teste de Avaliação**  
**Educação Musical**  
**6º Ano**

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto Enc.Educ. \_\_\_\_\_


Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Classificação \_\_\_\_\_


1. Divide os compassos. Indica e escreve o nome do compasso em baixo.



R: \_\_\_\_\_



R: \_\_\_\_\_



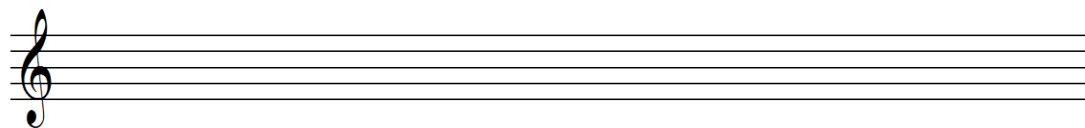
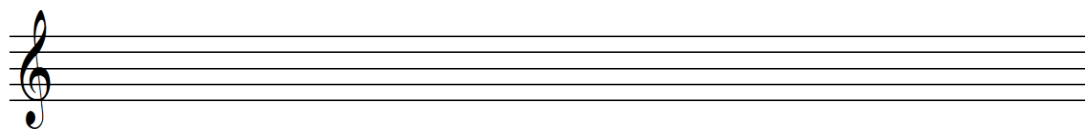
R: \_\_\_\_\_

2. Este quadro representa uma técnica utilizada na pintura e na música.  
Como se chama essa técnica?



R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Constrói a ordem dos sustenidos e dos bemóis. Coloca o nome.

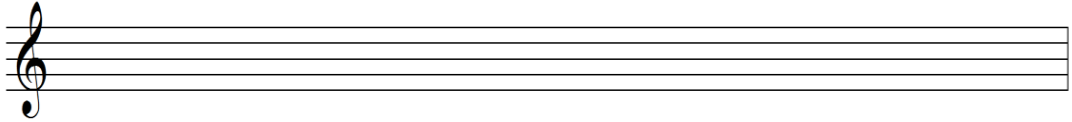


4. Qual é a regra que se utiliza para construir as escalas maiores com sustenidos.

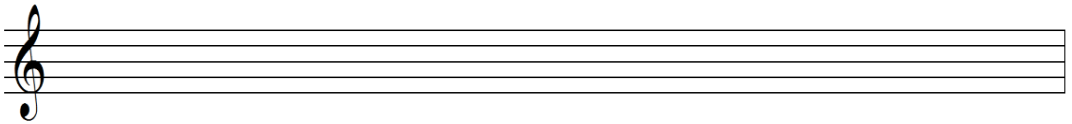
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Constrói as seguintes escalas e coloca os respectivos intervalos de Tom ou meio-tom.

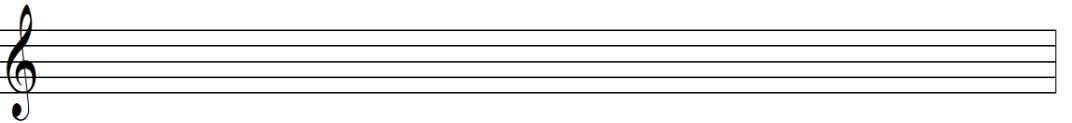
e) Escala de Dó# M



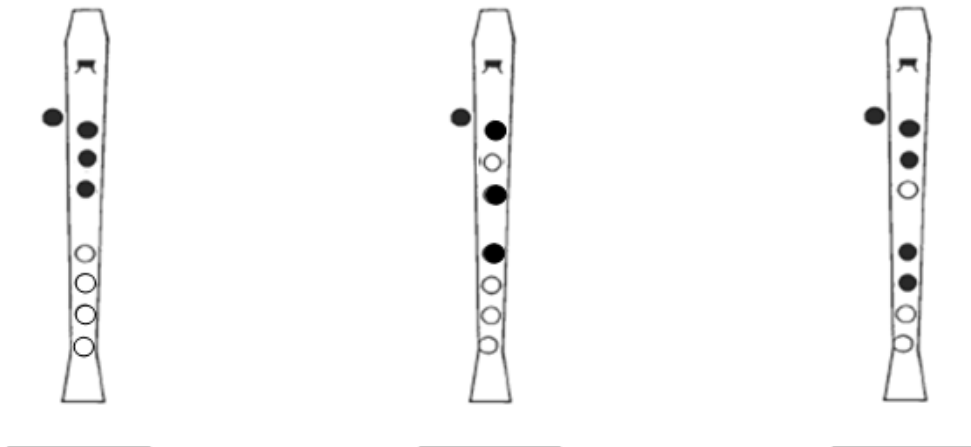
f) Escala de Ré M



g) Escala de Mib M



6. Coloca o nome nas notas que estão representadas na flauta de bisel.



**BOM TRABALHO**

Figura A. 25 - 2º Ciclo: Ficha de avaliação – 2º Período.

A parte prática realizou-se individualmente com a execução de uma das partes peça “My heart will go on – Titanic”. Deu-se oportunidade ao aluno de escolher a parte, entre as suas possíveis, onde se sentia mais à vontade. Dado que tinham níveis de execução diferente teriam de tomar consciência das suas capacidades e perceber até onde poderiam ir.

### **Reflexão**

Durante a realização do teste de avaliação, alguns alunos demonstraram muitas dificuldades, querendo um deles desistir logo no início, mas foi motivado para a capacidade de insistência e concentração. Em relação às notas, de vinte alunos que realizaram o teste, seis tiveram Negativa, quatro Satisfaz, sete Satisfaz Bastante e dois Excelentes. Apesar das dificuldades sentidas durante a realização, nota-se que houve alunos que se esforçaram para atingir um nível positivo.

Na parte prática demonstraram alguma falta de estudo e também uma inesperada irresponsabilidade dado que alguns não trouxeram a flauta para a aula. Houve até quatro alunos que se queriam recusar a realizar a prova prática, mas depois de alguma insistência realizaram a avaliação.

Apesar das diversas dificuldades tanto teóricas como práticas, notou-se que a maioria dos alunos estava preocupada com a sua prestação e por esse motivo empenharam-se e concentraram-se na realização das tarefas.

### **ANEXO III.8. Aula número 9**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 12 de abril de 2012

**Sumário:** Acordes Maiores e menores. Revisão das peças já estudadas.

Tabela A.22 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 9.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Ritmo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Figuras musicais</li> <li>- Figuras com ponto de aumento</li> <li>- Pulsação</li> </ul> <p><b>Altura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Âmbito (D64 – Ré5)</li> <li>Âmbito (D64 – Mi5)</li> <li>Intervalo de 3º maior e menor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os intervalos de 3ª maior e menor;</li> <li>- Analisar os acordes, de forma a caracterizá-los;</li> <li>- Reproduzir as peças mencionadas de acordo com as suas características rítmicas e melódicas.</li> </ul>	<p>1. Acordes Maiores e menores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exemplos</li> <li>- Exercícios</li> </ul> <p>2. Revisão das peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “My heart will go on”</li> <li>- “Somente o necessário”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de identificar os intervalos de 3ª maior e menor;</li> <li>- Capacidade de analisar os acordes, de forma a caracterizá-los;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)</li> <li>- Capacidade de manter a pulsação.</li> </ul>

### Descrição

No dia 12 de abril de 2012 realizou-se a nona aula que coincide com o início do 3º período. Esta aula teve como atividades as seguintes: explicação da construção de acordes maiores e menores e a revisão das peças instrumentais / vocal trabalhadas no 2º período.

Na primeira parte da aula os alunos aprenderam a identificar e a construir acordes maiores e menores, apoiando-se a explicação na seguinte apresentação:





**Figura A. 26 - 2º Ciclo: Apresentação sobre Acordes Maiores e menores.**

A segunda parte da foi destinada à revisão das peças do 2º período. Em primeiro estudou-se a peça “My heart will go on - Titanic”, sendo treinada apenas vezes com acompanhamento do áudio. De seguida foi estudada a canção “Somente o Necessário”, que é constituída por parte vocal e instrumental, sendo primeiro relembrada a parte instrumental por partes e só depois do início ao fim.

### **Reflexão**

Os alunos demonstraram inicialmente pouco interesse, mas após perceberem que a construção de acordes lhes era acessível, começaram a participar mais e a esclarecer dúvidas. Quase todos os alunos realizaram o exercício proposto com sucesso, embora com apoio em algumas situações.

Na primeira peça, a maior dificuldade surgiu na revisão da passagem de Fá Maior para Lá Maior, mas apesar dos obstáculos o grupo conseguiu alcançar uma qualidade satisfatória, sendo repetida três vezes. Na peça “Somente o Necessário”, o

maior problema existiu parte instrumental e sobretudo no acompanhamento do áudio, isto porque a maioria dos alunos pouco estudou esta parte. Por este motivo, o trabalho foi realizado centrou-se na exemplificação e imitação, para que o resultado final fosse melhorado. Os alunos estavam melhores ao nível vocal, mas ainda se detetaram pequenos problemas na afinação.

### ANEXO III.9. Aulas números 12 e 13

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 3 e 10 de maio de 2012

**Sumário:** Timbres resultantes de novas técnicas. Densidade Sonora. Prática de flauta.

Tabela A.23 - 2º Ciclo: Planificação das aulas nº 12 e 13.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Timbre</b> - Voz - Instrumentos variados - Piano preparado  <b>Ritmo:</b> - Semínima com ponto de aumentação.  <b>Altura:</b> - Âmbito D63 - Mi4	- Reproduzir padrões rítmicos e melódicos tendo como base a semínima com ponto de aumentação, utilizando a flauta de bisel.  - Identificar diversos timbres  - Tocar individualmente e em grupo a flauta de bisel.	1. Timbres resultantes de novas técnicas: - Vocais; - Instrumentais: - Piano preparados  2. Densidade sonora 3. Revisão da peça instrumental: “My heart will go on”.	- Capacidade de identificar auditivamente timbres diferentes;  - Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)

#### Descrição da aula

A aula do dia 3 de maio de 2012 não foi realizada, porque os alunos a participaram numa visita de estudo. Desta forma, a aula que estava preparada foi realizada na semana seguinte (dia 10 de maio).

Esta aula consistia na demonstração de várias técnicas vocais e instrumentais, para que os alunos percebessem que a voz não se destina apenas ao canto e à fala,

nem os instrumentos a serem identificados através do seu timbre. A densidade sonora foi outro assunto a ser desenvolvido na aula, através de uma breve descrição e de áudios de exemplificação. Esta parte da aula foi lecionada com apoio de uma apresentação em PowerPoint, descrevendo-se os conceitos e acompanhando-se por áudios que demonstram estas características, tendo com objetivo uma melhor apreensão e trabalho da audição.

 <p><b>EXPLORAÇÃO TÍMBRICA</b></p>	<h3>NOVAS TÉCNICAS VOCAIS</h3> <p>A voz humana é um campo onde se pode observar uma grande evolução, tanto a nível técnico como interpretativo.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <u>Rap</u> - consiste na ritmização do canto;</li><li>2. <u>Canto Falado</u> - resume-se à mistura entre a fala e o canto</li><li>3. <u>Grande variedade</u> de efeitos sonoros feitos pelo aparelho vocal</li></ol>
<h3>NOVAS TÉCNICAS INSTRUMENTAIS</h3> <p>Todos os instrumentos, apesar da sua sonoridade, podem ser explorados de forma a tirar um maior partido de novas sonoridades.</p> <p><small>John Cage - "Dream"</small></p>	<h3>PIANO PREPARADO</h3> <ul style="list-style-type: none"><li>• John <u>Cage</u>, compositor americano, alterou as características tímbricas do piano tradicional, ou seja, introduziu diversos materiais estranhos ao instrumento.</li><li>• Os materiais que ele utiliza mais são: elásticos, parafusos, pedaços de plástico, bolas de pingue-pongue e bocados de papel.</li><li>• Estes materiais são colocados por cima das cordas ou entre as mesmas.</li><li>• Com estas alterações, o piano perde a sua homogeneidade, passando a ter uma infinidade de sons complexos e com resultados imprevisíveis</li></ul>
<h3>DENSIDADE SONORA</h3> 	<h3>DENSIDADE SONORA</h3> <p>A Densidade Sonora de uma música depende do número de instrumentos ou de timbres que a compõem, ou seja:</p> <p>Quanto mais instrumentos forem, mais densa será a música.</p>

Figura A. 27 - 2º Ciclo: Apresentação sobre Exploração tímbrica.

(Retirado de Cabral et al. 2004, p.176-178)

Na segunda parte da aula realizou-se a prática da peça “My heart will go on - Titanic”, sendo desde no início acompanhada com o áudio, onde os alunos tocaram do início ao fim. Depois o trabalho incidiu apenas na segunda parte da peça uma vez que tem uma tonalidade que necessita de maior trabalho, sendo realizado sem áudio para que se percebesse melhor onde estavam as dificuldades e assim combate-las, por vezes, individualmente.

### **Reflexão**

Nesta aula a maioria dos alunos participou ativamente e, além disso, interessaram-se pelos materiais utilizados na descrição das novas técnicas vocais e instrumentais. Os alunos foram capazes de identificar auditivamente os vários tipos de vozes, mas em relação aos instrumentos a identificação já foi mais difícil. Na densidade sonora, os alunos inicialmente estavam a confundir com a intensidade sonora, mas com a explicação detalhada e fazendo a diferenciação, começaram a perceber as diferenças e cimentaram os conceitos.

A maioria dos alunos demonstrou uma grande melhoria na execução da prática instrumental da peça ensaiada, principalmente da segunda parte. Apesar de inicialmente ainda possuírem algumas dúvidas, estas foram dissipadas com as várias repetições. O motivo do permanente estudo desta peça, deve-se a que se pretende apresenta-la no “Arraial Serrano” organizado pela escola.

### **ANEXO III.10. Aula número 14**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 17 de maio de 2012

**Sumário:** Ficha de trabalho.


Tabela A.24 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 14.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Ritmo:</b> Semínimas com ponto de aumento.  <b>Altura:</b> Âmbito Dó3 – Mi4  <b>Forma</b> Rondó	- Interpretar as diversas questões; - Identificar as 3ª Maiores e menores; - Identificar a forma Rondó auditivamente; - Analisar excertos musicais e mencionar a tonalidade em que se encontra; - Identificar sincopas e ritmos pontuados.	1. Ficha de Trabalho de revisão para o teste;  2. Revisão da peça instrumental e vocal “Amor”.	- Qualidade de execução instrumental (Flauta de bisel)

### Descrição da aula

A aula número catorze foi destinada à realização de uma ficha de trabalho para estudo e revisão dos conteúdos abordados e motivar os alunos para o estudo, até porque o teste de avaliação irá realizar-se na próxima aula. Nesta aula não estiveram presentes todos os alunos devido à participação numa visita de estudo.

A ficha inicialmente foi realizada individualmente como se fosse um teste de avaliação para que os alunos percebessem as suas dificuldades. Sempre que existissem dúvidas eram esclarecidas em conjunto, ajudando desta forma outros alunos com as mesmas dificuldades. Após a conclusão, foi realizada a sua correção com o intuito de dissipar todas as dúvidas e demonstrar algumas estratégias de resolução.

 Ministério da Educação Direcção Regional de Educação do Centro	 agrupamento de Escolas de Seia	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão Escola Básica de Tourais-Paranhos
<h2>Ficha de Trabalho</h2> <h3>Educação Musical</h3> <h4>6º Ano</h4>		
Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto		
Nome: _____		Turma: _____ N.º _____
Data: ____/____/____		

1. Coloca um círculo nas síncopas que encontrares.



4



2. Coloca um círculo nos ritmos pontuados que encontrares.



4

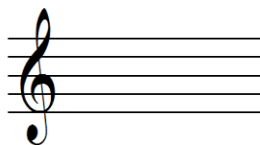


3. Como é constituído um acorde Maior?

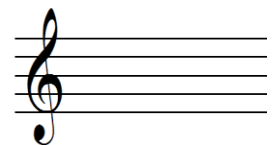
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Constrói acordes Maiores a partir da nota:

a. Fá



b. Sol

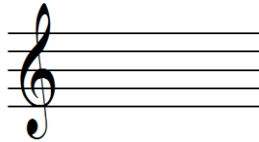


5. Como é constituído um acorde Menor?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Constrói acordes Menores a partir da nota:

b. Dó



b. Ré



7. Indica a tonalidade nos seguintes excertos

a) \_\_\_\_\_

Á a - li - vei - ra da ser - ra, O ven - ta le - va a  
to - rã). Ó - i - á - ai, só a mim - nin - guém me le - va,  
Ó - i - á - ai, pa - ra o pé da meu a - mar!

b) \_\_\_\_\_

Bright lights, big ci - ty, gone to my ba - by's head...  
Bright lights, big ci - ty, gone to my ba - by's head...  
I tried to tell the wo - man, but she  
don't be - lieve a word I said...

c) \_\_\_\_\_



d) \_\_\_\_\_



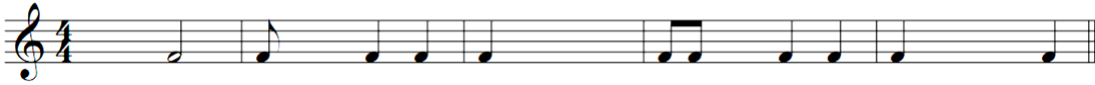
8. Como é caracterizada a Forma Rondó.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_


9. Assinala com X qual dos exemplos que vais ouvir está na forma Rondó.

Peça nº1	
Peça nº2	
Peça nº3	

10. Completa com sincopas de acordo com o compasso.



11. Completa com ritmos pontuados de acordo com o compasso.



**Figura A. 28 - 2º Ciclo: Ficha de trabalho.**

De seguida foi realizada a revisão da peça “Amor”, inicialmente sem o áudio para lembrar a parte A (parte instrumental). Após o primeiro treino, foi colocado o áudio para ensaiar a peça por inteiro: a parte instrumental (A e B2) e vocal (B1). Este treino foi realizado duas vezes, havendo paragens entre a reposição dos áudios para esclarecimento de dúvidas.

### **Reflexão**

No que respeita à ficha de trabalho, a dificuldade maior esteve na identificação das tonalidades, sendo esclarecidas algumas dúvidas e dadas algumas estratégias para a análise destas peças. Suscitaram-se também dúvidas nos últimos exercícios, onde os alunos tinham de completar com sincopas ou ritmos pontuados as frases expostas. Os restantes exercícios foram realizados sem problemas dignos de registo.

Na prática instrumental e vocal, os alunos ainda tiveram algumas dúvidas devido a não se recordarem da peça. Isto levou à realização de um estudo cuidado e por momentos individualizado, para que a prestação fosse melhorada. A nível vocal

tiveram uma boa prestação, conseguindo atingir a afinação correta, bem como a articulação da letra.

### ANEXO III.11. Aula número 15

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 24 de maio de 2012

**Sumário:** Ficha de avaliação.

**Tabela A.25 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 15.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Timbre</b> Voz Instrumentos variados Piano preparado <b>Ritmo:</b> Semínimas com ponto de aumento. <b>Altura:</b> Âmbito D63 – Mi4 <b>Forma</b> Rondó	-Identificar auditivamente as novas técnicas vocais e instrumentais; -Identificar as 3ª Maiores e menores, para construção dos acordes maiores e menores; -Identificar a forma Rondó auditivamente; -Analisar excertos musicais e mencionar a tonalidade em que se encontram; -Identificar e preencher compassos com síncopas e ritmos pontuados.	1. Teste de avaliação  2. Revisão da peça instrumental e vocal: “Amor”.	- O nível de conhecimentos adquiridos; - Capacidade de identificar as 3ª maiores e menores; - Qualidade de execução instrumental, individualmente e em grupo (Flauta de bisel)

#### Descrição da aula

A penúltima aula desta Prática Pedagógica no 2º Ciclo, foi dedicada principalmente à realização do Teste de Avaliação dos conhecimentos adquiridos. Esta primeira parte da aula teve a duração de 60 minutos, ficando o tempo restante para revisão da peça escolhida para a avaliação prática que se irá realizar na próxima aula.

O teste de avaliação tinha uma estrutura idêntica da ficha de trabalho, incluindo alguns exercícios iguais, para perceber até que ponto os alunos se tinham preparado.

## Teste de Avaliação

### Educação Musical

### 6º Ano

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Classificação \_\_\_\_\_

1. Assinala com X qual dos exemplos que vais ouvir está na forma Rondó.

Peça nº1	
Peça nº2	
Peça nº3	

2. Enumera de 1 a 5 as novas técnicas vocais ou instrumentais.

Piano Preparado	
Rap	
Canto Falado	
Flauta Transversal	
Efeitos Vocais	

3. Coloca um círculo nas síncopas que encontrares.



4. Coloca um círculo nos ritmos pontuados que encontrares.

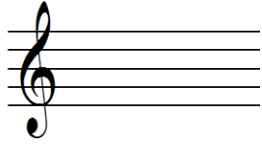


5. Como é constituído um acorde Maior.

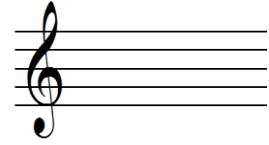
R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Constrói acordes Maiores a partir da nota:

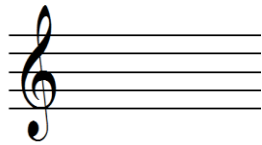
a. Lá



c. Ré



b. Sol



d. Fá

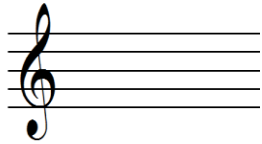


7. Como é constituído um acorde Menor.

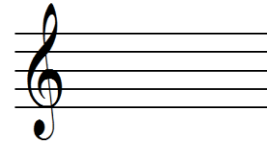
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Constrói acordes Menores a partir da nota:

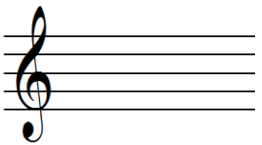
a. Fá



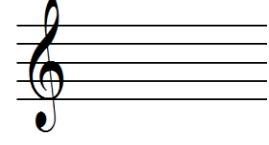
c. Mi



b. Dó



d. Sol



9. Como é caracterizada a Forma Rondó?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Indica a tonalidade nos seguintes excertos.

a) \_\_\_\_\_



b) \_\_\_\_\_



c) \_\_\_\_\_



11. Completa com síncopas de acordo com o compasso.



12. Completa com ritmos pontuados de acordo com o compasso.



<p>13. De que depende a Densidade Sonora?</p> <p>R: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: right;">BOM TRABALHO</p>
---

**Figura A. 29 - 2º Ciclo: Ficha de Avaliação.**

Na segunda parte, os alunos fizeram uma revisão da peça prática “Amor”, sendo quase sempre acompanhada com o áudio. Sempre que surgissem dúvidas, estas eram esclarecidas.

### **Reflexão**

Os resultados do teste de avaliação revelaram que houve oito Negativas, seis Satisfaz, cinco Satisfaz Bastante e dois Excelentes. Houve um aumento de negativas, talvez devido à falta de alguns alunos na aula de revisões, levando os alunos a terem imensas dúvidas durante a realização da prova. Há que atender a este tipo de situações para que, mesmo inadvertidamente, todos os alunos fiquem com as mesmas condições de preparação na prestação de provas de conhecimento.

Na prática instrumental os alunos mostraram ainda algumas dificuldades, principalmente na flauta 1, mas com o decorrer do treino essas dúvidas foram-se dissipando. De forma geral, os alunos conseguiram acompanhar o áudio, apesar de por vezes, na junção da flauta 1 com a 2 haver pequenos desencontros.

### **ANEXO III.12. Aula número 16**

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 6º B

**Data:** 31 de maio de 2012

**Sumário:** Teste prático. Correção do teste de avaliação.

Tabela A.26 - 2º Ciclo: Planificação da aula nº 16.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Timbre</b> Voz Instrumentos variados Piano preparado <b>Ritmo:</b> Semínimas com ponto de aumento. <b>Altura:</b> Âmbito Dó3 – Mi4 <b>Forma</b> Rondó	-Identificar auditivamente as novas técnicas vocais e instrumentais; -Identificar as 3ª Maiores e menores, para construção dos acordes maiores e menores; -Identificar a forma Rondó auditivamente; -Analisar excertos musicais e mencionar a tonalidade em que se encontram; -Identificar e preencher compassos com síncopas e ritmos pontuados; - Tocar individualmente e em grupo; - Executar a peça com rigor rítmico e melódico; - Perceber os erros cometidos do teste de avaliação.	1. Teste prático 2. Correção do teste de avaliação. 3. Treino das peças: “Guitarra Flamenca” e “My heart will go on”.	- O nível de conhecimentos adquiridos; - Capacidade de identificar as 3ª maiores e menores; - Qualidade de execução instrumental, individualmente e em grupo (Flauta de bisel); - Destreza na execução.

### Descrição da aula

A última aula realizou-se no dia 31 de maio de 2012 tendo-se realizado o teste prático, a correção do teste teórico e a revisão das peças “Guitarra Flamenca” e “My heart will go on - Titanic”.

O teste prático foi realizado individualmente, dando opção de escolha aos alunos da parte instrumental que iriam tocar. A parte vocal foi realizada em conjunto no fim de todas as audições, dado que os alunos não se sentiam à vontade para o fazer individualmente.

De seguida foi-lhes entregue o teste de avaliação com as respetivas notas e foi realizada a correção em conjunto, respondendo a cada pergunta para esclarecer as dúvidas existentes.

Por fim, realizou-se a revisão das peças já mencionadas e que vão ser apresentadas no “Arraial Serrano” organizado pela escola.

## **Reflexão**

Como se tratou da última aula, os alunos demonstraram-se mais soltos e recetivos à realização das atividades propostas, exceto como é óbvio na avaliação prática.

O teste prático genericamente correu bem, uma vez que a maioria escolheu a flauta 2 da parte A, ou seja, a parte mais acessível. Isto demonstra que os alunos têm consciência das suas limitações e também não gostam muito de arriscar.

Alguns alunos mostraram-se descontentes com as notas do teste de avaliação, principalmente os que tiveram negativas. Durante a correção os alunos perceberam que as más notas revelaram-se, principalmente, por falta de estudo e falta de concentração.

Por fim, a revisão foi realizada com êxito, demonstrando um à vontade dos alunos na realização das peças. A peça rítmica encontra-se num nível de qualidade superior, não sendo de estranhar dado que é que os alunos mais gostam e onde sempre se empenharam mais.



## **ANEXO IV – ATIVIDADES DO 3º CICLO**



**ANEXO IV.1. Aula número 1****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Módulo:** Música e Movimento**Ano / Turma:** 8º D**Data:** 14 de fevereiro de 2012**Sumário:** Definição de Dança e as suas características. Exercícios. Continuação da aprendizagem da peça instrumental: “Yellow Submarine”.**Tabela A.27 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 1.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura</b> Âmbito (Lá 2 - Mi4)	- Desenvolver o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura; - Tocar, individual e coletivamente diferentes tipos de instrumentos musicais. - Interpretar peças musicais através de notação convencional.	1. Apresentação das várias características da Dança. 2. Demonstração de vídeos sobre os vários tipos de dança. 3. Aprendizagem da canção instrumental “Yellow Submarine”.	- Qualidade de execução instrumental.

**Descrição da aula**

No dia 14 de Fevereiro de 2012 decorreu a primeira aula no 3º ciclo e foi destinada ao módulo “Música e Movimento” e teve duração de 90 minutos. O tema abordado foi a dança, sendo abordadas: as origens, características, a sua definição e os diversos tipos.

Inicialmente fez-se uma exposição dos conceitos e foram demonstrados alguns vídeos que ilustram vários tipos de dança. De acordo com as instruções do professor cooperante, os alunos tiveram de registar todos os conteúdos abordados no caderno para depois terem por onde estudar.



## DEFINIÇÃO

A dança é uma das três artes cênicas que utiliza o corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos ou improvisados.

## CARACTERÍSTICAS

- Universal
- Arte muito abrangente e antiga
- Trata-se de uma manifestação espontânea
- Pode demonstrar a identidade de um país
- Concilia:
  - Grandiosidade e destreza
  - Elegância e força
  - Corpo e espírito

## ANTIGUIDADE

Papel importante na vida das pessoas:

### Egipto

- Carácter sagrado
- Criaram o primeiro sistema de notação gráfica da dança

### Grécia

- Utilizavam as danças em diversas cerimónias e rituais
- A dança era vista como o exemplo mais perfeito de harmonia entre o espírito e o corpo.

## IDADE MÉDIA

- O predomínio da igreja vai influenciar a arte em geral;
- Apesar das diversas proibições da Igreja, o povo continuou a dançar nas suas festas tradicionais;
- Surge a Dança da morte ou Dança macabra, ou seja, é uma dança simbólica de origem religiosa e de carácter penitencial.

**RENASCIMENTO**

- A dança foi adoptada pelas classes dominantes;
- Podiam ser executadas em palácios, (mas com máscaras e roupas pesadas);
- Danças mais estruturadas, isto é, movimentos mais organizados;
- As danças medievais começam a evoluir porque são praticadas pela burguesia e algumas delas passam a fazer parte das suites.

**Evolução histórica**

XVI	- Surgimento da primeira tentativa de criar um espectáculo de bailado
XVII	- Surgem os primeiros bailarinos profissionais - Os coreógrafos realçam cada vez mais a figura humana
XVIII	- Período de grande actividade criadora (Revolução Francesa – 1789) - Os coreógrafos começam a inspirar-se na vida quotidiana - O público é cada vez mais diversificado - Surgem os grandes bailados que enaltecem os feitos heróicos - O Ballet atinge níveis de perfeição e qualidade elevados, o que levou à criação de um ensino especializado
XIX	- Até aqui quem predominava nos bailados era a figura masculina - Com as transformações sociais e políticas que existiam, a figura feminina passou a ser mais valorizada e predominante - Começam a ser utilizadas danças em pontas

**DANÇA FOLCLÓRICA**

- Na América Latina (séc. XIX) começou a ter como predominância a dança folclórica. É nesta altura que a *contradança*, o *tango* e o *samba* se desenvolvem;
- É a expressão mais espontânea da arte;
- Danças que melhor expressam as características do povo.

**OPOSIÇÃO À DANÇA CLASSICA**

Dança expressionista (Europa central) e *Modern dance* (América do Norte)

- Procura a naturalidade e espontaneidade
- Utilização de roupas soltas
- Surgem as bailarinas que dançam descalças
- Recusa da indumentária tradicional

**SÉCULO XX**

- Grande sucesso para o *tango* argentino (mais tarde substituído pela *rumba*), *samba*, a *conga*, o *mambo* e o *cha-cha-cha*;
- Surge o *ragtime*, que depois passou a chamar-se, sucessivamente, *jazz*, *buggie* e *bebop* ou *bop*;
- Surge ainda *rock and roll* e o *twist*.

**HIP HOP**

- Praticada por todos;
- Hip hop significa saltar (hop), movimentado os quadris (hip);
- As coreografias são criadas pelos próprios bailarinos e baseiam-se na improvisação.

Figura A. 30 - 3º Ciclo: Apresentação sobre dança.

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.80-85)

A segunda parte da aula foi dedicada à continuação do estudo da peça instrumental “Yellow Submarine”. Esta atividade foi orientada pelo professor cooperante, porque na aula anterior já tinha começado o estudo. Apesar de não ter havido orientação da atividade por parte da estagiária, a ajuda aos alunos com dificuldades esteve presente, principalmente ao aluno que estava aprender guitarra.

YELLOW SUBMARINE

## YELLOW SUBMARINE

EDUCAÇÃO MUSICAL

Melodia Original: Beatles

Adaptação para Orq. Orff: Vitor Casanova

Musical score for "Yellow Submarine" for Orff ensemble. The score includes parts for Soprano, Jogo de sinos, Metalofone, Xil. Soprano, Xil. Alto, Xil. Baixo, Pratos, Cx. Chinesa, and Timbale. The tempo is marked as quarter note = 106. The key signature is one sharp (F#). The score features a 32-measure piece with first and second endings, and a "D.C. al Fine" instruction. The composer is Abel Rodrigues.

Figura A. 31 - 3º Ciclo: Peça Instrumental “Yellow Submarine”.

## Reflexão

Os alunos demonstraram alguma desmotivação em relação à matéria escolhida, sendo agravada pelo facto de terem de registar os conteúdos no caderno. Mesmo sem acabarem de passar avançou-se com a matéria, pois viu-se que iriam demorar muito tempo. Ficou combinado que na próxima aula será entregue um documento com toda a informação. Na demonstração dos vídeos a motivação foi melhorada, uma vez que foram exibidos tipos de danças diferentes daquilo que estão habituados, excepto o Hip-Hop.

Na atividade prática o professor cooperante tentou pela primeira vez um ensaio em conjunto para se perceber o efeito geral. Apesar de alguns enganos, a peça já começou a tomar forma, o que demonstra que a turma tem grandes potencialidades e mostra-se empenhada para este tipo de atividades.

**ANEXO IV.2. Aula número 2****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Módulo:** Música e Movimento**Ano / Turma:** 8º D**Data:** 28 de fevereiro de 2012**Sumário:** Continuação da aula anterior. Peça vocal e instrumental: “Dunas”.**Tabela A.28 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 2.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura:</b> Âmbito (D63- Mi4) Âmbito (Lá 2 - Mi4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar, individual e colectivamente diferentes tipos de instrumental Orff.</li> <li>- Ouvir e de analisar os diferentes códigos convencionais ou não convencionais que constituem o vocabulário musical.</li> <li>- Reconhecer e de identificar auditiva e visualmente características rítmicas, melódicas e formais da música.</li> <li>- Associar movimentos de acordo com o tipo de dança aprendido.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Continuação da aula anterior.</li> <li>2. Aprendizagem de alguns passos de Cha-cha-cha.</li> <li>3. Aprendizagem da peça instrumental: “Dunas”.</li> <li>4. Continuação da aprendizagem da canção instrumental “Yellow Submarine”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de coordenação dos movimentos através da música.</li> <li>- Qualidade de execução instrumental.</li> </ul>

**Descrição da aula**

A segunda aula realizou-se no dia 28 de fevereiro de 2012 e teve como atividades o seguinte: continuação do estudo da matéria sobre a dança; aprendizagem de uma dança; aprendizagem da peça instrumental “Dunas”; revisão da peça “Yellow Submarine”.

A primeira atividade foi rápida, procedendo-se apenas à entrega dos conteúdos sobre a dança e foi realizada a leitura e explicação dos últimos pontos.

De seguida, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar uma dança, tendo aprendido o passo básico e a junção desse com uma variação. A aprendizagem foi realizada através da visualização, experimentação e através de vocábulos (1,2,

chachachá) para que a apreensão fosse mais rápida. Em primeiro realizaram o exercício individualmente e depois em pares de forma a ajudarem-se mutuamente. Ainda houve oportunidade de dançar em conjunto com o áudio, mas o tempo e as dificuldades não deixaram que a dança prosseguisse.

Na terceira atividade, os alunos tiveram que escolher um instrumento disponível de acordo com os papéis dispostos na partitura. Foi distribuída uma partitura a cada aluno referente ao instrumento que iriam executar, solicitando-se que efetuassem um leitura. Os primeiros trabalharam-se os instrumentos de percussão e de seguida o jogo de sinos com o metalofone contralto. O professor cooperante voltou a participar nesta atividade, ajudando no trabalho individual dos alunos.

**Dunas**  
8°D

GNR  
Inês Pinto

©Inês Pinto

The image displays a musical score for a piece in G major, 2/4 time. The score is divided into two systems. The first system covers measures 2 through 8, and the second system covers measures 15 through 18. The instruments are: Gui. (Guitar), JS. (Voice), XA. (Xylophone), MA. (Maracas), MB. (Bongos), Clv. (Clavichord), Pand. (Pandeiro), and Bmb. (Bateria). The guitar part includes chord diagrams for D, G, and Em. The voice part has lyrics 'Dunas' in measure 8. The score features a variety of rhythmic patterns and melodic lines for each instrument.

2

Gui.  $\text{D}$   $\text{G}$   $\text{Em}$

JS.  $\text{Dunas}$

XA.

MA.

MB.

Clv.

Pand.

Bmb.

15

Gui.  $\text{C}$   $\text{D}$   $\text{G}$   $\text{Em}$  3

JS.

XA.

MA.

MB.

Clv.

Pand.

Bmb.

4  
22

Gui.  $C$   $D$   $G$   
JS  
XA  
MA  
MB  
Clv. 22  
Pand. 22  
Bmb. 22

29

Em  $C$   $D$   $G$   
Dunas  
5

Gui.  
JS  
XA  
MA  
MB  
Clv. 29  
Pand. 29  
Bmb. 29

The image displays a musical score for the instrumental piece "Dunas". The score is arranged in two systems. The first system covers measures 36 to 42, and the second system covers measures 43 to 45. The instruments listed on the left are Gui. (Guitar), JS. (Jazz Saxophone), XA. (Xylophone), MA. (Maracas), MB. (Mandolin/Banjo), Clv. (Clarinete), Pand. (Pandeiro), and Bmb. (Bateria). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The guitar part includes chord diagrams for Em, C, D, and G, with the word "Dunas" written above the G chord. The melody is primarily carried by the guitar and saxophone, with a steady bass line from the mandolin/banjo and a consistent drum pattern. The second system shows a continuation of the melody with a G chord diagram above the first measure.

**Figura A. 32 - 3º Ciclo: Peça Instrumental “Dunas”.**

Por fim, lembrou-se a música “Yellow Submarine”, que foi orientada pelo professor cooperante. Inicialmente os alunos tocaram individualmente, apoiados pela professora estagiária e só depois o treino foi realizado em conjunto.

## Reflexão

A aprendizagem do cha cha cha foi constrangedora para os alunos, embora todos participassem notava-se alguma vergonha e pouco à vontade que os impedia de se libertarem na execução dos movimentos.

Na terceira atividade, os alunos começaram a estudar a peça “Dunas”, demonstrando uma motivação em aprender. Mostraram dificuldades em figuras pontuadas e nas notas musicais, pois tiveram de colocar o nome por baixo para facilitar a leitura. Apenas dois alunos tocaram desde início lendo a partitura e mostraram ter alguma aptidão na execução do instrumento. A percussão teve alguma dificuldade inicial, mas com o treino começaram a acertar. A aluna que ficou com a guitarra treinou e começou a fazer bem os acordes, apesar de alguma dificuldade na conjugação das duas mãos.

Na última atividade mostraram já alguma qualidade, mas já não houve tempo para que alguns aprendessem a sua segunda parte por isso, enquanto uns tocavam a segunda parte, os outros esperavam para entrar na primeira parte, trabalhando assim a concentração.

### ANEXO IV.3. Aula número 3

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Módulo:** Música e Movimento

**Ano / Turma:** 8º D

**Data:** 6 de março de 2012

**Sumário:** Ficha de trabalho. Continuação com as peças de instrumental Orff.

Tabela A.29 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 3.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura:</b> Âmbito (D64- Mi5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar as perguntas propostas de forma atingir uma resposta correta.</li> <li>- Tocar, individual e colectivamente diferentes tipos de instrumental Orff.</li> <li>- Ouvir e analisar os diferentes códigos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ficha de trabalho sobre as características e origens da dança.</li> <li>2. Estudo da peça instrumental “Dunas”</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de tocar individual e em grupo</li> <li>- Qualidade de execução instrumental.</li> </ul>

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
	convencionais ou não convencionais que constituem o vocabulário musical. - Reconhecer e identificar auditiva e visualmente características rítmicas, melódicas e formal da música.		

**Descrição da aula**

No dia 6 de março de 2012 realizou-se a terceira sendo propostas como atividades: a realização de uma ficha de trabalho e o estudo da peça instrumental “Dunas”.

Na ficha de trabalho as perguntas foram projetadas na tela, tendo os alunos que as passar e responder no seu caderno diário. Foi dado algum tempo para que cada um as respondesse e seguiu-se a respetiva correção oral, motivando-se a participação para apresentassem as respostas dadas e defendessem os pontos de vistas.

**Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Educação Musical – Professora Inês Pinto**

**Ano Letivo 2011/2012**

**Ficha de Trabalho – 8ºD**

- 1. O que entendes por Dança?**
- 2. Enumera as características essenciais desta arte.**
- 3. Onde foi criado o primeiro sistema de notação gráfica?**
- 4. Quais as principais características da dança no Renascimento?**
- 5. Relata a evolução da dança durante o século XIX.**
- 6. O que é uma dança folclórica?**

- 7. O que surgiu em oposição à dança clássica?**
- 8. Descreve as principais características do Hip-Hop.**

**Figura A. 33 - 3º Ciclo: Ficha de trabalho**

O treino da peça “Dunas”, inicialmente foi realizado individualmente, tendo cada um relembrado o que tinha aprendido na aula anterior e depois houve a oportunidade de realizar essa parte em conjunto: introdução e estrofe. A seguir iniciou-se o estudo refrão individualmente, realizado através do método de imitação e visto que os alunos já não se recordavam muito bem da peça, foi necessária a exemplificação das partes de cada instrumento.

### **Reflexão**

A ficha foi realizada com êxito, havendo alunos que estavam preparados para realizar a ficha mesmo sem consulta, demonstrando interesse pela matéria e disponibilizando-se em apresentar as suas respostas à turma.

Na atividade seguinte houve melhorias na execução, estando a maior dificuldade na aluna que toca a guitarra, porque ainda demora algum tempo na mudança de acordes e na conjugação do ritmo. Na percussão sentiram-se dificuldades no bombo em acertar o tempo certo de batida, mas com alguma ajuda de exemplificação e repetição foram melhorando. O aluno do jogo de sinos também demonstrou algumas dificuldades no encaixe do ritmo da peça.

### **ANEXO IV.4. Aula número 5**

#### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Módulo:** Música e Movimento / Formas e Estruturas

**Ano / Turma:** 8º D

**Data:** 6 de março de 2012

**Sumário:** Teste de avaliação.

Tabela A.30 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 5.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura:</b> Âmbito (D63- Mi4) Âmbito (Lá 2 - Mi4)	- Tocar, individual e coletivamente diferentes tipos de instrumental Orff. - Analisar os exercícios e compreender o que lhe é proposto. - Reconhecer e identificar características formais e estruturais da música.	Teste de avaliação - Teórico - Prático	- Capacidade de tocar individual e em grupo  - Qualidade de execução instrumental.

### Descrição da aula

A aula número cinco, realizada no dia 20 de março de 2012, coincidiu com a última aula do 2º período e foi realizado o teste de avaliação de conhecimentos e a respetiva prática instrumental.

O teste teórico teve a duração sensivelmente de 45 minutos, para que na outra parte houvesse tempo para a avaliação individual. Foram elaboradas duas versões no do teste teórico, sendo uma destinada à aluna referenciada com Necessidades Educativas Especiais.

 Ministério da Educação Direcção Regional de Educação do Centro	 agrupamento de Escolas de Seia	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão  Escola Básica de Tourais-Paranhos
<h2 style="margin: 0;">Teste de Avaliação</h2> <h3 style="margin: 0;">Educação Musical</h3> <h4 style="margin: 0;">8º Ano</h4>		
Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto    Enc.Educ. _____ Nome: _____    Turma: _____ N.º _____ Data: ____/____/____    Classificação: _____		
1. O que entendes por Dança? R: _____ _____ _____		

2. Menciona as características da Dança.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quem criou o primeiro sistema de notação gráfica de Dança?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Relata a evolução da Dança durante o século XIX.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. O que surgiu em a oposição à Dança Clássica?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Faz um círculo na resposta correta.

a) O concerto grosso surgiu:

1. No século XII
2. Nos finais do século XVII
3. No início do século XIX
4. No século XX

b) No concerto grosso quem se destaca é:

1. A orquestra apenas.
2. O clarinete.
3. Um solista ou um conjunto da própria orquestra.
4. A flauta transversal.

c) No concerto para solista o que se destaca:

1. São as qualidades técnicas e interpretativas de um ou mais solistas
2. É a beleza do instrumento.
3. É o número de andamentos.
4. É a quantidade de solistas.

d) Num concerto grosso a orquestra tem como nome:

1. Concertino
2. Tutti ou grosso
3. Concertino e grosso
4. Triplo concerto

e) A cadência surge normalmente

1. No início do andamento
2. No meio do andamento
3. No início e no fim do andamento
4. Quase no final do andamento

f) A cadência é:

1. Inicialmente improvisada passando mais tarde a ser escrita pelo compositor.
2. Hoje em dia escrita pelo público.
3. Apenas improvisada.
4. Apenas escrita pelo compositor.

7. Distribui os compositores pelo tipo de concerto a que correspondem.



Concerto Grosso	1. _____ 2. _____ 3. _____
Concerto para Solista	1. _____ 2. _____ 3. _____

Lista de Compositores

Haydn, Corelli, Vivaldi, Mozart, Bach, Ravel

BOM TRABALHO

Figura A. 34 - 3º Ciclo: Teste de avaliação.

 Direcção Regional de Educação do Centro	 Agrupamento de Escolas de Seia	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão Escola Básica de Tourais-Paranhos
--	---	---

**Teste de Avaliação**  
**Educação Musical**  
**8º Ano**

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto      Enc.Educ. \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_      Turma: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_      Classificação: \_\_\_\_\_

1. O que entendes por Dança?  
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Assinala com um X as características da Dança.

- Arte universal
- Utiliza apenas música clássica
- Concilia a elegância e força
- Só pode ser executada por um dançarino
- Manifestação espontânea
- Arte abrangente e antiga

3. Quem criou o primeiro sistema de notação gráfica de Dança?

R: \_\_\_\_\_

4. O que é uma Dança Folclórica?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. O que surgiu em a oposição à Dança Clássica?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Faz um círculo na resposta correta.

a) O concerto grosso surgiu:

1. No século XII
2. Nos finais do século XVII
3. No início do século XIX
4. No século XX

b) No concerto grosso quem se destaca é:

- a. A orquestra apenas.
- b. O clarinete.
- c. Um solista ou um conjunto da própria orquestra.
- d. A flauta transversal.

- c) No concerto para solista o que se destaca:
- a. São as qualidades técnicas e interpretativas de um ou mais solistas
  - b. É a beleza do instrumento.
  - c. É o número de andamentos.
  - d. É a quantidade de solistas.
- d) Num concerto grosso a orquestra tem como nome:
- a. Concertino
  - b. Tutti ou grosso
  - c. Concertino e grosso
  - d. Triplo concerto
- e) A cadência surge normalmente
- a. No início do andamento
  - b. No meio do andamento
  - c. No início e no fim do andamento
  - d. Quase no final do andamento
- f) A cadência é:
- a. Inicialmente improvisada passando mais tarde a ser escrita pelo compositor.
  - b. Hoje em dia escrita pelo público.
  - c. Apenas improvisada.
  - d. Apenas escrita pelo compositor.

7. Distribui os compositores pelo tipo de concerto a que correspondem.

Concerto Grosso	1. _____
	2. _____
	3. _____

Concerto para Solista	1. _____ 2. _____ 3. _____
<p><u>Lista de Compositores</u></p> <p>Haydn, Corelli, Vivaldi, Mozart, Bach, Ravel</p> <p style="text-align: right;">BOM RABALHO</p>	

**Figura A. 35 - 3º Ciclo: Teste de avaliação – aluna com NEE.**

Na segunda parte da aula os alunos realizaram a avaliação da prática, dando-se oportunidade a cada um para que escolhessem qual a peça que queriam interpretar: “Yellow Submarine” e “Dunas”. Apenas um interpretou as “Dunas” e os restantes a “Yellow Submarine”. Foi efetuada uma revisão em conjunto das peças antes da avaliação individual.

Por fim ainda houve tempo para os alunos realizarem a auto-avaliação.

### **Reflexão**

A maioria dos alunos realizou a ficha de avaliação em menos de 45 minutos, demonstrando bastante empenho na sua realização. Em relação aos resultados, dos oito alunos, apenas um teve Negativa, dois Satisfaz, três Satisfaz bastante e dois Excelentes.

A maioria dos alunos teve uma boa prestação na prática instrumental. A revisão em conjunto antes da avaliação individual ajudou os alunos a libertarem-se do nervosismo que sentiam e de algum cansaço após a realização do teste escrito. Os alunos ao escolherem “Yellow Submarine” fizeram a escolha acertada, uma vez que esta era a melhor peça para executarem individualmente.

## ANEXO IV.5. Aula número 7

<p><b>Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão</b></p> <p><b>Módulo:</b> Música e Multimédia</p> <p><b>Ano / Turma:</b> 8º D</p> <p><b>Data:</b> 17 de abril de 2012</p> <p><b>Sumário:</b> Iniciação ao módulo “Música e Multimédia”. Prática instrumental.</p>
--

**Tabela A.31 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 7.**

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<p><b>Ritmo:</b> Figuras rítmicas</p> <p><b>Altura:</b> Âmbito (D63 – F44)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os exercícios e compreender o que lhe é proposto.</li> <li>- Tocar, individual e coletivamente diferentes tipos de instrumental Orff.</li> <li>- Reconhecer e identificar características formais e estruturais da música.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Música e Multimédia                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização dos telemóveis, computadores, rádio e televisão.</li> <li>- Explicação sobre o funcionamento do Movie Maker.</li> </ul> </li> <li>2. Propor a criação de um filme em movie maker sobre um tema.</li> <li>3. Continuação do estudo da peça: “Homem do Leme”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de tocar individual e em grupo</li> <li>- Capacidade de se manter concentrado e de utilizar o raciocínio.</li> <li>- Qualidade de execução instrumental.</li> </ul>

### Descrição da aula

No dia 17 de abril de 2012 realizou-se a sétima aula que foi destinada ao início do módulo “Música e Multimédia”, sendo explicado aos alunos quais os meios mais acessíveis para trabalhar com a música. Durante a exposição deu-se oportunidade dos alunos exprimirem as suas opiniões e relatar as suas experiências com estes meios.



A música, cada vez mais está presente na vida das pessoas.  
Com o aparecimento de diversas tecnologias, este facto tornou-se ainda mais verdadeiro.

### Telemóvel

- Nestes equipamentos a música torna-se muito ativa, nomeadamente nos toques e na capacidade de gravação por imagem e áudio.



### Computador

- É graças ao computador que é possível controlar e articular os diferentes meios técnicos necessários à produção de espetáculos multimédia.
- Também permite navegar na internet, onde se pode obter uma vasta gama de conhecimentos sobre todos os assuntos, nomeadamente, na área da música.



### Rádio

- No rádio podes seleccionar as músicas que passam nas diversas emissoras, mas também podes ouvir música que esteja associada à publicidade.



### Televisão

- Tal como acontece com a rádio, a televisão para além de ter canais destinados só a música, tem outros mais generalistas que utilizam a música como suporte.
- A música atribui sentido às imagens e ajuda a criar diversos ambientes.



Figura A. 36 - 3º Ciclo: Apresentação sobre Música e Multimédia.

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.112 e 113)

No seguimento propôs-se aos alunos a criação de um ficheiro multimédia, que poderia consistir na criação de um vídeo ou a sonorização de um vídeo pré-existente. Para tal foi apresentado e ensinado a trabalhar com o programa “Windows Live Movie Maker”, pois trata-se de uma ferramenta facilmente acessível. Para que os conseguissem alcançar resultados satisfatórios foi explicado como:

- Se inseria um vídeo, imagens e músicas;
- Se conseguia cortar um vídeo ou uma música;
- É que se tirava o som ao vídeo;
- Se colocavam legendas ou títulos;
- Se colocavam efeitos nas imagens.

Os alunos decidiram realizar o trabalho individualmente, cabendo a cada um todas as decisões a tomar na realização desta atividade, despertando também a sua criatividade.

Por fim, os alunos passaram para a prática instrumental da peça “Homem do Leme”. O trabalho foi realizado individualmente, para que o apoio prestado seja mais eficaz, tanto na leitura como na execução. Mais uma vez este trabalho se realizou sempre com o recorrendo ao método de imitação.

## **Reflexão**

Nesta aula, os alunos demonstram interesse percebendo-se que o tema lhes agradava, motivando uma participação e a vontade em partilhar as suas experiências com os meios da multimédia.

Em relação ao trabalho proposto, a maioria dos alunos demonstrou interesse e empenho, apesar de ter sido dado um trabalho para realizar fora da aula. Os alunos expuseram diversas dúvidas para que não saíssem da aula sem esclarecer tudo.

Na prática instrumental, os alunos do xilofone e do metalofone foram os que apresentaram mais dificuldades, logo o apoio incidiu mais no trabalho com eles. Os alunos do bombo e prato já conseguiram trabalhar melhor em conjunto e os das guitarras continuam a demonstrar algumas dificuldades a nível da conjugação das duas mãos.

**ANEXO IV.6. Aula número 8****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Módulo:** Música e Tecnologias**Ano / Turma:** 8º D**Data:** 24 de abril de 2012**Sumário:** Propagação do som. Continuação do estudo da peça instrumental.**Tabela A.32 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 8.**

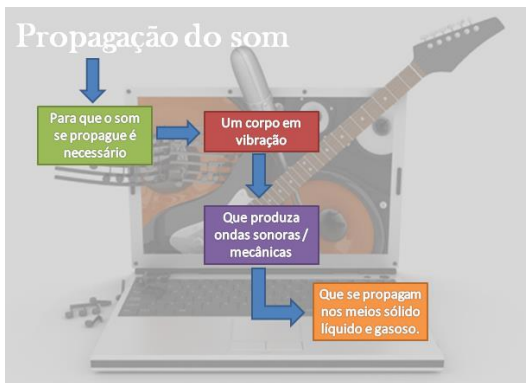
<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Ritmo:</b> Figuras rítmicas  <b>Altura:</b> Âmbito – D63 – Mi4  <b>Forma</b>	- Tocar, individual e colectivamente diferentes tipos de instrumental Orff.  - Identificar as notas musicais e o ritmo descrito.	1. Música e Tecnologias - Propagação do som e suas características; - Cuidados a ter com o ouvido 2. Esclarecimento de dúvidas acerca do trabalho proposto. 3. Continuação do estudo da peça: “Homem do Leme”.	- Capacidade de se manter concentrado e de utilizar o raciocínio. - Capacidade de criar e explorar os materiais; - Capacidade de tocar individual e em grupo; - Qualidade de execução instrumental.

**Descrição da aula**

No dia 24 de abril de 2012 realizou-se a oitava aula que foi dedicada ao módulo “Música e Tecnologias”.

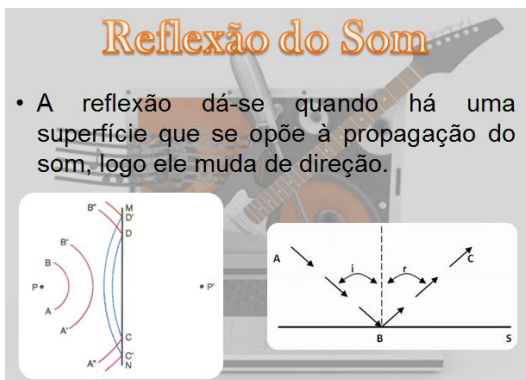
Inicialmente procedeu-se à exposição da forma como se propaga o som e da sua velocidade de propagação. Foi explicado como é que o som é refletido e em que pode ser transformado e por fim, indicaram-se alguns cuidados a ter com o ouvido.





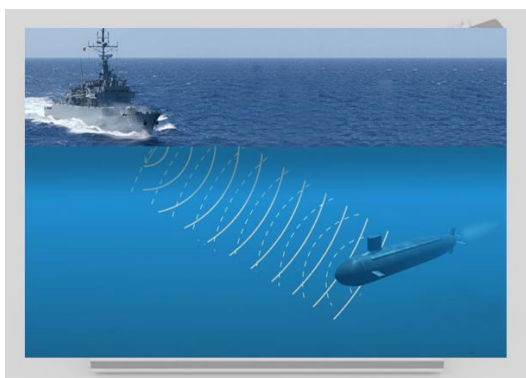
### Velocidade de propagação do som

Meio	Velocidade do som (m/s)	Temperado (°C)
Ar	331	0
Ar	340	20
Água	1430	0
Água	1527	20
Ferro	5113	0
Ferro	5130	20



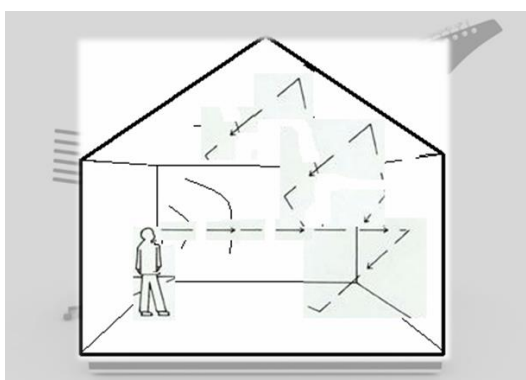
### ECO

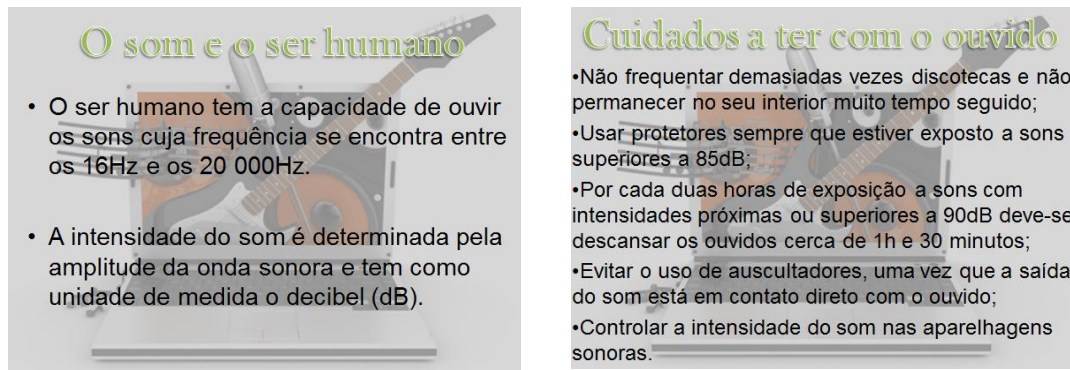
- É quando a reflexão das ondas sonoras em obstáculos de grandes dimensões se encontram a mais de 17 metros de distância da fonte sonora.
- Assim, ouve-se o som original e depois o som refletido.



### Reverberação

- É quando a reflexão das ondas sonoras em obstáculos de grandes dimensões se encontram a menos de 17 metros de distância da fonte sonora.
- Logo, o som original e o som refletido misturam-se.



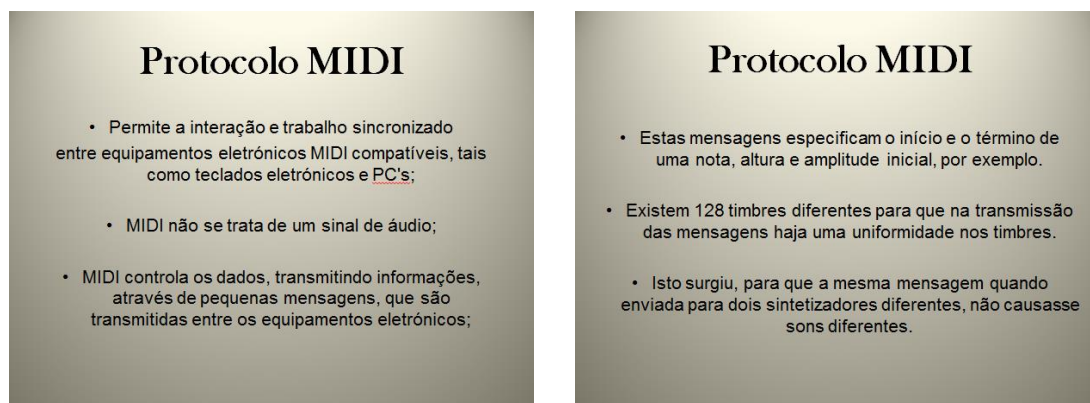


**Figura A. 37 - 3º Ciclo: Apresentação sobre Propagação do Som.**

(Retirado de Cabral et al. 2006, p.120- 123)

No seguimento foi abordado o software de áudio, principalmente a caracterização e significado dos ficheiros Midi.

The image displays a collection of slides related to MIDI. The top-left slide, titled "MIDI", shows a diagram of a MIDI setup including a computer, a MIDI interface box, a keyboard, a synthesizer, and a microphone. The top-right slide lists the components: "Musical", "Instrument", "Digital", and "Interface". The bottom-left slide, titled "Contextualização", explains that MIDI "Surge na primeira metade da década de 80 do século XX." and was initially used to connect electronic instruments but later became a standard for audio equipment control. The bottom-right slide, titled "O que é um MIDI?", defines it as a "Protocolo de comunicação entre instrumentos e computadores;" a "Conjunto de instruções de transferência de dados entre instrumentos;" and "Uma linguagem que transmite dados musicais entre computadores e sintetizadores."



**Figura A. 38 - 3º Ciclo: Apresentação sobre MIDI.**

(Retirado de Fonseca. 2007, p.191- 201)

Seguiu-se com uma parte mais prática, tendo os alunos oportunidade de verificar como é que se podiam trabalhar midis no programa Vanbascos's: aumentar ou diminuir a velocidade ou o volume e modificar a tonalidade. Foi explicado que este programa também pode ser utilizado como um Karaoke, trabalhando as notas através de um piano e desligando ou ativando os respetivos instrumentos no Midi.

Em relação aos trabalhos em áudio também foi explicado o funcionamento do Audacity, onde os alunos podem cortar partes, aumentar ou diminuir a velocidade, mudar a tonalidade e também colocar alguns efeitos.

A atividade seguinte destinou-se ao esclarecimento de dúvidas dos trabalhos sobre multimédia que os alunos estão desenvolver. Foi-lhes indicado que o que tinham aprendido nesta aula também se podia aplicar a esse trabalho.

Por fim, realizou-se a prática instrumental, onde os alunos realizaram um treino individual, podendo solicitar apoio aos professores.

## **Reflexão**

Inicialmente os alunos aderiram bem à matéria, uma vez que algumas partes já teriam sido lecionados noutras unidades curriculares, o que despertou algumas participações mais ativas.

Os alunos demonstraram total desconhecimento em relação ao Midi, mas depois da explicação e da demonstração prática a envolvência e interesse cresceram bastante. No trabalho e na explicação despendida para os áudios, os alunos já

demonstram mais à vontade, uma vez que é um tema mais comum nas experiências dos alunos.

No esclarecimento de dúvidas, apenas três alunos quiseram participar mostrando o que já tinham feito. Estes trabalhados demonstraram pouca criatividade, indicando-se algumas sugestões para alcançarem melhores resultados.

O trabalho instrumental foi produtivo, uma vez que o estudo individual serviu para combater algumas dúvidas e aperfeiçoar a sua performance.

#### **ANEXO IV.7. Aula número 9**

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Módulo:** Música e Multimédia

**Ano / Turma:** 8º D

**Data:** 8 de maio de 2012

**Sumário:** Apresentação dos trabalhos.

**Tabela A.33 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 9.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Ritmo:</b> Figuras rítmicas  <b>Altura:</b> Âmbito – D63 – Mi4  <b>Forma</b>	- Utilizar os recursos abordados nas aulas anteriores; - Criar e explorar diversos materiais.	1. Entrega e apresentação dos trabalhos de Música e Multimédia.  2. Continuação do estudo da peça: “Homem do Leme”.	- Capacidade de se manter concentrado e de utilizar o raciocínio; - Capacidade de criar e explorar os materiais; - Capacidade de tocar individual e em grupo; - Qualidade de execução instrumental.

#### **Descrição da aula**

A aula número 9 realizou-se no dia 8 de maio e destinou-se à apresentação dos trabalhos de multimédia propostos na aula número sete e à prática instrumental da peça “Homem do Leme”.

Os alunos deviam iniciar a apresentação dos trabalhos explicação referindo-se à escolha do tema, metodologia utilizada e principais dificuldades sentidas. Após a

visualização, os colegas deviam transmitir a sua opinião e por fim foi feita uma apreciação pela professora estagiária.

Na prática instrumental, os alunos iniciaram com um estudo individual, passando-se depois à junção de todos os instrumentos. A introdução da peça já foi realizada com todos os alunos, bem como a parte até ao refrão. Sempre que as dúvidas surgissem, o treino era interrompido para as esclarecer.

### Reflexão

Nesta aula deu para perceber que os alunos têm muitas dificuldades em termos de criação, porque a maioria limitou-se a procurar um filme e colocar uma música. A realização dos trabalhos ficou um pouco aquém do esperado, mas foi positivo porque os alunos demonstraram interesse e todos concretizaram esta tarefa.

Na prática instrumental notou-se uma melhoria na realização desta peça, nomeadamente no jogo de sinos e nas guitarras. Ainda tinham algumas dúvidas, mas com o treino individual e com o apoio da professora estagiária começaram a dissipar-se. No conjunto, a peça já começa a ganhar forma, mas ainda não se conseguiu chegar ao fim, até porque ainda não foi estudado o refrão.

### ANEXO IV.8. Aula número 11

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

**Ano / Turma:** 8º D

**Data:** 22 de maio de 2012

**Sumário:** Teste de avaliação.


Tabela A.34 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 11.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura:</b> Âmbito (D64- Fá5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os vários tipos de canção e as suas características;</li> <li>- Descrever os vários processos de propagação do som;</li> <li>- Perceber e mencionar o que são temas e variações.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teste de avaliação</li> <li>2. Continuação do estudo da peça: “Homem do Leme”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O nível de conhecimentos adquiridos durante o 3º período.</li> <li>- Qualidade de execução instrumental individual e em grupo.</li> </ul>

### Descrição da aula

A aula onze foi dedicada à realização da ficha de avaliação de conhecimentos e a mais um treino da peça da aula anterior.

O teste teve a duração de 60 minutos para que os alunos tivessem tempo de realizar os exercícios com calma. A composição do teste refere-se aos conteúdos lecionados nas aulas oito e dez e houve necessidade de efetuar duas versões devido à aluna com NEE.

 <b>Ministério da Educação</b> Direcção Regional de Educação do Centro	 <b>agrupamento de Escolas de Seia</b>	<b>Escola Básica Dr. Abranches Ferrão</b> <b>Escola Básica de Tourais-Paranhos</b>
--	---	---

**Teste de Avaliação - Educação Musical**

**8º Ano**

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

1. Enumera os vários tipos de Canção.  
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que entendes por Canção?  
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Enumera três características da Canção.  
1. \_\_\_\_\_  
2. \_\_\_\_\_  
3. \_\_\_\_\_

4. Coloca V ou F nas seguintes afirmações.

Afirmações	V/F
1. Na canção os instrumentos musicais desempenham o principal papel.	
2. O <i>Fado</i> é a canção mais característica de Portugal.	
3. O <i>Motete</i> é de carácter religioso.	
4. Na Canção <i>Trovadoresca</i> o tema mais abordado é o ódio.	
5. A <i>Ária</i> desenvolveu-se durante o período Romântico.	
6. O <i>Madrigal</i> é essencialmente vocal e polifónico, contendo quatro, cinco ou seis vozes.	
7. O <i>Villancico</i> é de carácter religioso.	
8. <i>Lied</i> é um tipo de Canção que normalmente é executado com acompanhamento ao piano.	
9. O <i>Fado</i> normalmente é acompanhado por guitarra portuguesa e viola.	
10. O <i>Motete</i> inicialmente era interpretado com instrumentos musicais.	

5. Como se processa a Propagação do Som?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

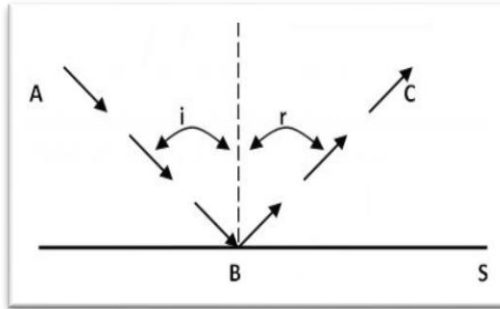
6. O que acontece, ao Som, quando a temperatura aumenta?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Qual o processo do som mencionado na imagem? Descreve-o.



R: \_\_\_\_\_

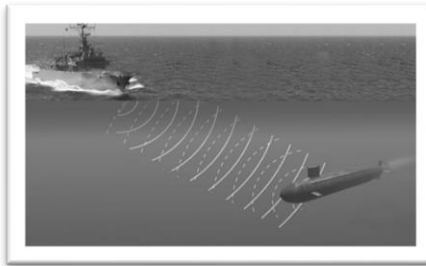
\_\_\_\_\_

8. O que entendes por Reverberação?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Qual o processo do som mencionado na imagem? Descreve-o.



R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Explica por palavras tuas o que é um Tema e Variações.

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

BOM TRABALHO

Figura A. 39 - 3º Ciclo: Teste de Avaliação.

## Teste de Avaliação - Educação Musical

### 8º Ano

Professor: Abel Rodrigues / Inês Pinto

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

1. O que entendes por Canção?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Enumera três características da Canção.

1. \_\_\_\_\_  
2. \_\_\_\_\_  
3. \_\_\_\_\_

3. Coloca V ou F nas seguintes afirmações.

Afirmações	V/F
1. São sete os tipos de Canção.	
2. O <i>Fado</i> não é considerado um tipo de Canção.	
3. O <i>Motete</i> é de carácter profano.	
4. A Canção <i>Trovadoresca</i> é cantada por poetas músicos.	
5. A <i>Ária</i> desenvolveu-se durante o período Barroco.	
6. O <i>Madrigal</i> é essencialmente vocal e polifónico, contendo quatro, cinco ou seis vozes.	
7. O <i>Villancico</i> é de carácter religioso.	

8. <i>Lied</i> é um tipo de Canção que normalmente é executado com acompanhamento ao piano.	
9. O <i>Fado</i> normalmente é acompanhado por uma orquestra.	
10. Na canção <i>Trovadoresca</i> , o tema mais abordado era o amor.	

4. Como se processa a Propagação do Som?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. O que acontece, ao Som, quando a temperatura aumenta?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. O que entendes por Reverberação?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. O que entendes por Reflexão do Som?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8. O que entes por ECO?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9. Explica por palavras tuas o que é um Tema e Variações. R: _____ _____ _____ _____ _____
---

BOM TRABALHO

**Figura A. 40 - 3º Ciclo: Teste de Avaliação - NEE.**

Após a conclusão do teste, os alunos dirigiram-se para os seus instrumentos, onde realizaram mais um treino de forma a prepararem-se para o teste prático a realizar na próxima aula. Nesta aula os alunos iniciaram o estudo pelo refrão, realizando-o individualmente e só depois em grupo. Por fim fez-se uma tentativa de executar a peça toda.

### **Reflexão**

Os alunos levantaram muitas dúvidas durante teste avaliação, devendo-se sobretudo à falta de empenho de alguns no estudo dos conteúdos. Mesmo assim os resultados foram positivos: três Satisfaz, dois Satisfaz Bastante e três Excelentes.

Na atividade prática os alunos inicialmente demonstraram algumas dificuldades, mas como já conheciam a melodia, o treino foi mais rápido e eficaz. Através da exemplificação e imitação os alunos do jogo de sinos e do metalofone baixo tentaram superar as dificuldades. Mesmo com algumas dificuldades foi possível realizar a peça do início ao fim e, apesar de se notarem melhorias, a qualidade ainda é baixa.

**ANEXO IV.9. Aula número 12****Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão****Módulo:** Sons e Sentidos**Ano / Turma:** 8º D**Data:** 29 de maio de 2012**Sumário:** Teste prático. Correção do teste de avaliação.**Tabela A.35 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 12.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura:</b> Âmbito (D64- Fá5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a peça com rigor ritmo e melódico;</li> <li>- Tocar individualmente e em grupo;</li> <li>- Perceber os erros cometidos do teste de avaliação.</li> </ul>	1. Teste prático.  2. Correção do teste de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destreza na execução;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental individual e em grupo.</li> </ul>

**Descrição da aula**

A aula número doze foi dedicada essencialmente à realização do teste prático. Os alunos tiveram de executar a peça por inteiro individualmente, para que fosse possível avaliar a sua destreza em todas as partes. De seguida realizou-se a prática em conjunto, onde foi avaliada a capacidade dos alunos tocarem em grupo.

Por fim foi realizada a correção do teste de avaliação, mas oralmente para despertar a participação, troca de ideias e também estivessem mais concentrados. Cada aluno tinha oportunidade de responder a uma questão, mas só se a sua resposta não estava bem no teste, para que percebessem onde tinham errado.

**Reflexão**

A avaliação prática revelou-se extremamente incomodativa, uma vez que os alunos estavam nervosos e com receio de falhar.

Na avaliação individual, apenas o aluno do metalofone baixo e do jogo de sinos conseguiram chegar ao fim, ficando os outros sempre bloqueados quando chegavam ao refrão. Notou-se que a maioria ainda tinha dificuldades no refrão e por este motivo não o conseguiam executar da melhor forma.

A correção do teste de avaliação demonstrou-se positiva, uma vez que os alunos ao verificarem as respostas que tinham mal ou incompletas, tomaram logo consciência de tinham fracassado. Por este motivo, notou-se algum interesse na realização desta tarefa.

#### ANEXO IV.10. Aula número 13

##### **Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão**

**Ano / Turma:** 8º D

**Data:** 5 de junho de 2012

**Sumário:** Jogo de conhecimentos. Prática instrumental.

**Tabela A.36 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 13.**

<b>CONCEITO/ CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b> (O aluno deve ser capaz de)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>Altura:</b> Âmbito (D64- Fá5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a peça com rigor ritmo e melódico;</li> <li>- Tocar individualmente e em grupo;</li> <li>- Relembrar os conteúdos abordados durante a leção da disciplina.</li> </ul>	1. Jogo “Quem quer ser milionário” com os conteúdos abordados.  2. Prática Instrumental: - “Homem do Leme” - “Dunas”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade dos conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Destreza na execução;</li> <li>- Qualidade de execução instrumental individual e em grupo.</li> </ul>

#### **Descrição da aula**

A penúltima aula no dia 5 de junho de 2012 e foi dedicada à realização de um jogo para avaliar os conhecimentos e também houve espaço para realizar uma revisão às peças “Homem do Leme” e “Dunas”.

Este jogo foi realizado com o intuito de perceber aquilo que os alunos adquiriram ao longo do 2º e 3º período. Assim a turma foi dividida em quatro grupos, constituído cada um por dois alunos. De seguida as perguntas iam surgindo e quem levantasse a mão primeiro respondia. Sempre que acertassem eram atribuídos pontos ao grupo e quem tivesse mais, no final, ganhava. O jogo encontra-se num PowerPoint no CD em anexo referente à planificação 13 do 3º Ciclo.

Na prática instrumental, os alunos começaram pela peça “Homem do Leme” e só depois para as “Dunas”. Em ambas as peças, o treino foi realizado em conjunto, mas com orientação individualizada quando fosse necessário.

### Reflexão

O jogo foi bem aceite pelos alunos, uma vez que despertou alguma competitividade entre os grupos. Em relação à estrutura das perguntas, uma vez que se tratava de escolha múltipla, os alunos conseguiam chegar à resposta correta com alguma facilidade. Em termos de pontos, o jogo foi sempre renhido até ao fim.

Na peça “Homem do Leme” o treino foi bem sucedido ao nível da execução em conjunto, algo que até agora não tinha sido alcançado. Todos os alunos estiveram empenhados em chegar ao fim da peça corretamente, mas sempre que isso não acontecia, a peça era novamente repetida do início. Nas “Dunas”, o treino ficou aquém do esperado, uma vez que a maioria dos alunos já não sabia o seu papel, complicando assim a execução da peça do início ao fim. Por este motivo, foi necessário realizar uma pequena revisão de cada papel. Depois disto, a execução em conjunto já foi realizada de forma mais produtiva e com alguma qualidade musical.

### ANEXO IV.11. Aula número 14

#### Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Abranches Ferrão

Ano / Turma: 8º D

Data: 12 de junho de 2012

Sumário: Auto-avaliação. Revisão de todas as peças estudadas.

Tabela A.37 - 3º Ciclo: Planificação da aula nº 14.

CONCEITO/ CONTEÚDO	OBJETIVOS (O aluno deve ser capaz de)	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Altura:</b> Âmbito (D64-Fá5) Âmbito (D63-Mi4) Âmbito (Lá 2 - Mi4)	- Executar a peça com rigor ritmo e melódico; - Tocar individualmente e em grupo;	Auto-avaliação Prática Instrumental: - “Homem do Leme” - “Dunas” - “Yellow Submarine”	- Destreza na execução; - Qualidade de execução instrumental individual e em grupo.

### **Descrição da aula**

A última aula foi realizada no dia 12 de junho de 2012, tendo como objetivo principal perceber a forma como os alunos encararam as aulas de Educação Musical, fazendo a sua auto-avaliação e justificando-a.

Como última atividade, os alunos tiveram a oportunidade de tocar todas as peças estudadas nesta Prática Pedagógica. Em primeiro lugar a “Homem do Leme”, depois “Dunas” e por último “Yellow Submarine”. Como cada um dos alunos não tocava sempre o mesmo instrumento, à medida que se mudava de peça os alunos iam trocando também de instrumento. Mais uma vez as peças foram sempre realizadas do início ao fim, para que ficassem completamente aptas a serem apresentadas ao público.

### **Reflexão**

Na auto-avaliação, os alunos demonstraram perfeitamente aquilo que pensavam em relação ao trabalho que desenvolveram nas aulas, uma vez que davam sugestões de notas aproximadas ao seu valor. Isto demonstra que eles têm consciência daquilo que sabem, fizeram e não fizeram durante estes dois períodos.

Por último, os alunos já conseguiram realizar as três peças do início ao fim eficazmente, de forma a serem exibidas publicamente. Como não houve proposta nenhuma neste sentido e como os alunos não se disponibilizaram para uma apresentação pública, esta não foi concretizada.